

MARIA INÉS FINI LEITE VICENTINI

ANÁLISE DA AUTO-PERCEPÇÃO
E DA
PERCEPÇÃO INTER-PESSOAL DO UNIVERSITÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

— 1976 —

UNICAMP
BIBLIOTECA GERAL

COMISSÃO JULGADORA

Impl.

ANÁLISE DA AUTO-PERCEPÇÃO E DA PERCEPÇÃO INTER-PESSOAL
DO UNIVERSITÁRIO

Tese apresentada para a obtenção do título de
DOUTOR EM CIÊNCIAS (EDUCAÇÃO)
ã Comissão Julgadora
da
Universidade Estadual de Campinas

por

MARIA INÊS FINI LEITE VICENTINI *Leite*

1976

A Assessoria Estatística foi realizada pelos professores BELMER GRACIA NEGRILLO e NILZA NUNES DA SILVA, do Departamento de Estatística do IMECC - UNICAMP.

Para *Maurício*, a quem muito quero.

ÍNDICE

Capítulo	página
AGRADECIMENTOS	
LISTA DE TABELAS DO ANEXO 3	
LISTA DE TABELAS DO ANEXO 4	
I INTRODUÇÃO E PROPOSIÇÃO DO PROBLEMA.....	1
Definição de Têrmos.....	3
II REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
III METODOLOGIA E COLETA DE DADOS.....	10
Elaboração do questionário.....	10
Levantamento e tratamento de dados.....	11
Análise Estatística.....	12
Caracterização da auto-percepção e da percepção in ter-pessoal.....	12
Análise da Crise de Identidade.....	13
Intensidade da Crise.....	13
Caracterização da Crise.....	13
Direção da Crise.....	14
Hipóteses.....	16
IV ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	18
Caracterização da População.....	20
Caracterização da Auto-Percepção e da Percepção Inter -Pessoal do Universitário.....	23
Análise da Crise de Identidade.....	69
V CONCLUSÕES.....	130
ANEXO 1.....	133
ANEXO 2.....	139
ANEXO 3.....	148
ANEXO 4.....	159
BIBLIOGRAFIA.....	188

ÍNDICE DAS TABELAS DO ANEXO 3

Tabelas	página
1. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 1.....	148
2. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 2.....	149
3. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 3.....	150
4. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 4.....	151
5. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 5.....	152
6. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 6.....	153
7. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 7.....	154
8. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 8.....	155
9. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 9.....	156
10. Somatório e Posto dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 10.....	157

ÍNDICE DAS TABELAS DO ANEXO 4

Tabelas	página
1. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade</i> , considerada a população como um todo.....	158
2. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles</i> , considerada a população como um todo.....	159
3. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles</i> , considerada a população como um todo.....	160
4. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela</i> , considerada a população como um todo.....	161
5. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade</i> , considerada a população como um todo.....	162
6. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade</i> , segundo o sexo dos alunos.....	163
7. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles</i> , segundo o sexo dos alunos.....	164
8. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles</i> , segundo o sexo dos alunos.....	165
9. Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela</i> , segundo o	

sexo dos alunos.....	166
10. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade</i> , segundo o sexo dos alunos.....	167
11. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade</i> , segundo áreas..	168
12. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles?</i> , segundo áreas.....	169
13. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles</i> , segundo áreas.....	170
14. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela</i> , segundo áreas.....	171
15. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade</i> , segundo áreas.....	172
16. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade</i> , segundo o nível de opção do aluno para o curso que frequenta.....	173
17. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles</i> , segundo o nível de opção do aluno para o curso que frequenta....	174
18. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles</i> , segundo o nível de opção do aluno para o curso que frequenta.....	175
19. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela</i> , segundo o nível de opção do aluno para o curso que frequenta.....	176
20. Intensidade e Direção dos ítems no contexto: <i>Como o universitário</i>	

	<i>rio se percebe e é percebido na sociedade , segundo o nível de opção do aluno para o curso que frequenta.....</i>	177
21.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade , segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.....</i>	178
22.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles , segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.....</i>	179
23.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles , segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.....</i>	180
24.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela , segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.....</i>	181
25.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade , segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.....</i>	182
26.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade , segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.....</i>	183
27.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles , segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.....</i>	184
28.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles , segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares...</i>	185
29.	<i>Intensidade e Direção dos Ítems no contexto: Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela , segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares...</i>	186

30. Intesidade e Direção dos Ítens no contexto: *Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade*, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.....

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO E PROPOSIÇÃO DO PROBLEMA

Entre as instituições sociais, a mais negligenciada como objeto de estudos teóricos e empíricos pela psicologia social tem sido a educação. O ensino como de fato ocorre nas escolas, o professor, seus papéis e expectativas, o aluno, sua personalidade e aspirações, quase nunca são tmados como tema de uma investigação científica, pelos psicólogos sociais.

Getzels (1), em seu estudo clássico sobre uma psicologia social da educação, coloca muito bem esta ausência de preocupações sistemáticas e propõe uma dimensão da escola que permite abordar problemas de educação teóricos e empíricos bastante significativos. Trata-se de conceber a escola como um sistema social. O termo sistema social é por ele empregado para designar um contexto geral de comportamento interpessoal. O posicionamento do indivíduo na escola deve ser compreendido como decorrente das variáveis instituição e expectativas, em interação com as variáveis indivíduos, personalidades e disposições.

Este quadro de referência abrange os desempenhos sociais construtivos da escola como fim último e considera o alcance desse fim como produto de sua interação com as características individuais dos seres humanos em relação.

Os estudos, nesta área, indicam que a incongruência entre papéis e personalidade, no ambiente educacional, pode gerar conflitos. O termo conflito deve ser entendido não necessariamente como um mal, mas, como possibilidade de crescimento individual e como oportunidade de transformações produtivas dentro do próprio sistema social.

Getzels (2) aponta cinco tipos de conflitos possíveis na escola, advinhos de: incongruência entre valores culturais e expectativas institucionais; incongruência entre disposições de personalidade e expectativas de papel; incongruência entre papéis e dentro deles; conflitos que derivam da desordem de personalidade e conflitos que surgem das diferenças de

(1) J. W. Getzels, A Social Psychology of Education in Lindzey and Aronson, The Handbook of Social Psychology, p. 459.

(2) Ibidem, pg. 470.

personalidade, percepções inter-pessoais incongruentes e definições de expectativas indiossincráticas. Cada um destes aspectos pode ser estudado separadamente e produzir bons problemas para pesquisa.

Proposição do Problema

Este quadro de referência serve como pressuposto ao presente estudo, que pretende focalizar a interação entre instituição e indivíduos, tomando como elemento de controle as percepções inter-pessoais.

Como a Universidade auxilia o jovem na aquisição de experiências significativas para sua realização como ser humano?

Esta parece ser a questão proposta pela juventude universitária do mundo todo. Torna-se necessário centralizar neste questionamento o ser humano, na perspectiva global de seu desenvolvimento, em interação com os papéis e expectativas da instituição universitária. Esta necessidade vem sendo retificada pela grande emergência de conflitos emocionais da juventude, como consequência do processo de educação escolar, conflitos estes marcados por um grau de angústia e ansiedade que nunca foram tão expressivos em gerações anteriores. Alguns estudos sobre as reivindicações da juventude estão hoje à disposição dos interessados. Destacam-se os questionamentos feitos a partir de 1968, especialmente nas Universidades francesas e americanas (3). Estes sentimentos e interrogações da juventude universitária giram em torno da busca de significado para o presente e, nesta busca, o que o jovem pretende alcançar é, acima de tudo, um encontro consigo mesmo, a busca da própria identidade e o aperfeiçoamento de sua existência pessoal e social.

Em função da carência de estudos empíricos e teóricos no Brasil com a finalidade de compreender a juventude no seu referencial existencial próprio, tratado através da análise da auto-percepção, é que este trabalho foi conduzido.

O ponto de partida para a estruturação do problema foi o pressuposto de que as atitudes humanas decorrem da percepção que o ser tem de

(3) A Crise do Ensino, Coletânea de artigos da Revista El Correo de la UNESCO abril/1969, janeiro/1970, trad. de Rui Berford Dias, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, serv. de publicações, 1971.

si no contexto do qual participa e de como é percebido pelos membros da instituição.

Neste sentido, a análise da auto-percepção do universitário e da percepção inter-pessoal na instituição e na sociedade, poderá auxiliar a compreensão dos problemas da juventude universitária. A preocupação principal deste estudo é determinar como o universitário se percebe e como é percebido pela Universidade da qual participa e na qual interage.

Delimitação do Problema

A pesquisa é descritiva. Isto quer dizer que se estão buscando dados concernentes à *experiência* universitária. Está dirigida para a natureza de uma situação tal como ela se apresenta numa dimensão real, envolvendo tempo e espaço. Tempo, aqui concebido como o ano escolar de 1976, e espaço, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desta forma, o escopo deste trabalho é a análise da auto-percepção do universitário, como produto de sua *permanência* na UNICAMP e na sociedade.

Não faz parte deste trabalho a comparação da auto-percepção entre estudantes de várias Universidades, muito menos foi tentado o enquadramento das respostas dos sujeitos dentro de categorias de auto-percepção já existentes. Trata-se de um esforço por fazer emergir e tornar visível ao mundo o conteúdo e a compreensão da auto-percepção e da percepção inter-pessoal a partir do plano da realidade.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Crise de Identidade

Este termo foi usado durante a Segunda Guerra Mundial, em Clínicas de reabilitação, no diagnóstico específico de pacientes que haviam perdido o controle central sobre si próprios, isto é, haviam perdido a consciência do reconhecimento pessoal e de continuidade histórica (4).

(4) Erik H. Erickson, *A Combat Crisis in a Marine*, Childhood and Society, Nova York, W.W. Norton, 1963, 2a. edição, pp. 38/47.

A partir de então, o termo passou a ser bastante usado em psicologia, compreendendo vários significados, vinculados, na maioria das vezes, a problemas específicos de pesquisa. Embora possa ser utilizado para designar questões resultantes de conflitos de papéis sociais, traços pessoais e auto-imagem é mais comumente usado para designar um sentimento de falta de ordem interna, como consequência de uma guerra íntima. Não tem uma conotação catastrófica, mas, segundo Erickson, (5) serve para designar

... um ponto decisivo e necessário, um momento crucial, quando o desenvolvimento tem que optar por uma ou outra direção, e colher este ou aquele rumo, mobilizando recursos de crescimento, recuperação e nova diferenciação.

A chamada crise de identidade é atribuída caracteristicamente à adolescência e início da vida adulta, como uma etapa do desenvolvimento individual. Geralmente, é transitória e não vincula o jovem a sintomas malignos com um sentido fatalista. É antes uma busca de exploração do próprio eu. Trata-se de um processo vinculado tanto ao indivíduo quanto à sociedade. Para Erickson, (6)

...em termos psicológicos, a formação da identidade emprega, em processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis de funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como os outros o julgam, em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira como eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele.

É um processo que está sempre se transformando e se torna cada vez mais abrangente na medida em que alarga o círculo de permanência social do jovem, e que outras pessoas vão se tornando significativas para ele. Portanto, esta crise de identidade agrava-se quando a percepção que o jovem tem de si mesmo distancia-se da maneira pela qual ele se sente percebido pelos outros, aprofundando o sentimento de confusão.

(5) Erik H. Erickson, Identidade, Juventude e Crise, trad. de Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1972, pg. 14.

(6) Ibidem, pg. 21.

Auto-Percepção

A teoria da percepção que Bruner e Postman (7) desenvolveram, foi uma das primeiras contribuições da Psicologia Social ao estudo da percepção. Esta teoria indica que o indivíduo, na sua totalidade, está presente em suas percepções e estas se tornam sinônimo de sua personalidade.

A auto-percepção pode ser definida como a avaliação do indivíduo sobre si mesmo.

Gergen (8) define a auto-percepção tanto como processo quanto como estrutura...

No nível formal pode-se defini-la como um processo através do qual a pessoa conceitualiza ou categoriza seu comportamento — tanto sua conduta externa quanto seus estados internos. No nível estrutural refere-se ao sistema de conceitos aceitos pela pessoa com a finalidade de definir a si mesmo.

A auto-percepção influi diretamente na maneira pela qual o indivíduo se apresenta aos outros. Age como ponto de estabilidade, quadro referencial, princípio organizador do mundo físico e social. É fonte de ação, de motivação e direção.

(7) Jerome S. Bruner e L. Postman, *Symbolic value as an organizing factor in perception* in Journal Social Psychology, 1948, 47.61.78, pp.326/333.

(8) Kenneth J. Gergen, The concept of self, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1971, pp. 23.

CAPÍTULO II

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Newcomb, T. M., 1935/1939 (1) num estudo clássico no Bennington College analisou as mudanças de atitudes dos estudantes durante sua permanência na escola e chegou à conclusão de que as mudanças de atitudes ou a resistência a mudanças estava diretamente ligada à relação do estudante com a comunidade universitária e com a família.

Pace e Stern, 1957 (2) construíram a 1ª versão do teste chamado CCI *College Characteristics Index*, aplicando o conceito de atmosfera ambiental para o estudo de atmosfera na Universidade; paralelamente, Stern 1956 criou um AI *Activities Index* no qual foi feito um inventário das necessidades da personalidade. A escala dos itens da personalidade era paralelamente correspondente aos padrões da escola da atmosfera ambiental.

Newcomb, Flacks e Warwick, 1960 (3) voltaram a estudar o Bennington College centralizando suas preocupações na compreensão de sua atmosfera formal e informal, abordando-as através das normas sociais dominantes na comunidade, onde a escola estava localizada.

Tagiuri 1960 (4) estudou a auto-percepção como sendo um fator básico, biopsicologicamente importante como forma de estimulação e reação, dando ênfase ao movimento como fonte de informação sobre outras pessoas.

As impressões ou inferências obtidas a partir do movimento das pessoas depende do que Michotte denominou *conexões funcionais* que existem em toda estrutura perceptual.

-
- (1) Theodore M. Newcomb, Personality and Social Change: Attitude formation in a Student Community, New York, Dryden, 1943.
 - (2) C. Robert Pace, G. Stern, Differences in Campus Atmosphere, in *Readings in the Social Psychology of Education*, Boston, Allyn and Bacon, 1963, pp. 73/79.
 - (3) Theodore M. Newcomb, Flacks and Warwick, Persistence and Change: Bennington College and its students after twenty five years, New York, John Wiley and Sons, 1967.
 - (4) Renato Tagiuri, Movement as a Cue in Person Perception, in David and Brengelmann - *Perspectives in Personality Research*, New York, Springer Publishing, 1960, pp. 175/195.

Videbeck, R., 1960 (5) foi um dos primeiros a estudar as diferenças no comportamento de indivíduos como resultante da presença significativa dos outros. Tratamentos de aprovação ou desaprovação social produzem diferentes mudanças de valores no indivíduo. Os trabalhos de Videbeck serviram como estímulo para várias outras pesquisas.

Kohn e Fiedler, 1961 (6) estudaram a percepção interpessoal entre homens e mulheres adolescentes e jovens adultos. Este estudo mostrou que as pessoas de diferentes grupos descobrem-se diferentemente uns dos outros, sendo que a diferença é menor entre os mais jovens; e que há menor diferenciação entre as mulheres do que entre os homens.

Gottlieb, D., 1961 (7) abordou os processos de socialização em Universidades americanas - cursos de Pós-graduação como resultante de congruência e incongruência entre a orientação individual e a orientação dos professores, o desenvolvimento do self profissional do intelectual e a influência que os professores exerceram nesse desenvolvimento. A congruência entre as orientações tende a reforçar a orientação individual enquanto que a incongruência gera uma mudança na orientação individual com tendência à assimilação dos valores institucionais.

Shlien, J. M., 1962 (8) e Kipnis, D.M., 1961 (9) estudaram teorica e empiricamente os problemas do auto-conceito; Shlien relaciona o auto-conceito diretamente com o problema do ideal com conotações sócio-culturais, enquanto que Kipnis focaliza o problema tendo em vista as relações interpessoais. Ambos apresentam um enfoque psico-social do auto-conceito.

-
- (5) Richard Videbeck, Self - Conception and the Reaction of Others, in Sociometry, nb. 22, December, 1960, pp. 351/359.
- (6) A. Robert Kohn e Fred. E. Fiedler, Age and Sex-differences in Perception of Persons, in Sociometry, nb. 24, June, 1961, pp. 157/163
- (7) D. Gottlieb, Processes of Socialization in American Graduate Learning in Social Settings, org. by Miles and Charters, Boston, Allyn and Bacon, 1970.
- (8) John M. Sclien, The Self -Concept in Relation to Behavior: Theoretical and Empirical Research, in Dynamic Social Psychology, ed. by Dwight G. Dean, New York, Random House, 1969, pp. 9/31.
- (9) Dorotty M. Kipnis, Changes in Self-Concept in Relation to Perceptions of Others, in Journal of Personality, vol. 29, nb. 4, December, 1961, pp. 449/465.

Pace, E. C., 1963 (10) aborda o problema da influência da atmosfera ambiental do campus no comportamento dos alunos. Este estudo vem acompanhado de uma rica revisão bibliográfica que sustenta sua hipóteses testadas e aceitas.

Crawford, P. L. and Bradshaw, H.L., 1968 (11) realizaram um estudo sobre as características essenciais dos professores universitários segundo a percepção dos alunos, de professores e de administradores que atuavam como juizes. Chegaram à conclusão que as características podiam ser quantificadas e estudadas cientificamente, desde que fossem interpretadas levando-se em consideração as diferenças de percepção dos grupos de juizes.

Betz, Engle and Mallinson, 1969 (12) realizaram entrevistas para analisar a percepção de estudantes graduados quanto às suas experiências educacionais, vocacionais, auto-conceito e relações familiares. Chegaram à conclusão que a escola não favorecia a terminalidade no nível colegial; os conselheiros não foram percebidos em suas funções; o conceito de *self* era pobre e os familiares não foram identificados como grupo de apoio.

Schwartz, R. K., 1970 (13) estudou cento e cinquenta adolescentes através de entrevistas utilizando uma técnica para fazê-los evocar, ao mesmo tempo, sentimentos positivos e negativos. O conteúdo foi categorizado, sendo que o *self* era o assunto mais freqüentemente evocado, em seguida os pais, e por último, figuras autoritárias.

Lindenauer, 1940 (14) realizou num estudo sobre Identidade, afirmando que o elemento central para a busca da identidade é o desenvolvimento da maturidade, que envolve auto-compreensão, auto-aceitação, e flexibilidade.

(10) C. Robert Pace, Differences in Campus Atmosphere in Readings in the Social Psychology of Education, Boston, Allyn and Bacon, 1963, pp. 73 - 79.

(11) P. L. Crawford and H.L. Bradshaw, Perception of Characteristics of Effective University Teachers: A Scaling Analysis, Educational and Psychological Measurement, 28(4), 1968, pp.1079/1085.

(12) Robert L. Betz, Kenneth B. Engle and George G. Mallinson, Perceptions of non-college bound, vocationally oriented high schools graduates, Personnel and Guidance Journal, 47(10), 1969, pp.988/944.

(13) Richard, K. Schwartz, An Interview Procedure for Studing Adolescent Perceptions, Adolescence, vol.5 (19), 1970, pp. 313/322.

(14) G.G. Lindenauer - The conscious search for Identity, Journal of Emotional Education, vol 10(4), 1970, pp. 109/122.

Gill and D' Olyley, 1970 (15) elaboraram um relatório sobre uma orientação teórica para construção de um instrumento objetivo a fim de medir o auto-conceito, obedecendo os padrões de fidedignidade e validade. Deste estudo originou-se a *self-Concept-Scale*.

(15) M. P. Gill and V. R. D'Olyley, *Research Note: The construction of an objective measure of self-concept*, Interchange, vol. 1(3), 1970, pp. 110/113.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

1. Elaboração do Questionário:

O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na fenomenologia, que se apresenta como propedêutica no estabelecimento dos pressupostos para obtenção dos dados da experiência.

O pressuposto fundamental é o de que todos os atos humanos têm um sentido e é possível compreendê-los em lugar de ligá-los a condições mecânicas (1). Isto significa que a compreensão se estabelece a partir da dimensão subjetiva e intencional do comportamento humano. É por esta razão que o enfoque fenomenológico centraliza-se na análise do significado e relevância da experiência humana.

Segundo este referencial, a primeira fase deste trabalho, denominada de pré-categorial, constitui-se de uma entrevista aberta com uma amostra de 10% da população de sujeitos da pesquisa (*anexo 1*). Nesta entrevista, os sujeitos descreveram livremente sua auto-percepção.

A seguir, procedeu-se à identificação das proposições contidas nas descrições e seu agrupamento em categorias. Este tratamento foi submetido à apreciação de juízes. Do agrupamento final das categorias é que foram elaborados os itens do instrumento final da coleta de dados. Essa foi a Fase de Categorização das Proposições.

Desta forma, o questionário-entrevista que funcionou como o instrumento final de coleta de dados, foi construído da descrição da auto-percepção dos alunos, sem inclusão de categorias pressupostas em outras pesquisas ou teorias.

A sequência dos itens em cada questão foi feita aleatoriamente através de sorteio.

O questionário final é composto de dez questões. A questão 1: *Como você se vê na Universidade?* e a questão 2: *Como você se sente visto na*

(1) Merleau-Ponty, Phénoménologie de la Perception, Paris, Gallimard, 1945, pp. 184.

Universidade?, apresentam dezenove itens de respostas catalogadas de (A) a (T). A questão 3: *Como você vê os outros universitários?* e a questão 4: *Como você se sente visto pelos outros universitários?*, apresentam nove itens de respostas catalogadas de (A) a (I). A questão 5: *Como você vê os professores na Universidade?* e a questão 6: *Como você se sente visto pelos professores?*, apresentam treze itens de respostas catalogadas de (A) a (N). A questão 7: *Como você vê a administração da Universidade?* e a questão 8: *Como você se sente visto pela administração da Universidade?*, apresentam quatro itens de respostas catalogadas de (A) a (D).

A questão 9: *Como você se vê na sociedade?* e a questão 10: *Como você é visto na sociedade?*, apresentam dezoito itens de respostas catalogadas de (A) a (S). (anexo 2)

O questionário foi aplicado aos sujeitos e atribuídas notas de 0 a 10 a cada item, segundo o critério pessoal de valor de cada sujeito.

Assim, foram definidos pares de variáveis $X_{k,i,j}$, $Y_{k,i,j}$ onde:

- (i) varia de 1 até o número total de itens incluídos em cada contexto (j)
- (j) varia de 1 a 5, de acordo com o que se segue:

1. Universidade
2. Colegas
3. Professores
4. Administração
5. Sociedade

$X_{k,i,j}$ = Grau atribuído pelo k -ésimo indivíduo. Como ele se percebe e percebe os outros no item (i) do contexto (j).

$Y_{k,i,j}$ = Grau atribuído pelo k -ésimo indivíduo. Como ele se sente percebido no item (i) do contexto (j).

2. Levantamento e tratamento dos dados:

Considerando o enfoque fenomenológico da pesquisa e seus objetivos, foi realizado um estudo descritivo de população composta pelos alunos matriculados em 1976 na UNICAMP.

As atividades de aplicação do questionário, codificação, perfuração dos cartões, apuração e tratamento dos dados, desenvolveram-se sob a supervisão do Departamento de Estatística do IMECC e no Centro de Computação da UNICAMP

A coleta de dados foi feita em situação de sala de aula, com autorização de professores e sem prazo pré-determinado de duração para preenchimento do questionário.

A população da pesquisa constitui-se de 3.800 alunos da UNICAMP. Os dados foram obtidos nas secretarias dos Institutos e Faculdades. Foram aplicadas 3.540 questionário-entrevistas, dos quais 470 foram anulados por estarem inadequados. O número final de informações colhidas foi 3.070 correspondente a 97,4% da população.

3. Análise Estatística

3.1. Caracterização da auto-percepção e da percepção interpessoal.

Devido ao enfoque fenomenológico da investigação, excluem-se as preocupações em relação à mensuração de indivíduos e adota-se, para o estudo, uma análise não paramétrica. A auto-percepção e a percepção interpessoal foi caracterizada pela determinação de postos para cada item dentro de cada questão, segundo a ordenação decrescente do somatório dos graus atribuídos pelos indivíduos que compõem em estudo.

Para cada item, o sujeito atribuiu um valor de 0 a 10. Em seguida foi feito o somatório dos valores atribuídos a cada item, pelo total de sujeitos que compõem a população, para se determinar a importância dos itens dentro de cada questão. A partir da determinação da importância, foi atribuída uma ordenação decrescente dos itens, que se denomina postos. (2)

$$S = \sum_{k=1}^N X_{k,i,j} \quad (1)$$

ou

$$S = \sum_{k=1}^N Y_{k,i,j} \quad (2)$$

sendo que os seus elementos componentes acham-se definidos na página(11).

(2) Sidney Siegel, Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences, New York, McGraw-Hill Book, 1956.

3.2. Análise da Crise de Identidade

3.2.1. Intensidade da Crise

Escolha do modelo: Em cada contexto (j) determinou-se a distribuição e a média das diferenças em valor absoluto, por indivíduo, através das expressões.

$$|\bar{d}_{i,j,k}| = |X_{k,i,j} - Y_{k,i,j}| \quad (3)$$

$$|\bar{d}_{i,j,k}| = \frac{\sum_{k=1}^N |X_{k,i,j} - Y_{k,i,j}|}{N} \quad (4)$$

$|\bar{d}_{i,j,k}|$ = diferença em módulo para o k -ésimo indivíduo entre o grau atribuído a como ele se percebe e se sente percebido através do item (i) no contexto (j).

N = número total final de alunos que responderam o questionário.

3.2.2. Caracterização da Crise

Análise de postos das médias das diferenças em valor absoluto.

Considerando que em cada contexto (j) existem diferentes itens que caracterizam a percepção do indivíduo, atribuiu-se postos aos mesmos, dentro de cada contexto, segundo a ordenação crescente de suas respectivas médias em valor absoluto.

Determinando a amplitude da variação dessas médias como: $g = (d_{i,j} \text{ máximo} - d_{i,j} \text{ mínimo})$ e dividindo (g) por três = (t), determinou-se o tamanho do intervalo para indicação de três grupos de intensidade de influência na caracterização da crise, assim constituídos:

1º. grupo - itens de influência forte, determinado por:

$$(|\bar{d}_{i,j}| \text{ máximo} - t) \text{ --- } (|\bar{d}_{i,j}| \text{ mínimo} - t)$$

2º. grupo - itens de influência média, determinado por:

$$(|\bar{d}_{i,j}| \text{ máximo} - t) \text{ --- } (|\bar{d}_{i,j}| \text{ mínimo} - 2t)$$

3º. grupo - itens de influência fraca, determinado por:

$$(|\bar{d}_{i,j}|_{\text{máximo}} - 2t \text{ — } |\bar{d}_{i,j}|_{\text{máximo}} - 3t)$$

Exemplo:

Seja

$$|\bar{d}_{i,j}|_{\text{máximo}} = 2,5$$

$$|\bar{d}_{i,j}|_{\text{mínimo}} = 1,6$$

$$\frac{2,5}{1,6}$$

$$\frac{1,6}{0,9} = G$$

$$0,9 = G$$

$$0,9 \left\lfloor \frac{3}{0,03} \right\rfloor = \text{número de grupos de influência}$$

$$00 \quad 0,03 = t$$

$$\begin{array}{l} 1^\circ. \text{ grupo} = 2,5 \text{ — } (2,5) - t = \\ \quad \quad \quad 2,5 \text{ — } 2,2 \end{array}$$

$$\begin{array}{l} 2^\circ. \text{ grupo} = 2,2 \text{ — } (2,5) - 2t = \\ \quad \quad \quad 2,2 \text{ — } 1,9 \end{array}$$

$$\begin{array}{l} 3^\circ. \text{ grupo} = 1,9 \text{ — } (2,5) - 3t = \\ \quad \quad \quad 1,9 \text{ — } 1,6 \end{array}$$

Dentro de cada grupo foram identificados os respectivos itens, segundo a ordem dos postos de suas respectivas médias em valor absoluto.

3.1.1. Direção da Crise

Escolha do Modelo: Por haver interesse em investigar se as diferenças de percepções no indivíduo são mais fortes no que diz respeito à sua auto-percepção ou maneira pela qual ele se sente percebido pelos ou

tros, definiu-se a média das diferenças para os (N) indivíduos em cada contexto (j) por:

$$\bar{d}_{i,j} = \frac{\sum_{k=1}^N (X_{k,i,j} - Y_{k,i,j})}{N} \quad (5) \text{ onde}$$

os elementos dessa expressão já foram identificados no item 3.2.1, quando da indicação da fórmula (2).

3.2.3.1. Teste para indicar em que direção a crise se verifica segundo cada resposta (i), dentro do contexto (j).

$$H_0 : \bar{d}_{i,j} = 0$$

$$H_a : \bar{d}_{i,j} \neq 0$$

Sob a hipótese nula de que a média das diferenças por indivíduo em cada resposta é igual a zero e pressupondo H_0 verdadeira, foram estimadas as estatísticas.

$$Z_{i,j} = \frac{d_{i,j} - 0}{\frac{\sigma_{i,j}}{\sqrt{N}}} \quad (6) \text{ onde,}$$

$Z_{i,j}$ = estatística observada para comparação com os pontos críticos da distribuição normal, reduzida a um nível de significância de 0,05.

$\sigma_{i,j}$ = desvio padrão das diferenças, por indivíduo, em cada resposta dentro de cada contexto.

N = número de indivíduos que responderam ao questionário.

Essas estatísticas, quando comparadas com os valores críticos da distribuição normal reduzida, levaram ao seguinte procedimento decisório:

1. Se $Z_{i,j} \geq 1,96$, rejeita-se a hipótese nula e afirma-se que a crise no ítem (i) do contexto (j) teve direção positiva.
2. Se $Z_{i,j} \leq -1,96$, rejeita-se a hipótese nula e afirma-se que a crise no ítem (i) do contexto (j) teve direção negativa.
3. Se $(-1,96 \leq Z_{i,j} \leq 1,96)$, não se rejeita a hipótese nula e pode-se afirmar que o ítem (i) não determinou uma direção para a crise dentro do contexto (j).

HIPÓTESES

O enfoque fenomenológico possibilita a estruturação de um esquema teórico de referência capaz de gerar algumas hipóteses de trabalho. As proposições básicas para a construção destas hipóteses são as seguintes.

1. O ser humano possui características próprias, adquire experiências que podem ser comunicadas, descritas a partir das perspectivas individuais de vida.
2. A auto-percepção é produto da participação do ser humano, numa situação concreta de vida.
3. A formação da identidade pessoal é um processo pelo qual o ser humano se auto-analisa de acordo com o que percebe ser a maneira como os outros o analisam.

Estas proposições geraram as seguintes hipóteses:

A - Se a percepção é produto da experiência adquirida numa determinada situação, então em situações diferentes, varia a caracterização da percepção.

Sejam as situações diferenciadas por:

A_1 : Sexo

A₂ : Natureza do curso que o aluno frequenta

A₃ : Expectativa do aluno para o curso que frequenta

A₄ : Tempo de permanência do aluno na UNICAMP

A₅ : Nível de participação do aluno em atividades complementares, tais como: Teatro, Cinema, Centro-Acadêmico, Esportes, Representação em Comissões, Trabalho, Coral e Clube de Arte.

A₆ : Nível sócio-econômico.

B - Se a percepção que o universitário tem de si como membro da Universidade e da sociedade, dos colegas, dos professores e da administração da Universidade, é diferente da maneira pela qual ele se sente percebido pela Universidade, pela sociedade, pelos outros universitários, pelos professores e pela administração, então se caracteriza uma crise de identidade.

C - Se existe a crise de identidade, sua intensidade, caracterização e direção, variam de acordo com:

C₁ : Sexo

C₂ : Natureza do curso que o aluno frequenta

C₃ : Expectativa do aluno para o curso que frequenta

C₄ : Tempo de permanência do aluno na UNICAMP

C₅ : Nível de participação do aluno em atividades complementares, tais como: Cinema, Centro-Acadêmico, Esportes, Representação em Comissões, Trabalho, Coral e Clube de Arte.

C₆ : Nível sócio-econômico.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos são apresentados em três partes: A primeira, trata da caracterização da população de estudo. A segunda, trata da caracterização da auto-percepção e da percepção interpessoal do universitário. A terceira, da crise de identidade, sua intensidade, caracterização e direção.

Nas três partes da população é considerada primeiramente como um todo, depois, conforme sua distribuição por sexo, pela natureza dos cursos em que está dividida, pelo nível de aspiração dos estudantes para o curso que estão realizando, pelo tempo de permanência na UNICAMP, e pelo nível de participação do universitário em atividades complementares na UNICAMP.

Para melhor manipulação dos resultados, adota-se o seguinte código representativo:

Área de Ciências Humanas = alunos do curso de: Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Linguística, História e Pedagogia.

Área de Ciências Exatas = alunos dos cursos de: Matemática, Estatística, Ciências da Computação, Física, Química, Engenharia Agrícola, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos.

Área de Ciências Biomédicas = alunos dos curso de: Ciências Biomédicas, Odontologia e Medicina.

Opção 0 = quando o curso que o aluno está realizando não coincide com sua primeira opção no vestibular.

Opção 1 = quando o curso que o aluno está realizando é o mesmo de sua 1ª. opção no vestibular.

Tempo de permanência na UNICAMP entendida por:

Curso Básico = todos os alunos que ingressaram na UNICAMP nos anos 1975 e 1976.

Curso Profissional = todos os alunos que ingressaram na UNICAMP

nos anos anteriores a 1975.

Participação 0 = todos os alunos que so trabalham.

Participação 1 = todos os alunos que trabalham e participam em pelo menos uma atividade complementar na UNICAMP.

Participação 2 = todos os alunos que no trabalham e participam em pelo menos uma atividade complementar na UNICAMP.

Participação 3 = todos os alunos que no trabalham e no participam em nenhuma atividade complementar na UNICAMP.

PARTE 1 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

1.1. Sexo

Conforme a Tabela 1, observa-se que 64% da população pertence ao sexo masculino.

TABELA 1 - Sexo

SEXO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
masculino	1.978	64%
feminino	1.092	36%
Total	3.070	100%

1.2. Natureza do curso que os alunos frequentam

De acordo com a Tabela 2, observa-se que 65% dos alunos da população de estudos realiza cursos da área de Ciências Exatas, 22% realiza cursos da área de Ciências Biomédicas e 13%, da área de Ciências Humanas.

TABELA 2 - Natureza do curso que os alunos frequentam

ÁREAS	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
C. Humanas	409	13%
C. Exatas	1.992	65%
C. Biomédicas	669	22%
Total	3.070	100%

1.3. Nível de opção para o curso

Como se observa na Tabela 3, 67% da população está realizando o curso de sua primeira opção no vestibular. Os 33% restantes estão realizando cursos diferentes dos de sua primeira opção no vestibular.

TABELA 3 - Nível de opção para o curso

OPÇÃO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
0	1.025	33%
1	2.045	47%
Total	3.070	100%

1.4. Tempo de permanência na UNICAMP

De acordo com a Tabela 4, 52% da população ingressou na UNICAMP a partir de 1975 e 48% ingressou antes de 1975.

TABELA 4 - Tempo de permanência na UNICAMP

CURSO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
Básico	1.595	52%
Profissional	1.475	48%
Total	3.070	100%

1.5. Nível de participação do aluno em atividades complementares

De acordo com a Tabela 5, 51% da população não trabalha e participa em pelo menos uma atividade complementar na UNICAMP; 22% não trabalha e não participa em nenhuma atividade complementar na UNICAMP, 15%

da população só trabalha; 12% trabalha e participa em pelo menos uma atividade complementar na UNICAMP.

TABELA 5 - Nível de participação do aluno em atividades complementares

NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
0	454	15%
1	353	12%
2	1.589	51%
3	674	22%
Total	3.070	100%

1.6. Nível sócio-econômico

Como se observa na Tabela 6, 93% da população pertence à classe média; 5%, à classe baixa; 2% pertence à classe alta.

Por este resultado, resolveu-se abandonar a variável *nível sócio-econômico do aluno*, uma vez que a população em estudo está estatisticamente caracterizada como sendo de classe média.

TABELA 6 - Nível sócio-econômico

NÍVEL	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
0	68	2%
1	2.834	93%
2	168	5%
Total	3.070	100%

PARTE 2 - CARACTERIZAÇÃO DA AUTO PERCEPÇÃO E DA PERCEPÇÃO INTERPESSOAL DO UNIVERSITÁRIO.

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos através das expressões (1) e (2) da página 12 os dados foram organizados nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, anexo 3.

A fim de compreender melhor o significado e interpretação dos resultados, as Tabelas acham-se representadas em quadros, cuja composição é feita, distribuindo-se nas linhas, as diferentes concentrações da população de estudo, ou seja, a distribuição dos alunos por sexo, pela natureza dos cursos que frequentam, pelo tempo de permanência na UNICAMP, pelo nível de aspiração para o curso que frequentam e pelo nível de participação do aluno em atividades complementares, e nas colunas, os itens segundo seus postos. Apresenta-se um quadro para cada questão do questionário.

Devido ao fato de serem muito pequenas as variações das médias, estabeleceu-se um critério para determinar se as alterações na caracterização da auto-percepção e da percepção interpessoal são significativas.

O critério é estabelecido para cada questão, de acordo com o número total de itens que ela apresenta. Admite-se como mudança significativa na caracterização da auto-percepção e da percepção interpessoal do universitário, apenas quando metade de seus itens no mínimo se apresentam com alterações significativas de postos.

Por exemplo: Se a questão tem 10 itens, considera-se mudança significativa quando cinco itens apresentam-se com alterações significativas em seus postos.

O critério estabelecido para mudança significativa de postos em cada questão é estabelecido como sendo a sexta parte do número total de itens em cada questão, em que o limite mínimo é a mudança de dois postos.

Por exemplo: Se a questão tem 18 itens, a alteração significativa de um item implica em sua alteração em três postos, no mínimo. Se a questão tem quatro itens, a alteração significativa de um item implica em sua alteração em dois postos (limite mínimo).

QUADRO 1 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você se vê na Universidade?*, de acordo com a Tabela 1 (anexo 3)-questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bes.	Prof.	0	1	2	3
1	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
2	A	A	A	A	N	A	N	A	A	N	A	N	A	A
3	N	N	N	1	A	N	A	N	N	A	N	A	N	N
4	1	1	1	N	1	F	1	1	1	1	1	1	1	F
5	F	F	F	F	F	1	F	F	F	F	F	F	F	1
6	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
7	R	R	R	R	R	R	J	R	R	R	R	R	R	R
8	J	J	M	J	J	J	R	J	J	J	H	J	J	J
9	H	H	J	M	G	H	G	H	G	H	G	H	H	G
10	G	G	H	G	H	M	H	M	H	E	J	M	G	M
11	M	E	G	H	M	G	P	G	M	G	E	E	M	H
12	P	M	P	C	P	P	M	P	P	M	P	G	P	P
13	E	P	C	P	E	S	C	E	S	P	S	P	S	E
14	S	S	S	S	C	E	E	S	C	S	M	S	E	C
15	C	C	E	E	S	C	S	C	E	C	C	C	C	S
16	T	T	T	I	T	T	I	T	T	T	T	I	T	I
17	I	I	I	T	I	I	Q	I	I	I	I	Q	I	Q
18	Q	Q	Q	Q	Q	Q	T	Q	Q	Q	O	T	Q	O
19	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	Q	O	O	T

Como critério de análise, nessa questão, considera-se haver mu

dança significativa na auto-percepção do universitário na Universidade, apenas quando nove itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica em sua variação em três postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o posto 2, a maior frequência é a do ítem(A). Todavia, também aparece (N). A mudança não é significativa porque entre (A) e (N) há apenas uma diferença de postos.

Como se observa no quadro 1, segundo a distribuição de postos, a auto-percepção do universitário na Universidade, considerada a população como um todo, é caracterizada na ordem de maior para menor importância, como:

- 1º. (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal;*
- 2º. (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual;*
- 3º. (N) - *Alguém que busca uma profissão;*
- 4º. (L) - *Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social;*
- 5º. (F) - *Uma pessoa feliz;*
- 6º. (D) - *Uma pessoa privilegiada;*
- 7º. (R) - *Um participante da vida universitária;*
- 8º. (J) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado;*
- 9º. (H) - *Um investimento do governo;*
- 10º. (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia;*
- 11º. (M) - *Uma pessoa limitada;*
- 12º. (P) - *Uma peça de engrenagem;*
- 13º. (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado;*
- 14º. (S) - *Uma pessoa que contesta;*
- 15º. (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica, da vida;*
- 16º. (T) - *Alguém que realiza reformas;*

17º.(I) - *Uma pessoa inadaptada;*

18º.(Q) - *Uma pessoa desorientada;*

19º.(O) - *Uma pessoa desiludida.*

Quando considerada a população por sexo, esta caracterização global não se altera significativamente, a não ser nos postos dos itens: (M) - *Eu me vejo na Universidade como uma pessoa limitada*-que, para o sexo masculino, obteve o décimo segundo posto e, para os do sexo feminino, obteve o oitavo;

O item (E) - *Eu me vejo na Universidade como um participante de um ensino ultrapassado*-que, entre os alunos do sexo masculino, obteve o décimo primeiro posto e entre os alunos do sexo feminino obteve o décimo quinto. Estas duas alterações significam que apenas nestes dois postos os alunos do sexo feminino se percebem mais como *pessoas limitadas* do que os do sexo masculino, e que os universitários do sexo masculino se sentem mais *participantes de um ensino ultrapassado* do que os do sexo feminino.

Como se nota no Quadro 1, os demais itens não sofrem alterações significativas de postos. Permanecem equivalentes entre si, mantendo, em relação à população como um todo, o primeiro, o sexto e o último postos.

Dessa forma, pode-se concluir que o sexo não é fonte de variação significativa na auto-percepção do universitário.

Nota-se, também, no Quadro 1, que a caracterização da auto-percepção do universitário não se altera substancialmente, quando considerada a distribuição da população estudada por áreas. No primeiro posto, continua o item (B) - *Eu me vejo na Universidade como um ser que busca uma realização pessoal*-e, no último, o item (O) - *Eu me vejo na Universidade como uma pessoa desiludida*. As alterações de postos, quando existem, são insignificantes e não chegam a mudar a caracterização da auto-percepção do universitário. Entretanto, deve-se mencionar a alteração de postos do item (C) - *Eu me vejo na Universidade como alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida*-que, entre os alunos de Ciências Humanas, obteve o décimo segundo posto; entre os de Ciências Exatas o décimo quarto e entre os de Ciências Biomédicas, o décimo quinto; modificações estas que atingem o critério de significância nessa questão.

Por esse resultado, pode-se inferir que a natureza do curso que

o aluno freqüente não interfere na maneira pela qual ele se percebe na Universidade. Não é válida, para os estudantes da UNICAMP, a diferenciação da auto-percepção entre alunos de Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biomédicas.

Quando considerada a população estudada, em relação ao nível de opção do universitário para o curso que está realizando, observa-se, no Quadro 1, que a caracterização da auto-percepção do universitário na Universidade, não se diferencia entre os alunos que estão realizando o curso de sua primeira opção no vestibular e os que estão cumprindo cursos diferentes de sua primeira opção.

As alterações de postos dos itens são irrelevantes, não atingem o critério de significância. O primeiro e o último postos são atribuídos igualmente ao item (B) - *Eu me vejo na Universidade como um ser que busca uma realização pessoal* - e a (O) - *Eu me vejo na Universidade como uma pessoa desiludida*, - classificação esta equivalente à da população considerada como um todo.

Este resultado permite concluir que o nível de opção do universitário para o curso que está realizando não altera a caracterização de sua auto-percepção na Universidade.

Quando a população é distribuída pelo seu tempo de permanência na UNICAMP, conforme o Quadro 1, a caracterização da auto-percepção do universitário não se diferencia substancialmente entre os alunos que ingressaram antes e depois de 1975.

A única alteração que atinge o critério de significância adotado para essa questão é a do item (E) - *Eu me vejo na Universidade como um participante de um ensino ultrapassado* - que tem o décimo posto para os alunos mais antigos e o décimo quinto para os mais novos. Os demais itens não sofrem alterações significativas, permanecendo idênticos os postos dos itens (B) - *Eu me vejo na Universidade como um ser que busca uma realização pessoal* - e (O) - *Eu me vejo na Universidade como uma pessoa desiludida* - no primeiro e último postos respectivamente, o que corresponde aos resultados da análise da população como um todo. Estes fatos permitem concluir que o tempo de permanência na UNICAMP não modifica a auto-percepção do universitário como membro da Universidade.

No Quadro 1. observa-se, também, que com a divisão da população

pelo nível de participação em atividades complementares na UNICAMP, de maneira geral, não se diferencia significativamente a caracterização da auto-percepção do universitário na Universidade.

Tanto os universitário que trabalham, como os que trabalham e participam de mais uma atividade na UNICAMP, como os que não trabalham, mas participam de pelo menos uma atividade complementar, como os que não trabalham e não participam de mais nada, elegeram o item (B) - *Eu me vejo na Universidade como um ser que busca uma realização pessoal* para o primeiro posto, de acordo com a atribuição de postos da população de estudos considerada como um todo.

As únicas alterações que, segundo o critério adotado, apresentam-se como significativas, são as dos itens (G) e (E).

O item (G) - *Eu me vejo na Universidade como alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia*-obteve dos alunos que só trabalham e dos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar o posto número nove, entre os alunos que participam de pelo menos uma atividade complementar, obteve o décimo posto e entre alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, obteve o décimo segundo posto.

O item (E) - *Eu me vejo na Universidade como um participante de um ensino ultrapassado* - obteve o posto número onze tanto entre alunos que só trabalham, como entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, o posto número catorze para os alunos que não trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e o posto décimo terceiro para os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar na UNICAMP.

Os demais itens apresentam-se com alterações que não atingem o critério de significância estabelecida para essa questão. Os postos dos itens (B), (D), (R), permanecem equivalentes nos quatro níveis de participação e em relação à população considerada como um todo.

Este resultado permite concluir que o nível de participação do universitário em atividades complementares não altera a maneira pela qual ele se percebe como membro da Universidade.

QUADRO 2 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você é visto na Universidade?*, de acordo com a Tabela 2 (anexo 3)-questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO															
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO				
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bes.	Prof.	0	1	2	3	
1	N	N	N	A	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
2	B	B	B	N	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	
3	A	A	F	B	F	F	D	A	A	A	A	A	F	A	
4	F	D	F	D	F	D	D	A	F	F	F	D	F	D	F
5	D	L	A	D	A	A	F	D	D	A	F	A	A	D	
6	J	R	J	L	J	H	J	J	J	J	H	J	J	J	
7	H	J	H	J	H	J	H	R	R	H	J	H	R	H	
8	R	H	R	R	R	R	R	H	L	R	R	L	H	L	
9	L	G	L	H	G	L	L	L	H	G	L	R	L	R	
10	G	P	G	G	L	G	G	G	G	L	G	G	G	G	
11	P	M	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
12	M	C	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	
13	C	S	S	C	C	S	C	C	C	C	S	C	C	C	
14	S	E	C	S	S	C	S	S	S	S	C	S	S	S	
15	E	T	E	T	E	T	E	E	T	E	E	E	E	E	
16	T	I	I	E	I	E	T	I	E	T	T	I	T	I	
17	I	Q	T	Q	T	I	I	T	I	I	I	G	I	G	
18	Q	O	Q	I	Q	Q	Q	Q	Q	Q	Q	T	Q	T	
19	O	-	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mudan

ça significativa da maneira como o universitário se sente percebido na Universidade, somente quando nove itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica sua variação no mínimo em três postos. Por exemplo: Tomando-se o posto número 13, a maior frequência é a do item (C), Todavia, também aparece (S). A mudança não é significativa porque, entre (C) e (S), há apenas uma diferença de postos.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2, considerada a população como um todo, o universitário se sente percebido na Universidade numa ordem de postos de maior para menor importância como:

- 1º. (N) - *Alguém que busca uma profissão;*
- 2º. (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal;*
- 3º. (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual;*
- 4º. (F) - *Uma pessoa feliz;*
- 5º. (D) - *Uma pessoa privilegiada;*
- 6º. (J) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado;*
- 7º. (H) - *Um investimento do governo;*
- 8º. (R) - *Um participante da vida universitária;*
- 9º. (L) - *Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social;*
- 10º. (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia;*
- 11º. (P) - *Uma peça da engrenagem;*
- 12º. (M) - *Uma pessoa limitada;*
- 13º. (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida;*
- 14º. (S) - *Uma pessoa que contesta;*
- 15º. (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado;*
- 16º. (T) - *Alguém que realiza reformas;*
- 17º. (I) - *Uma pessoa inadaptada;*

18º. (Q) - *Uma pessoa desorientada;*

19º. (O) - *Uma pessoa desiludida.*

Quando considerada a população por sexo, esta distribuição global não se altera significativamente, a não ser no item (L) - *Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social* - entre os alunos do sexo masculino, obteve o quinto posto, entre os alunos do sexo feminino, o nono.

As demais alterações dos itens não são significativas, segundo o critério adotado nessa questão. Permanecem equivalentes entre si o primeiro, segundo, décimo terceiro e décimo quinto postos. Equivalentes entre si e em relação à população como um todo estão postos dos itens (N) e (B).

Pelos resultados observados no Quadro 1, pode-se concluir que o sexo não altera significativamente a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

No Quadro 2 é possível observar que, na distribuição da população por áreas não se altera significativamente a maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade. As alterações de postos dos itens são, em sua maioria, insignificantes, segundo o critério adotado para análise. Entretanto, deve ser destacada a mudança do item (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual* - que, para os universitários da área de Ciências Humanas, está no primeiro posto e, para os universitários das outras áreas, está no quinto posto.

Permanecem equivalentes entre si e em relação à população como um todo, os itens (P) - *Uma peça da engrenagem* - no décimo primeiro posto, no décimo segundo o item (M) - *Uma pessoa limitada* - e, no décimo nono posto, o item (O) - *Uma pessoa desiludida*.

Por estes resultados, torna-se possível concluir que a diferenciação da população por áreas não altera significativamente a maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

Quando considerada a população estudada, em relação ao nível de opção para o curso que os alunos estão realizando, observa-se, no Quadro 2, que não se destaca nenhuma mudança significativa nos postos dos itens

e, conseqüentemente, não se altera a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

Os postos dos itens (N), (B), (J), (G), (P), (M), (C), (S), (E), (Q) e (O), permanecem equivalentes nos dois níveis de opção, sendo que os postos dos itens (P), (M) e (O) permanecem também equivalentes aos da população como um todo.

Pode-se concluir, por estes dados, que a maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade não se altera segundo o nível de opção do aluno para o curso que está realizando.

Também no Quadro 2, observa-se que os postos número 1, 2, 6, 11, 12, 13, 14, 17, 18 e 19 permanecem equivalentes, tanto para os alunos do Curso Básico, como para os do Curso Profissional.

Os postos dos itens (N), (B), (R), (P), (M), (C), (S), (I), (Q) e (O) são equivalentes aos da população considerada como um todo.

Este resultado torna possível concluir que o tempo de permanência na UNICAMP não modifica significativamente a maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

Quando considerada a população estudada em relação ao nível de participação do universitário em atividades complementares, também não se modifica significativamente a caracterização nesta questão.

Os itens (N), (B), (G), (P), (M), (E) e (O) permanecem em postos equivalentes nos quatro níveis de opções considerados, e também em relação à população considerada como um todo. Tanto os alunos que trabalham, como os que só trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, como os que não trabalham mas participam de pelo menos uma atividade complementar, como os que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, apresentam a caracterização de sua auto-percepção como membro da Universidade, equivalentes entre si e em relação à população considerada como um todo.

Através destes resultados pode-se concluir que a maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade não é influenciada pelo seu nível de participação em atividades complementares.

QUADRO 3 - Distribuição dos postos para os Itens da questão: *Como você vê os outros universitários?*, de acordo com a Tabela 3 (anexo 3) questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO															
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO				
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3	
1	G	A	G	A	F	G	F	G	A	G	G	G	A	G	G
2	F	G	F	F	G	A	G	A	F	F	F	F	G	A	A
3	A	F	A	G	A	F	A	F	B	A	A	B	F	F	
4	B	B	B	B	B	B	B	B	D	B	B	D	B	B	
5	D	D	D	D	D	D	D	D	C	D	D	C	D	D	
6	C	C	C	C	C	C	C	C	H	C	C	H	C	C	
7	H	H	H	H	H	H	H	H	E	H	H	E	H	H	
8	E	E	E	E	E	E	E	E	I	E	E	I	E	E	
9	I	I	I	I	I	I	I	I	-	I	I	-	I	I	

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mudança significativa na percepção que o universitário tem dos outros universitários apenas quando cinco itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item, nessa questão, implica em sua variação em dois postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o posto número 8, a maior frequência é a do item (E). Todavia, também aparece (I). A mudança não é significativa porque, entre (E) e (I), há apenas uma diferença de postos.

Como se observa no quadro 3, pela distribuição de postos, a caracterização da percepção que o universitário tem dos outros universitários, quando considerada a população como um todo, na ordem decrescente, pode ser descrita como:

- 1º. (G) - *Colegas de Estudo;*
- 2º. (F) - *Pessoas iguais a mim;*
- 3º. (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns;*
- 4º. (B) - *Amigos;*
- 5º. (D) - *Pessoas esforçadas;*
- 6º. (C) - *Competidores;*
- 7º. (H) - *Pessoas que não participam de nada;*
- 8º. (E) - *Inimigos;*
- 9º. (I) - *Inexistentes.*

Quando considerada a população por sexo, esta caracterização global não se modifica significativamente, segundo o critério adotado para esta questão. Entretanto, é necessário mencionar que, de acordo com o Quadro 3, o item (A) - *Eu vejo os outros universitários como membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - sofre uma alteração a nível significativo. Entre os alunos do sexo masculino, obteve o primeiro posto e, entre os do sexo feminino, o terceiro. Isto significa que os universitários do sexo masculino se percebem mais como membros de um grupo do que os do sexo feminino.

Quanto ao primeiro posto, o sexo feminino não se diferencia da população considerada como um todo. Os itens (B), (D), (C), (H), (E), (I) permanecem com postos equivalentes para ambos os sexos e equivalentes também em relação à população como um todo.

Por este resultado, pode-se concluir que o sexo não altera significativamente a caracterização da percepção que o universitário tem dos outros universitários.

Pela análise do Quadro 3, quando a população é considerada através de sua distribuição por áreas, as mudanças na caracterização da percepção que o universitário tem dos outros universitários não alcança o estabelecido pelo critério de significância considerado para esta questão. Entretanto, os itens (A), (F), (G) têm seus postos alterados dentro do critério adotado para mudança significativa de postos dos itens nesta questão.

O item (A) - *Eu vejo os outros universitários como membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - está no primeiro posto na área de Ciências Humanas, no terceiro, na área de Ciências Exatas e no segundo, na área de Ciências Biomédicas, o que indica que os alunos da área de Ciências Humanas percebem os outros universitários acentuadamente através de uma consciência de grupo.

O item (F) - *Eu vejo os outros universitários como pessoas iguais a mim* - está no primeiro posto para Ciências Exatas, no segundo, para Ciências Humanas e no terceiro, para Ciências Biomédicas, o que indica que esse sentimento de igualdade é mais acentuado nos alunos de Ciências Exatas do que nos outros.

O item (G) - *Eu vejo os outros universitários como colegas de estudo*, recebe o primeiro posto dos alunos de Ciências Biomédicas; o segundo, dos alunos de Ciências Exatas e o terceiro dos alunos de Ciências Humanas, o que indica que o relacionamento existente entre os alunos desta área parece estar vinculado principalmente às atividades acadêmicas. Os postos dos itens (B), (D), (C), (H), (E) e (I) são equivalentes entre as áreas e também em relação aos resultados da análise da população como um todo.

Quando a população é considerada em relação ao nível de opção para o curso que os alunos estão realizando, observa-se, no Quadro 3, que a mudança na caracterização da percepção que os universitários têm dos outros universitários, não atinge o critério de significação estabelecido para a análise. Apenas o item (F) - *Eu vejo os outros universitários como pessoas iguais a mim* - atinge o critério de significação estabelecido nessa questão.

Entre os alunos que não estão realizando o curso de sua primeira opção no vestibular, esse item obteve o primeiro posto e o terceiro entre os que estão realizando o curso de sua primeira opção no vestibular. Esses resultados permitem concluir que o nível de opção do universitário para o curso que está realizando, não interfere na percepção que ele tem dos outros universitários. Os itens (B), (D), (C), (H), (E) e (I) têm postos equivalentes nas duas opções e em relação aos resultados da população como um todo.

No Quadro 3, observa-se que, na distribuição da população pelo tempo de permanência na UNICAMP, a mudança na caracterização da percepção

que o universitário tem dos outros universitários, não se enquadra no cri
tério de significação estabelecido para esta questão.

Entretanto, a mudança de posto do item (A) - *Eu vejo os outros universitários como membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - que, entre os alunos do Curso Básico, obteve o primeiro posto e, entre os alunos do Curso Profissional, obteve o terceiro, atinge o nível de significância considerado para alteração dos postos dos itens nessa questão.

Os postos dos itens (G) - *Eu vejo os outros universitários como colegas de estudo* - e (F) - *Eu vejo os outros universitários como pessoas iguais a mim* - são equivalentes, tanto para os alunos do Curso Básico como para os do Curso Profissional, permanecendo equivalentes, também, aos postos atribuídos pela população como um todo.

Por estes resultados, é possível concluir que a distribuição da população de estudos por tempo de permanência na UNICAMP não interfere na caracterização da percepção que o universitário tem dos outros universitários.

Finalmente, no quadro 3, é possível observar que, quando a população é considerada segundo o nível de participação dos alunos em atividades complementares, não se altera a caracterização da percepção que o universitário tem dos outros universitários a nível significativo, segundo o critério estabelecido para esta questão.

A única alteração significativa dos postos dos itens diz respeito ao item (A) - *Eu vejo os outros universitários como membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - que, entre os alunos que só trabalham obteve o terceiro posto, entre os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar obteve o primeiro posto e, entre os demais, o segundo posto. Os demais itens não apresentam modificações significativas, de acordo com o critério estabelecido para esta questão.

Por esse resultado, pode-se concluir que o nível de participação do universitário em atividades complementares na UNICAMP não altera a ca

racterização da percepção que ele tem dos outros universitários.

QUADRO 4 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você é visto pelos outros universitários?*, de acordo com a Tabela 4 (anexo 3)-questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREAS			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof	0	1	2	3
1	A	E	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
2	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G	G
3	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
4	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
5	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
6	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
7	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
8	E	E	E	I	E	E	E	E	I	E	E	E	E	I
9	I	I	I	E	I	I	I	I	E	I	I	I	I	E

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mudança significativa na maneira como o universitário se sente percebido pelos outros universitários, somente quando cinco itens da questão apresentam -se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica em sua variação em dois postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o posto número 9, a maior frequência é a do item (I). Todavia, também aparece (E). A mudança não é significativa porque, entre (I) e (E), há apenas uma diferença de postos.

De acordo com a distribuição de postos, demonstrada no Quadro 4, a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido pelos outros universitários, considerada a população como um todo, pode ser descrita na ordem de maior para menor importância, como:

- 1º. (A) - *Membro de um grupo que visa alguns objetivos comuns;*
- 2º. (G) - *Um colega de estudos;*
- 3º. (F) - *Uma pessoa igual a eles;*
- 4º. (B) - *Amigo;*
- 5º. (D) - *Uma pessoa esforçada;*
- 6º. (C) - *Competidor;*
- 7º. (H) - *Uma pessoa que não participa de nada;*
- 8º. (E) - *Um inimigo;*
- 9º. (I) - *Inexistente.*

Quando considerada a população por sexo, tanto entre os alunos do sexo masculino como entre os do sexo feminino, não se observa nenhuma mo dificação na caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido pelos outros universitários. Também não se altera esta caracteri zação, quando a população é considerada pela natureza do curso que os alunos freqüentam. Tanto entre os alunos que realizam o curso de sua pri meira opção no vestibular como entre os demais, esta caracterização não se altera. Também não há alteração, se a população é considerada pelo tempo de permanência do aluno na UNICAMP. Nem mesmo entre os alunos que só tra balham, entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, entre os que não trabalham mas participam de pelo menos uma atividade complementar e entre os que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, tal caracterização se altera. Os pos tos de todos os itens permanecem eqüivalentes aos da análise da população como um todo, em todas as situações.

Estes resultados permitem concluir que nenhuma variação na dis tribuição da população modifica a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido pelos outros universitários, como se po de observar no Quadro 4.

QUADRO 5 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você vê os professores na Universidade?*, de acordo com a Tabela 5 (anexo 3)-questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3
1	M	G	M	G	M	G	M	M	G	M	M	M	M	G
2	G	M	G	I	G	M	G	G	M	F	F	G	G	M
3	I	I	I	M	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I
4	F	B	F	B	F	F	B	F	B	G	G	B	B	B
5	B	F	B	A	B	B	F	B	E	B	B	F	F	F
6	E	E	E	E	E	E	E	E	A	D	E	E	E	E
7	A	A	A	F	A	A	A	A	F	E	D	A	A	A
8	D	D	D	D	D	D	D	D	D	A	A	D	D	D
9	H	L	H	L	H	L	H	H	H	L	H	L	H	H
10	L	H	C	H	C	H	L	L	L	H	L	H	L	L
11	C	C	L	C	L	C	C	C	C	C	C	J	C	C
12	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	J	C	J	J
13	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mudança significativa na percepção que o universitário tem dos professores, apenas quando seis itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica em sua variação em pelo menos dois postos. Por exemplo: Tomando-se o posto 12, a maior frequência é a do item (*J*). Todavia, também aparece (*C*). A mudança não é significativa porque, entre (*J*) e (*C*), há apenas uma diferença de postos.

Como se observa no Quadro 5, conforme a distribuição de postos, a caracterização da percepção que o universitário tem dos professores po de ser descrita na seguinte ordem decrescente:

- 1º. (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade;*
- 2º. (G) - *Continuadores do trabalho científico;*
- 3º. (I) - *Resultantes de seus conhecimentos;*
- 4º. (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários;*
- 5º. (B) - *Colegas;*
- 6º. (E) - *Amigos;*
- 7º. (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível;*
- 8º. (D) - *Meros repetidores;*
- 9º. (H) - *Opositores;*
- 10º. (L) - *Competidores;*
- 11º. (C) - *Números;*
- 12º. (J) - *Irresponsáveis;*
- 13º. (N) - *Inexistentes.*

No mesmo Quadro, observa-se que, quando a população é considerada em sua distribuição por sexo, essa caracterização não se altera significativamente, de acordo com o critério estabelecido para essa questão. En tretanto, o item (L) - *Competidores* - demonstra uma alteração significativa. Entre os universitários do sexo masculino, obteve o nono posto, e en tre aqueles do sexo feminino, o décimo primeiro. Esse fato indica que os alunos do sexo masculino percebem seus professores mais como competidores do que os alunos do sexo feminino. Os demais itens não se apresentam com alterações significativas. Permanecem iguais entre si e em relação ao to tal os postos dos itens (I), (E), (A), (D), (J) e (N).

Por esses resultados, pode-se concluir que o sexo não modifica significativamente a percepção que o universitário tem de seus professores.

Na distribuição da população por áreas, de acordo com os resultados do Quadro 5, as alterações apresentadas nos postos dos itens, não

atingem o critério de mudança significativa na percepção que o universitário tem de seus professores.

O item (M) - *Eu vejo os professores como instrumentos de trabalho científico na Universidade* - obteve o primeiro posto entre os alunos de Ciências Exatas; o segundo, entre os de Ciências Biomédicas e o terceiro entre os alunos de Ciências Humanas.

O item (F) - *Eu vejo os professores como pessoas preocupadas com seus salários* - obteve o quarto posto entre os alunos das áreas de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas e o sétimo posto entre os da área de Ciências Humanas.

O item (A) - *Eu vejo os professores como pessoas que ensinam o máximo possível* - está no quinto posto entre os alunos de Ciências Humanas e no sétimo para os demais.

O item (L) - *Eu vejo os professores como competidores* - obteve o nono posto entre os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas e o décimo primeiro, entre os alunos de Ciências Exatas. Isto significa que os alunos de Ciências Exatas percebem os professores mais acentuadamente em função de suas atividades científicas do que os alunos de outras áreas; que os alunos de Ciências Biomédicas e de Ciências Exatas percebem mais seus professores como pessoas preocupadas com seus salários do que os alunos de Ciências Humanas. Pode-se inferir também que os alunos de Ciências Humanas percebem seus professores mais como pessoas que ensinam o máximo possível e como competidores, do que os alunos das outras áreas.

Os demais itens não se apresentam com alterações significativas de postos. Os itens (E), (D), (J), (N) apresentam-se com postos equivalentes, nas três áreas, e equivalentes aos da população como um todo.

Estes resultados permitem concluir que a natureza do curso que frequenta não interfere significativamente na caracterização da percepção que o universitário tem dos professores.

Quando é considerada a distribuição da população segundo o nível de opção dos alunos para o curso que estão realizando, a caracterização da percepção que eles têm dos professores não se altera significativamente. Todos os itens, com exceção do (B) e (F), conservam postos equivalentes nos dois níveis de opção em relação aos da população considerada

como um todo. A alteração dos postos dos itens (B) e (F) não obedece o critério estabelecido para significância nessa questão.

Dessa maneira, é possível concluir que o nível de opção do aluno para o curso que frequenta não interfere na percepção que ele tem dos professores.

Como se observa no Quadro 5, quando a população é distribuída pelo tempo de permanência na UNICAMP, a caracterização da percepção que o universitário tem dos professores não se altera significativamente, segundo o critério estabelecido para essa questão. Entretanto os itens (G), (E), (F) e (D) evidenciam mudanças significativas em seus postos.

O item (G) - *Eu vejo os professores como continuadores do trabalho científico* - obteve o primeiro posto entre os alunos do Curso Básico e o quarto entre os do Curso Profissional.

O item (D) - *Eu vejo os professores como amigos* - obteve o quinto posto entre os alunos do Curso Básico e o sétimo posto entre os do Curso Profissional.

O item (F) - *Eu vejo os professores como pessoas preocupadas com seus salários* - está no sétimo posto para os alunos do Curso Básico e no terceiro para os alunos do Curso Profissional.

O item (D) - *Eu vejo os professores como meros repetidores* - obteve o oitavo posto entre os alunos do Curso Básico e o sexto entre os alunos do Curso Profissional. Os demais itens não sofrem alterações significativas, sendo que os postos dos itens (I), (E), (J) e (N) são eqüivalentes entre si e em relação à população considerada como um todo.

O Quadro 5 permite concluir que o tempo de permanência dos alunos na UNICAMP não altera a percepção que eles têm de seus professores.

No Quadro 5, observa-se também que o nível de participação do universitário em atividades complementares na UNICAMP não altera significativamente a caracterização a percepção que ele tem dos professores. Entretanto, o item (G) - *Eu vejo os professores como continuadores do trabalho científico* - está no primeiro posto para os alunos que não participam de nenhuma atividade complementar na UNICAMP, no segundo, para os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar na UNICAMP e para os que não trabalham e participam de pelo menos uma ativi

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mudança significativa na maneira como o universitário se sente percebido pe los professores somente quando seis itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica em sua variação em pelo menos dois postos. Por exemplo: Tomando-se o posto 11, a maior frequência é a do item (J). Todavia, aparece (L). A mudança não é significativa porque entre (J) e (L), há apenas uma diferença de postos.

Conforme o Quadro 6, a caracterização da maneira pela qual o universitário é visto pelos professores, considerada a população como um todo, pode ser descrita na ordem de maior para menor importância, como;

- 1º. (I) - *Em função do meu aproveitamento;*
- 2º. (A) - *Uma pessoa a quem se deve ensinar o máximo possível;*
- 3º. (C) - *Um número;*
- 4º. (F) - *Causa de seus salários;*
- 5º. (G) - *Continuador do trabalho científico;*
- 6º. (B) - *Um colega;*
- 7º. (E) - *Amigo;*
- 8º. (M) - *Instrumento de trabalho científico;*
- 9º. (D) - *Mero repetidor;*
- 10º. (H) - *Opositor;*
- 11º. (L) - *Competidor;*
- 12º. (J) - *Irresponsável;*
- 13º. (N) - *Inexistente.*

Quando se considera a população por sexo, esta caracterização geral não se modifica a nível significativo, de acordo com o critério estabelecido para essa questão. Entretanto, os itens (G), (M), (C) têm seus postos significativamente alterados.

O item (G) - *Eu sou visto pelos professores como continuador do trabalho científico* - obteve, entre os alunos do sexo masculino, o posto

três e, entre os alunos do sexo feminino, o posto seis. Isto significa que os alunos do sexo masculino se sentem percebidos mais como continuadores do trabalho científico do que os do sexo feminino.

O item (K) - *Eu sou visto pelos professores como um número* - obteve o sétimo posto entre os alunos do sexo masculino e o terceiro entre os alunos do sexo feminino.

O item (L) - *Eu sou visto pelos professores como instrumentos de trabalho científico* - está no quarto posto para os alunos do sexo masculino e no oitavo, para os do sexo feminino. Isto significa que os alunos do sexo masculino se sentem mais instrumentos de trabalho científico e menos percebidos pelos professores como números do que os do sexo feminino. Os demais itens não apresentam alterações significativas em seus postos, sendo que os itens (A), (I), (D), (H), (L), (J) e (N) permanecem em postos equivalentes nos dois sexos e correspondem ao resultado da população como um todo.

Este resultado permite concluir que o sexo não influi na maneira pela qual o universitário se sente visto pelos professores.

Quando a população é distribuída pela natureza dos cursos que os alunos frequentam, a caracterização global da maneira pela qual o universitário se sente visto pelos professores não se altera significativamente, de acordo com o critério estabelecido para essa questão. Entretanto, os itens (M), (C) e (F) apresentam-se com seus postos modificados a nível significativo.

O item (M) - *Eu sou visto pelos professores como instrumento de trabalho científico* - obteve o terceiro posto entre os alunos da área de Ciências Humanas e o oitavo entre os alunos das outras áreas.

O item (C) - *Eu sou visto pelos professores como um número* - está no terceiro posto para os alunos de Ciências Exatas, no quinto, para os alunos de Ciências Biomédicas e no oitavo, para os alunos de Ciências Humanas.

O item (F) - *Eu sou visto pelos professores como a causa de seus salários* - obteve o quarto posto entre os alunos de Ciências Exatas, o sexto, entre os de Ciências Humanas e o sétimo, entre os de Ciências Biomédicas. Isto significa que os alunos de Ciências Humanas se sentem perce

bidos pelos professores mais acentuadamente como instrumentos de trabalho científico do que os demais, e que os alunos de Ciências Exatas se sentem percebidos mais como um *número* e como *causa de seus salários*, do que os alunos de outras áreas. De acordo com o Quadro 6, é possível concluir que a natureza do curso que o aluno frequênta não interfere significativamente na maneira pela qual ele se sente visto pelos professores.

Também no Quadro 6, observa-se que a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente visto pelos professores não se modifica a nível significativo, se a população é distribuída pelo nível de opção dos alunos para o curso que frequêntam. Com exceção dos itens (F) e (G), que apenas trocam de postos, os demais permanecem com postos iguais, nos dois níveis de opção, e coincidem com a atribuição de postos da população considerada como um todo. Este resultado permite concluir que o nível de opção do aluno para o curso que frequênta não interfere na maneira pela qual ele se sente percebido pelos professores.

Quando a população é distribuída pelo tempo de permanência dos alunos na UNICAMP, a caracterização da população como um todo não se altera a nível significativo. Entretanto, os postos dos itens (C) e (E) atingem o critério estabelecido para mudança significativa dos itens, nessa questão.

O item (C) - *Eu sou visto pelos professores como um número* - obteve o segundo posto entre os alunos do Curso Profissional e o sexto, entre os alunos do Curso Básico.

O item (E) - *Eu sou visto pelos professores como amigo* - está no quinto posto para os alunos do Curso Básico e no sétimo, para os alunos do Curso Profissional. Isto significa que os alunos do Curso Básico se sentem mais percebidos pelos professores como amigos do que os alunos do Curso Profissional e estes, mais como *um número* do que os alunos do Curso Básico. Os demais postos apresentam-se sem alterações significativas, sendo que os itens (I), (D), (H), (L), (J) e (N) têm seus postos equivalentes para o Curso Básico e o Curso Profissional, numa classificação que coincide com a da população como um todo.

Esse resultado permite concluir que o tempo de permanência do aluno na UNICAMP não interfere na maneira pela qual ele se sente percebido pelos seus professores.

Também no Quadro 6, observa-se que o nível de participação do aluno em atividades complementares na UNICAMP não modifica a caracterização da maneira pela qual ele é visto pelos professores. Nenhum item da questão apresenta-se com alteração de postos considerada significativa, pelo critério adotado para essa questão.

Os itens (I), (A), (B), (D), (H), (L), (J) e (N) apresentam-se com postos equivalente aos alunos dos quatro níveis de participação e coincidem com a distribuição de postos da população considerada como um todo. Esses resultados permitem concluir que o nível de participação do aluno em atividades complementares na UNICAMP não interfere significativamente na maneira pela qual ele se sente percebido pelos professores.

QUADRO 7 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você vê a administração da Universidade?*, de acordo com a Tabela 7 (anexo 3) - questionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3
		1	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
3	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
4	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Nessa questão, como critério de análise, considera-se haver mudança significativa na percepção que o universitário tem da administração da Universidade apenas quando dois itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica na sua variação em dois postos, no mínimo.

Como se observa no Quadro 7, a percepção que o universitário tem

da administração da Universidade pode ser caracterizada, segundo a consideração da população como um todo e na ordem de maior para menor importância:

- 1º. (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras;*
- 2º. (A) - *Pessoas interessadas sô em burocracia;*
- 3º. (C) - *Serviço Impessoal;*
- 4º. (D) - *Inexistente.*

No Quadro 7, pode-se observar que, consideradas as diferentes distribuições da população, esta caracterização não se altera, o que permite concluir que o sexo, natureza do curso que o aluno frequênta, nível de opção do aluno para o curso, tempo de permanência na UNICAMP e o seu nível de participação em atividades complementares não interferem na percepção que o universitário tem da administração da Universidade.

QUADRO 8 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você é visto pela administração da Universidade?*, de acordo com Tabela 8 (anexo 3)

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3
1	B	B	C	B	B	B	B	C	B	C	C	B	B	C
2	C	C	B	C	C	C	C	B	C	B	B	C	C	B
3	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
4	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Nessa questão, como critério de análise, considera-se haver mudança significativa na maneira pela qual o universitário se sente percebido pela administração da Universidade apenas quando dois itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A mudança significativa de um item implica em sua alteração em dois postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o posto 1, a maior frequência é a do item (B). Entretanto, aparece (C). A mudança não é significativa porque, entre (B) e (C), há apenas uma diferença de postos.

De acordo com os resultados apresentados no Quadro 8, a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido pela administração da Universidade, pode ser descrita na ordem de maior para menor importância, como:

- 1º. (B) - *Um cumpridor de normas e regras;*
- 2º. (C) - *Número;*
- 3º. (A) - *Um objeto da burocracia;*
- 4º. (D) - *Inexistente.*

Essa caracterização é feita considerando-se a população como um todo. Entretanto, observa-se no Quadro 8 que, quando considerada a população por sexo, tanto entre os alunos do sexo masculino como entre os do sexo feminino, não se observa nenhuma modificação na caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido na sociedade. Também não se altera esta caracterização quando a população é considerada pela natureza do curso que os alunos frequentam. Tanto entre os alunos que realizam o curso de sua primeira opção no vestibular como entre os demais, esta caracterização não se altera. Também não se altera, se a população é considerada pelo tempo de permanência do aluno na UNICAMP. Nem mesmo entre os alunos que só trabalham, entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, entre os que não trabalham mas participam de pelo menos uma atividade complementar e entre os que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, esta caracterização se altera.

Os postos dos itens (A) e (D) permanecem equivalentes aos da população como um todo, em todas as distribuições da população.

Por este resultado, pode-se concluir que nenhuma das variações na distribuição da população nesse estudo interfere na maneira pela qual o universitário se sente percebido pela administração da Universidade.

QUADRO 9 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você se vê na sociedade?*, de acordo com a Tabela 9 (anexo 3) - *questionário* (anexo 4).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Más.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3
1	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
2	M	C	M	C	M	C	M	M	M	I	I	C	M	M
3	C	M	I	M	C	M	C	C	C	C	C	M	C	C
4	B	B	C	B	I	B	I	B	B	M	M	B	B	B
5	I	G	J	G	J	I	J	I	G	J	J	I	I	G
6	J	I	B	A	A	G	A	G	I	B	B	A	J	A
7	G	J	A	I	B	J	G	J	J	A	G	G	G	I
8	A	A	G	J	G	A	B	A	A	G	A	J	A	J
9	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
10	R	P	R	R	R	P	R	R	P	R	R	R	R	P
11	P	R	P	P	P	R	P	P	R	P	P	P	P	R
12	M	M	O	Q	M	L	L	M	M	O	M	L	M	L
13	L	L	M	M	L	M	M	L	L	L	E	Q	L	M
14	O	Q	L	E	O	O	Q	O	Q	M	Q	O	O	Q
15	Q	E	Q	L	Q	E	O	Q	O	Q	O	M	Q	O
16	E	O	E	O	E	Q	E	E	E	E	L	E	E	E
17	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
18	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mu dança significativa na auto-percepção do universitário na sociedade, so

mente quando nove itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica na variação de três postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o posto 10, a maior frequência é a do item (R). Entretanto, aparece (P). A mudança não é significativa porque entre (R) e (P), há apenas uma diferença de postos.

Segundo a distribuição dos postos dos itens e considerando a população como um todo, como se observa no Quadro 9, a caracterização da auto-percepção do universitário na sociedade pode ser descrita na ordem de maior para menor importância, como:

- 1º. (D) - *Uma pessoa com idéias próprias;*
- 2º. (N) - *Uma esperança;*
- 3º. (C) - *Uma pessoa comprometida com ela;*
- 4º. (B) - *Um ser privilegiado;*
- 5º. (I) - *Uma mão de obra especializada;*
- 6º. (J) - *Um investimento;*
- 7º. (G) - *Um continuador do processo social;*
- 8º. (A) - *Um ser humano qualquer;*
- 9º. (H) - *Um ser oprimido;*
- 10º. (R) - *Uma pessoa explorada;*
- 11º. (P) - *Uma pessoa acomodada;*
- 12º. (M) - *Um mal necessário;*
- 13º. (L) - *Uma pessoa desacreditada;*
- 14º. (O) - *Uma pessoa marginalizada;*
- 15º. (Q) - *Um frustrador de seus objetivos;*
- 16º. (E) - *Uma ameaça;*
- 17º. (F) - *Um anarquista;*
- 18º. (S) - *Um irresponsável.*

Quando a população é distribuída por sexo, esta caracterização

não se altera significativamente, conforme o critério estabelecido para esta questão. Entretanto, os postos dos itens (I), (G) e (O) sofrem mudanças a nível significativo.

O item (I) - *Eu me vejo na sociedade como uma mão de obra especializada* - obteve o terceiro posto entre os alunos do sexo feminino e o sexto, entre os alunos do sexo masculino.

O item (G) - *Eu me vejo na sociedade como um continuador do processo social* - obteve o quinto posto entre os alunos do sexo masculino e o oitavo, entre os do sexo feminino.

o item (O) - *Eu me vejo na sociedade como uma pessoa marginalizada* - está no décimo segundo posto para os alunos do sexo feminino e no décimo sexto, para os do sexo masculino.

Este resultado indica que os alunos do sexo masculino se percebem na sociedade mais como continuadores do processo social e menos como pessoas marginalizadas e mão de obra especializada do que os alunos do sexo feminino. Os demais itens não se apresentam com alterações significativas, sendo que os itens (D), (F) e (S) permanecem em postos equivalentes nos dois sexos e também em relação à distribuição da população como um todo. De acordo com o Quadro 9, é possível concluir que o sexo não interfere significativamente na auto-percepção do universitário como membro da sociedade.

Quando a população é considerada pela natureza do curso que os alunos frequentam, a caracterização de sua percepção na sociedade não atinge o critério estabelecido para mudança significativa nesta questão. Na sua maioria, os itens não apresentam alteração significativa em seus postos, sendo que os itens (D), (H), (F) e (S) permanecem em postos equivalentes nas três áreas e coincidentes à população como um todo.

Entretanto, os itens (G), (J), (Q) apresentam-se com alterações significativas em seus postos.

O item (G) - *Eu me vejo na sociedade como um continuador do processo social* - obteve o quinto posto entre os alunos de Ciências Humanas; o sexto, entre os de Ciências Exatas e o oitavo, entre os de Ciências Biomédicas.

O item (J) - *Eu me vejo na sociedade como um investimento* - es

tá no sétimo posto para os alunos de Ciências Biomédicas; no quinto, para os alunos de Ciências Exatas e no oitavo, para os de Ciências Humanas.

O item (Q) - *Eu me vejo na sociedade como um frustrador de seus objetivos* - obteve o décimo segundo posto entre os alunos de Ciências Humanas; o décimo quinto, entre os de Ciências Exatas e o décimo sexto, entre os alunos de Ciências Biomédicas. Este resultado permite concluir que os alunos de Ciências Humanas se percebem na sociedade mais como continuadores do processo social e como frustradores dos objetivos da sociedade do que os alunos de outras áreas. Os alunos de Ciências Exatas se percebem mais como investimento do que os outros, e os de Ciências Biomédicas se percebem mais como continuadores do processo social do que os de Ciências Exatas.

De acordo com o que se observa no Quadro 9, a natureza do curso que os alunos freqüentam não interfere significativamente na caracterização de sua auto-percepção como membros da sociedade.

Quando a população é distribuída pelo nível de opção do aluno para o curso que freqüenta, observa-se no Quadro 9, que a caracterização da auto-percepção do universitário na sociedade não se modifica significativamente, segundo o critério adotado para esta questão. Na sua maioria, os itens não se apresentam com alterações significativas de postos, sendo que os itens (D), (N), (C), (H), (R), (P), (E), (F) e (S) permanecem com postos equivalentes, tanto para os alunos que estão realizando o curso de sua primeira opção no vestibular, como para os demais. Esta classificação coincide com os resultados da população como um todo.

Entretanto, o item (B) - *Eu me vejo na sociedade como um ser privilegiado* - apresenta-se com alteração significativa. Entre os alunos de opção 1, obteve o quarto posto e entre os demais, o oitavo. Isto significa que os alunos que freqüentam o curso de sua primeira opção no vestibular se percebem mais acentuadamente como pessoas privilegiadas do que os que não estão cursando sua primeira opção no vestibular.

Estes resultados indicam que o nível de opção dos alunos para o curso que estão freqüentando não influi na caracterização de sua auto-percepção como membros da sociedade.

Quando os alunos estão distribuídos por tempo de permanência na UNICAMP, a caracterização da auto-percepção do universitário na sociedade

não se altera significativamente segundo o critério estabelecido para essa questão, como se observa no Quadro 9.

Os itens (I), (G), (O), entretanto, apresentam-se com mudanças a nível significativo.

O item (I) - *Eu me vejo na sociedade como uma mão de obra espe*cializada - está no segundo posto para os alunos do Curso Profissional e no sexto, para os do Curso Básico.

O item (G) - *Eu me vejo na sociedade como continuador do proces*so social - está no quinto posto para os alunos do Curso Básico e no oitavo, para os do Curso Profissional.

O item (O) - *Eu me vejo na sociedade como uma pessoa margina*lizada - obteve o décimo segundo posto entre os alunos do Curso Profissional e o décimo quinto, entre os alunos do Curso Básico. Este resultado permite inferir que os alunos do Curso Básico se percebem na sociedade mais como continuadores do processo social e menos como uma mão de obra especializada e uma pessoa marginalizada do que os alunos do Curso Profissional.

Os demais itens não se apresentam com alterações significativas em seus postos, sendo que os itens (D), (C), (H), (L), (E), (F) e (S) permanecem em psotos eqüivalentes, tanto para os alunos que ingressaram antes na UNICAMP, como para os que ingressaram depois de 1975. A atribuição de postos destes itens também coincide com a da população como um todo.

Esses dados permitem inferir que o tempo de permanência do aluno na UNICAMP não influi na caracterização de sua auto-percepção como universitário na sociedade.

Quando a população é distribuída pelo nível de participação do aluno em atividades complementares, observa-se no Quadro 9, que a caracterização da auto-percepção do universitário na sociedade não se diferencia a nível significativo da caracterização da população como um todo. A maioria dos itens não se apresenta com alterações significativas de postos, sendo que os itens (D), (H), (F) e (S) possuem postos idênticos nos quatro níveis de participação, distribuição esta que coincide com a da população como um todo.

Os itens (I), (J), (L) e (E) ap^{re}senta^m-se com mudan^{ça}s signi^{fi}cativas de postos, de acordo com o crit^ério estabelecido.

O item (I) - *Eu me vejo na sociedade como uma mão de obra espe^{ci}alizada* - obteve o segundo posto entre os alunos que só trabalham; o quinto, entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade com^{pl}ementar e entre os que não trabalham e participam de atividades comple^{me}ntares e o sétimo posto, entre alunos que não participam de nenhuma ati^{vi}dade complementar.

O item (J) - *Eu me vejo na sociedade como um investimen^{to}* - es^tá no sexto posto para os alunos que só trabalham; no sétimo, para os alu^{no}s que não trabalham e participam de atividades complementares e no oita^{vo}, para os demais.

O item (L) - *Eu me vejo na sociedade como uma pessoa desacredi^tada* - obteve o décimo segundo posto entre os alunos que trabalham e par^{ti}cipam de pelo menos uma atividade complementar e os que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar. Obteve o décimo tercei^{ro} posto entre os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar e o décimo sexto, entre os que só trabalham.

O item (E) - *Eu me vejo na sociedade como uma amea^{ça}* - está no décimo terceiro posto para os alunos que só trabalham e no décimo sexto, para os demais.

Isto significa que os alunos que só trabalham se percebem na sociedade mais como uma mão de obra especializada, como um investimento e como uma ameaça do que os demais, enquanto que os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e os que não partici^{pa}m de mais nada se percebem igualmente mais desacreditados do que os de^{ma}is.

Os demais itens não se apresentam com alterações em seus postos, sendo que os postos dos itens (D), (H), (F) e (S) são eq^{ui}valentes nos quatro níveis de participação. Esta classificação coincide com os postos destes itens, quando considerada a população como um todo.

Os resultados do Quadro 9 permitem concluir que o nível de par^{ti}cipação dos alunos em atividades complementares não influi na caracteri^{za}ção de sua auto-percepção como universitário, na sociedade.

QUADRO 10 - Distribuição dos postos para os itens da questão: *Como você é visto na sociedade?*, de acordo com a Tabela 10 (anexo 3)-ques
tionário (anexo 2).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO														
POSTOS	TOTAL	SEXO		ÁREA			OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP		PARTICIPAÇÃO			
		Mas.	Fem.	Hum.	Ex.	Bio.	0	1	Bas.	Prof.	0	1	2	3
1	I	C	I	C	I	I	I	I	I	I	I	I	I	B
2	B	B	J	D	J	B	J	B	C	B	B	B	J	J
3	J	N	B	G	B	J	B	C	J	J	J	C	B	A
4	C	I	C	B	C	C	N	J	N	C	C	J	N	I
5	M	J	N	N	N	N	C	N	B	N	D	D	C	N
6	D	D	D	I	D	D	D	D	D	D	N	N	D	Q
7	G	G	G	J	G	G	G	G	G	G	G	G	G	D
8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	C
9	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
10	M	M	E	E	M	M	M	M	M	M	E	M	E	M
11	E	E	M	Q	E	F	E	E	E	E	M	E	M	E
12	F	R	F	M	F	R	F	F	F	F	F	F	Q	F
13	R	H	S	R	S	H	S	R	H	R	R	R	R	H
14	Q	F	G	F	Q	L	R	Q	R	Q	Q	S	S	Q
15	H	Q	R	H	R	S	Q	H	Q	S	H	H	Q	L
16	S	L	H	L	L	Q	L	S	S	H	L	L	H	R
17	L	O	L	O	H	O	H	L	L	L	O	O	L	S
18	O	S	O	S	O	-	O	O	O	O	S	-	O	O

Como critério de análise nessa questão, considera-se haver mu
dança significativa na maneira como o universitário se sente percebido na

sociedade, somente quando nove itens da questão apresentam-se com alterações significativas.

A alteração significativa de um item implica em sua variação em três postos, no mínimo. Por exemplo: Tomando-se o postos 8, a maior frequência é a do item (A). Todavia, aparece (C). A mudança não é significativa porque, entre (A) e (C), há apenas uma diferença de postos.

Como se observa no quadro 10, segundo a distribuição dos postos dos itens, considerada a população como um todo, a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido na sociedade pode ser descrita na ordem de maior para menor importância, como:

- 1º. (I) - *Uma mão de obra especializada;*
- 2º. (B) - *Um ser privilegiado;*
- 3º. (J) - *Um investimento;*
- 4º. (C) - *Uma pessoa compromissada com ela;*
- 5º. (N) - *Uma esperança;*
- 6º. (D) - *Uma pessoa com idéias próprias;*
- 7º. (G) - *Um continuador do processo social;*
- 8º. (A) - *Um ser humano qualquer;*
- 9º. (P) - *Uma pessoa acomodada;*
- 10º. (M) - *Um mal necessário;*
- 11º. (E) - *Uma ameaça;*
- 12º. (F) - *Um anarquista;*
- 13º. (R) - *Uma pessoa explorada;*
- 14º. (Q) - *Um frustrador de seus objetivos;*
- 15º. (H) - *Um ser oprimido;*
- 16º. (S) - *Um irresponsável;*
- 17º. (L) - *Uma pessoa desacreditada;*
- 18º. (O) - *Uma pessoa marginalizada.*

Quando a população é distribuída por sexo, esta caracterização

não se altera significativamente, de acordo com o critério estabelecido para esta questão. Entretanto, os postos dos itens (C), (I), (J), (R), (H), (E), (S) apresentam-se com alterações a nível significativo.

O item (C) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa comprometida com ela* - obteve o primeiro posto entre os alunos do sexo masculino e o quarto, entre os alunos do sexo feminino.

O item (I) - *Eu sou visto na sociedade como uma mão de obra especializada* - obteve o primeiro posto entre os alunos do sexo feminino e o quarto, entre os alunos do sexo masculino.

O item (J) - *Eu sou visto na sociedade como um investimento* - obteve o segundo posto entre os alunos do sexo feminino e o quinto, entre os alunos do sexo masculino.

O item (R) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa explorada* - obteve o décimo segundo posto entre os alunos do sexo masculino e o décimo quinto, entre os alunos do sexo feminino.

O item (H) - *Eu sou visto na sociedade como um ser oprimido* - está no décimo terceiro posto para os alunos do sexo masculino e no décimo sexto, para os alunos do sexo feminino.

O item (S) - *Eu sou visto na sociedade como um irresponsável* - está no décimo terceiro posto para os alunos do sexo feminino e no décimo oitavo, para os do sexo masculino. Este resultado permite concluir que os alunos do sexo masculino se sentem percebidos na sociedade mais acentuadamente como pessoas comprometidas com elas, pessoas exploradas e seres oprimidos do que os alunos do sexo feminino. Estes se sentem percebidos mais como uma mão de obra especializada, um investimento e como irresponsáveis do que os alunos do sexo masculino.

Os demais itens não se apresentam com alterações significativas sendo que o posto dos itens (D), (G), (A), (P) permanecem equivalentes entre os dois sexos e em relação à distribuição de postos da população como um todo. De acordo com o Quadro 10, é possível concluir que o sexo não interfere significativamente na maneira pela qual o universitário se sente visto na sociedade.

Como a população é considerada em sua distribuição segundo a natureza do curso que os alunos freqüentam, a caracterização da maneira pe

la qual eles se sentem percebidos na sociedade atinge o critério estabelecido para a mudança significativa nesta questão.

O item (I) - *Eu sou visto na sociedade como uma mão de obra especializada* - está no primeiro posto para os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas e no sexto posto, para os de Ciências Humanas.

O item (C) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa comprometida com ela* - está no primeiro posto para os alunos de Ciências Humanas e no quarto, para os demais.

O item (D) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa com idéias próprias* - está no segundo posto para os alunos de Ciências Humanas e no quarto, para os demais.

O item (J) - *Eu sou visto na sociedade como um investimento* - obteve o segundo posto entre os alunos de Ciências Exatas; o terceiro, entre os de Ciências Biomédicas e o sétimo, entre os de Ciências Humanas.

O item (Q) - *Eu sou visto na sociedade como um frustrador de seus objetivos* - obteve o décimo primeiro posto entre os alunos de Ciências Humanas, o décimo quarto entre os de Ciências Exatas e o décimo sexto entre os demais.

O item (R) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa frustrada* - obteve o décimo segundo posto entre os alunos de Ciências Biomédicas; o décimo terceiro, entre os de Ciências Humanas e o décimo quinto, entre os de Ciências Exatas.

O item (H) - *Eu sou visto na sociedade como um ser oprimido* - obteve o décimo terceiro posto entre os alunos de Ciências Biomédicas; o décimo quinto, entre os de Ciências Humanas e o décimo sétimo, entre os de Ciências Exatas.

O item (S) - *Eu sou visto na sociedade como um irresponsável* - obteve o décimo terceiro posto entre os alunos de Ciências Exatas; o décimo quinto, entre os alunos de Ciências Biomédicas e o décimo oitavo, entre os de Ciências Humanas.

O item (G) - *Eu sou visto na sociedade como um continuador do processo social* - obteve o sétimo posto entre os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas e o terceiro, entre os de Ciências Humanas.

Isto significa que os alunos de Ciências Humanas se sentem mais acentuadamente pessoas compromissadas com a sociedade, continuadores do processo social, pessoas com idéias próprias, frustradores dos objetivos da sociedade e irresponsáveis, do que os alunos das outras áreas. Os alunos de Ciências Exatas se percebem na sociedade mais acentuadamente como mão de obra especializada do que os demais, e os alunos de Ciências Biomédicas se sentem percebidos mais como pessoas exploradas e seres oprimidos do que os demais. Os outros itens não apresentam alterações que atingem o critério de significância estabelecido para esta questão.

Este resultado, observado no Quadro 10, permite concluir que a natureza do curso que os alunos freqüentam influi significativamente na caracterização da maneira pela qual o universitário se sente visto na sociedade.

Quando a população é distribuída pelo nível de opção do aluno para o curso que freqüenta, observa-se, no Quadro 10, que a caracterização da maneira pela qual o universitário é visto na sociedade não se modifica significativamente, de acordo com o critério estabelecido para esta questão. Entretanto, o item (S) - *Eu sou visto na sociedade como um irresponsável* - apresenta uma alteração a nível significativo. Os alunos que realizam o curso de sua primeira opção no vestibular atribuíram-lhe o décimo sexto posto e os demais, o décimo terceiro. Isto significa que os alunos que não estão freqüentando o curso de sua primeira opção no vestibular se sentem mais percebidos como irresponsáveis do que os outros.

Os demais itens não apresentam mudança significativa de postos, sendo que os itens (I), (D), (G), (A), (P), (M), (E), (F) e (O) têm seus postos equivalentes nas duas opções e em relação aos da população como um todo. Estes resultados indicam que o nível de opção dos alunos para o curso que estão freqüentando não influi na caracterização da maneira pela qual o universitário se sente percebido na sociedade.

Quando os alunos estão distribuídos pelo seu tempo de permanência na UNICAMP, a caracterização da maneira pela qual eles se vêem na sociedade não se altera significativamente, de acordo com o critério adotado para essa questão, como se observa no Quadro 10.

Entretanto, os itens (B) e (H) apresentam-se com mudanças a níveis significativos.

O item (B) - *Eu sou visto na sociedade como um ser privilegiado* - obteve o segundo posto entre os alunos do Curso Profissional e o quinto, entre os alunos do Curso Básico.

O item (H) - *Eu sou visto na sociedade como um ser oprimido* - obteve o décimo terceiro posto entre os alunos do Curso Profissional e o décimo sexto, entre os do Curso Básico. Isto significa que os alunos do Curso Básico se sentem vistos na sociedade mais como seres oprimidos do que os demais e que os alunos do Curso Profissional se sentem mais acentuadamente percebidos como seres privilegiados do que os outros.

Os demais itens não se apresentam com alterações significativas em seus postos.

Os itens (I), (D), (G), (A), (P), (M), (E), (F), (L) e (O) permanecem em postos iguais tanto para os alunos do Curso Básico como para os do Curso Profissional. Esta distribuição coincide com a da população considerada como um todo.

Esses dados permitem concluir que o tempo de permanência do aluno na UNICAMP não influi na caracterização da maneira pela qual ele se sente visto na sociedade.

Quando a população é distribuída pelo nível de participação do aluno em atividades complementares, como se observa no Quadro 10, a caracterização da maneira pela qual o universitário se sente visto na sociedade não se altera significativamente em relação à descrição da população como um todo, de acordo com o critério estabelecido para essa questão. A maioria dos itens não se apresenta com alterações significativas em seus postos, sendo que os postos dos itens (P) e (F) permanecem equivalentes nos quatro níveis de participação e coincidem com a distribuição de postos da população como um todo.

O item (I) - *Eu sou visto na sociedade como uma mão de obra especializada* - obteve o primeiro posto entre os alunos que só trabalham, entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e que não trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e o quarto posto entre os alunos que não trabalham nem participam de nenhuma atividade complementar.

O item (J) - *Eu sou visto na sociedade como um investimento* - ob

teve o segundo posto entre os alunos que não trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e, entre os que só trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, obteve o terceiro posto. Entre os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, obteve o quarto posto.

O item (C) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa compro
missada com ela* - está no terceiro posto, para os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar; no quarto posto, para os alunos que só trabalham; no quinto, para os alunos que não trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar; no oitavo posto, para os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar.

O item (A) - *Eu sou visto na sociedade como um ser humano qual
quer* - obteve o terceiro posto entre os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar e o oitavo posto entre os demais.

O item (R) - *Eu sou visto na sociedade como uma pessoa explora
da* - obteve o décimo sexto posto entre os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar e o décimo terceiro, entre os demais.

O item (S) - *Eu sou visto na sociedade como um irresponsável-es
tá* no décimo quarto posto, tanto para os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar, como para os que não trabalham, mas participam de pelo menos uma atividade complementar. Entre os alunos que só trabalham, obteve o décimo oitavo posto e, entre os que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, obteve o décimo sétimo posto.

O item (H) - *Eu sou visto na sociedade como um ser oprimido -ob
teve* o décimo quinto posto entre os alunos que só trabalham e entre os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar. Obteve o décimo terceiro posto entre os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade complementar, e o décimo sexto posto, entre alunos que não trabalham, mas participam de pelo menos uma atividade complementar.

Este resultado permite inferir que os alunos que só trabalham,

os que trabalham e participam de pelo menos uma atividade complementar e os que não trabalham, mas participam de pelo menos uma atividade complementar, sentem-se percebidos mais acentuadamente como pessoas exploradas e mãos de obra especializada do que os demais.

Os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade de complementar e os que não trabalham, mas participam de atividades complementares sentem-se percebidos na sociedade mais acentuadamente como irresponsáveis do que os demais.

Os alunos que não trabalham e não participam de nenhuma atividade de complementar sentem-se percebidos na sociedade mais acentuadamente como seres humanos comuns e seres oprimidos do que os demais.

Os alunos que trabalham e participam de pelo menos uma atividade de complementar sentem-se percebidos na sociedade mais acentuadamente como pessoas compromissadas com ela do que os outros; os alunos que não trabalham mas participam de pelo menos uma atividade complementar sentem-se percebidos mais acentuadamente como um investimento do que os dos outros níveis de participação.

Estes resultados observados no Quadro 10 permitem concluir que o nível de participação do aluno em atividades complementares não influi na maneira pela qual ele se sente percebido como universitário na sociedade.

Considerações Finais sobre a parte 3 do IV Capítulo

Esta caracterização geral da auto-percepção e da percepção interpessoal do universitário permite inferir que a percepção que o universitário tem de si na Universidade é caracterizada principalmente por uma auto-imagem positiva, no que diz respeito à busca de sua realização pessoal. Ele percebe que a experiência universitária está vinculada ao seu desenvolvimento como ser humano. A busca de uma profissão assume um significado que excede a questão de *status* e remuneração e passa a ser uma etapa importante do crescimento individual.

Também na distribuição de postos, na questão 1, observa-se que a ênfase dada às tarefas sociais da juventude, atribuindo-lhes encargos futuros da ordem de reconstrução da própria sociedade, parece não afetar

esta necessidade de realização pessoal, que é a característica fundamental da maneira pela qual o universitário se percebe na UNICAMP.

Pelos resultados demonstrados no Quadro 2, é possível interpretar que o universitário sente-se percebido, na Universidade, principalmente em função de sua busca de uma profissão e de um crescimento intelectual. Este fato pode ser explicado pela grande preocupação existente na UNICAMP, com a preparação profissional de seus alunos. Desde o momento em que entra na Universidade, o aluno pode sentir a ênfase que é dada às atividades científicas, fato este muito bem caracterizado nas diversas comissões existentes na Universidade, voltadas à programação de currículos e programas que atendam aos mais rigorosos critérios de cientificidade.

No Quadro 3, pode-se observar que os universitários percebem os outros universitários acentuadamente como colegas de estudo. A ausência de laços afetivos mais profundos pode ser explicada pelo sistema de cursos semestrais, existente na UNICAMP, que, ao permitir uma certa liberdade na distribuição dos cursos por semestre, facilita ao aluno a troca constante de turmas de estudo, diminuindo as oportunidades de um contacto maior entre os mesmos alunos. Também é fato verdadeiro, e a ele ainda pode ser atribuída a ausência de laços mais estreitos de amizade, entre os universitários, a excessiva carga horária semanal de todos os currículos, que obriga o aluno a permanecer muito tempo em sala de aula, sobrando-lhe poucas ocasiões para um contacto mais pessoal com seus companheiros.

Esta caracterização se confirma na análise da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

Pelos resultados do Quadro 5, conclui-se que o universitário percebe os professores vinculados diretamente às suas respectivas atividades científicas. Este fato pode ser explicado pela exigência que é feita a todos os professores da UNICAMP, de produção científica, como atividade de primeira ordem.

No Quadro 6, nota-se que o universitário sente-se percebido pelos professores acentuadamente em função de seu aproveitamento e de sua possibilidade de assimilar o que lhe é ensinado. Pode ser compreendido como sintoma de um relacionamento que restringe o aluno à função de aprendiz e denuncia a ausência de um relacionamento de pessoa a pessoa, através do qual se ampliariam as respectivas experiências de vida, que deveria

ser o objetivo mais amplo da educação.

Pelos resultados do Quadro 7 e 8, observa-se que a percepção que o universitário tem da administração da Universidade e a maneira pela qual ele se sente percebido por ela é marcada pelas funções burocráticas, que regem todo comportamento institucional.

O universitário, entretanto, demonstra não perceber esses serviços vinculados ao favorecimento de melhores condições de funcionamento da Universidade como instituição de ensino.

No Quadro 9, verifica-se que a auto-percepção do universitário como membro da sociedade é caracterizada por suas funções sociais futuras. Percebe-se como um ser individual comprometido com a sociedade. Acredita-se privilegiado e capaz de corresponder às expectativas sociais. Demonstra a assimilação da imagem otimista que a própria sociedade faz da juventude, atribuindo-lhes tarefas futuras comprometidas com esta imagem. Isto o torna bastante especial a seus próprios olhos e afasta as conotações pejorativas de seu papel atual na sociedade, para um nível de menor significância, no conteúdo de sua auto-percepção.

No Quadro 10, observa-se que o universitário se sente percebido na sociedade marcadamente em função de suas funções sociais futuras. Este fato pode ser explicado pelo fato de a UNICAMP pertencer a uma região onde a comunidade é totalmente voltada para seu progresso tecnológico, vivendo um clima de franco progresso.

Este clima favorece a indiferenciação do indivíduos em função da valorização das funções técnicas.

O fato de não se apresentar diferenciação significativa na caracterização da auto-percepção e da percepção interpessoal do universitário na UNICAMP, quando a população é considerada segundo o sexo dos alunos, pode ser interpretada como ausência de competição entre os dois sexos, em consequência da melhor aceitação da mulher em todas as carreiras universitárias.

Quando a população é considerada segundo a natureza do curso que os alunos frequentam, apenas a caracterização da maneira pela qual o universitário é visto na sociedade atinge o critério de significância estabelecido.

A ausência de diferenciação significativa na caracterização geral da auto-percepção e da percepção interpessoal do universitário na UNICAMP, pode ser interpretada como a invalidação da crença, até hoje aceita, segundo a qual, por terem como objeto de estudo o próprio homem, os alunos de Ciências Humanas se apresentariam mais preocupados com as questões humanas, tais como a realização pessoal, o conhecimento mais profundo da realidade social, enquanto que os alunos de Ciências Biomédicas e Ciências Exatas, destacadamente estes últimos, achar-se-iam alheios a esta preocupação.

É possível atribuir esta caracterização não diferenciada por áreas à flexibilidade da estrutura curricular da UNICAMP, que permite a todo aluno eleger suas disciplinas optativas em qualquer área, favorecendo uma experiência interdisciplinar, e por isso mais rica.

A ausência de diferenciação entre a auto-percepção e a percepção interpessoal do universitário da UNICAMP, quando considerada a população pelo tempo de permanência dos alunos na Universidade, pode ser explicada pelo fato de não existir uma vida própria da comunidade universitária como tal. Como se observa nos Quadros 3 e 4, as relações entre os universitários não são profundas, de pessoa a pessoa, e as trocas de experiências resumem-se ao âmbito da vida acadêmica, mesmo esta sendo bastante superficial. A experiência universitária ao longo dos anos não se diferencia a ponto de modificar a auto-percepção e a percepção interpessoal do universitário.

A ausência de alteração significativa na caracterização da auto-percepção e percepção inter-pessoal do universitário da UNICAMP, quando considerado o nível de opção do aluno para o curso que está realizando, pode ser explicada pela inexistência de um processo de orientação vocacional da juventude. A escolha da opção no vestibular é determinada, na maioria das vezes, por estereótipos das profissões valorizadas pela família e pela própria sociedade. Pode também ser explicada por uma identificação *a posteriori* do aluno com o curso que está realizando. Em muitos casos, mas não na maioria, porque o número de vagas não permite, pode ser explicada pelo processo de remanejamento interno, existente na UNICAMP, através do qual o aluno pode transferir-se de um curso para outro, desde que haja vagas.

A ausência de diferenciação significativa entre os níveis de participação do universitário em atividades complementares, pode indicar que os grupos que se reúnem em torno dessas atividades não têm uma caracterização própria como grupo. Não são independentes da Universidade ou diretamente vinculados à natureza da atividade a que se dedicam. Permanecem como grupos de universitários, não diferenciados dos universitários considerados como um todo.

PARTE 3 - ANÁLISE DA CRISE DE IDENTIDADE

Nesta parte, a análise dos dados é feita considerando-se sempre os pares de questão.

O par (1, 2) refere-se ao contexto 1: Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade.

O par (3, 4) corresponde ao contexto 2: Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

O par (5, 6) refere-se ao contexto 3: Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles.

O par (7, 8) corresponde ao contexto 4: Como o universitário percebe a administração da Universidade e é percebido por ela.

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos através das expressões (3), (4), (5) e (6) explicadas nas páginas (13) e (15) os da dos foram organizados nas Tabelas 1 a 30 (anexo 4).

A fim de compreender melhor o significado e interpretação dos resultados as Tabelas acham-se representadas em Gráficos. Os Gráficos são construídos através de gradientes a partir do uso de uma escala que corresponde aos postos dos itens, variando do primeiro ao último posto de acordo com o número de itens de cada contexto. Neste gradiente também estão representados os três grupos de influência na caracterização da crise, determinados segundo a metodologia (página 13).

A direção da crise é simbolizada através dos sinais atribuídos às letras, com o seguinte significado:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, e na sociedade, percebe os outros universitários, os professores e a administração.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade e sociedade, pelos outros universitários, pelos professores e pela administração.

Sem sinal = não é atribuída direção.

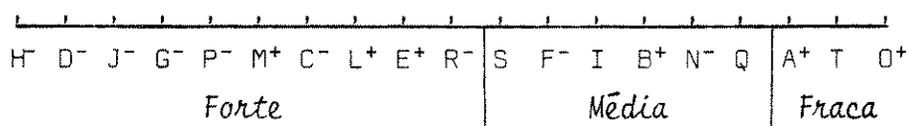
3.1. ANÁLISE DA CRISE DE IDENTIDADE DA POPULAÇÃO COMO UM TODO

A hipótese proposta é de que não há crise de identidade, se as médias das diferenças entre os itens de respostas para cada par de questões for igual a zero. Analisando-se os resultados representados nos Gráficos que se seguem, conclui-se que há uma crise de identidade no universitário da UNICAMP, gerada pela diferença entre a maneira como ele se percebe, percebe os outros e é percebido nos vários contextos analisados.

3.1.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade

Neste contexto, a intensidade da crise é dada pela média global das diferenças por indivíduo, que é igual a 2,06, com um intervalo de $[1,32 - 2,70]$ com $1 - \alpha = 95\%$ coeficiente de confiança.

GRÁFICO 1 - Distribuição de postos dos itens, segundo sua intensidade com direção, de acordo com a Tabela 1 (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário se percebe na Universidade.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido na Universidade.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.1.1.2. Caracterização da Crise

Segundo a interpretação do Gráfico 1, a crise no contexto de percepção na Universidade é caracterizada *mais fortemente* pelos seguintes itens de resposta: (H) - Um investimento do governo, (D) - Uma pessoa pri

vilegiada, (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico elevado, (G) Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia, (P) - Uma peça da engrenagem, (M) - Uma pessoa limitada, (C) - Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida, (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social, (E) - Um participante de um ensino ultrapassado, e (R) - Um participante da vida universitária.

Os itens de resposta (O) - Uma pessoa desiludida, (T) - Alguém que realiza reforma, (A) - Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um desenvolvimento intelectual, são os menos significativos na determinação da crise, segundo indica seu posicionamento do Gráfico 1.

Os itens que se apresentam como de influência média na intensidade da crise, são: (S) - Uma pessoa que contesta, (F) - Uma pessoa feliz, (I) - Uma pessoa inadaptada, (B) - Um ser que busca uma realização pessoal, (N) - Alguém que busca uma profissão, (Q) - Uma pessoa desorientada, como se observa no Gráfico 1.

3.1.1.3. Direção da Crise

No Gráfico 1, observa-se, através dos sinais atribuídos às letras para indicar direção, que, do grupo de itens que caracterizam mais acentuadamente a crise, (H) - Um investimento do governo, (D) - Uma pessoa privilegiada, (J) - Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia, (C) - Alguém que vive uma fase transitória não muito específica da vida, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, enquanto que ele se percebe, mais acentuadamente, como: (M) - Uma pessoa limitada e (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social, cuja direção está voltada para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade.

Também no Gráfico 1, do grupo de itens cuja influência na determinação da crise foi fraca, (O) - Uma pessoa desiludida, (A) - Alguém que busca oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual, e (B) - Um ser que busca uma realização pessoal, são acentuados no sentido de como o universitário se percebe, enquanto que (N) - Alguém que busca uma profissão está dirigido para a maneira pela qual o universitário

rio se sente percebido.

Aos demais itens, situados no extremo direito do Gráfico, e que exercem *fraca influência* na determinação da crise, não é atribuída direção. São eles: (Q) - *Uma pessoa desorientada* e (I) - *Uma pessoa inadaptada*.

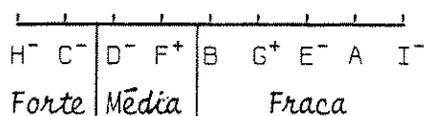
Dentre os que exercem *influência média* na determinação da crise, os itens (R) - *Um participante da vida universitária* e (F) - *Uma pessoa feliz* - apresentam-se acentuados na maneira pela qual o universitário percebe que é visto, enquanto que o item (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado* é dirigido para a maneira como ele se percebe.

Ao item (S) - *Uma pessoa que contesta* - do grupo de *influência média* na determinação da crise, não é atribuída direção, como se observa, ainda, no Gráfico 1.

3.1.2. Como o universitário percebe os outros universitários, e é percebido por eles.

Neste contexto, a intensidade da crise é dada pela média global das diferenças por indivíduo, que é igual a 1,42, com um intervalo de igual a $[0,42 - 2,40]$ com $1 - \alpha = 95\%$ coeficiente de confiança.

GRÁFICO 2 - Distribuição de postos dos itens segundo sua intensidade com direção, de acordo com a Tabela 2, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.1.2.1. Caracterização da Crise

Os itens (H) - *Pessoas que não participam de nada* e (C) - *Competidor*, são os que influenciam mais fortemente a crise nesse contexto. Os itens que menos influência exercem na determinação da crise são: (B) - *Amigo*, (G) - *Um colega de estudos*, (E) - *Um inimigo*, (A) - *Membro de um grupo que visa alguns objetivos comuns* e (I) - *Inexistentes*.

Os itens que se apresentam como de *influência média* na determinação da crise são: (D) - *Uma pessoa esforçada* e (F) - *Uma pessoa igual a eles*.

3.1.2.2. Direção da Crise

Também no Gráfico 2, observe-se que os itens de *influência mais forte* na determinação da crise estão dirigidos ao sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários. Isso significa que ele é visto como: (H) - *Uma pessoa que não participa de nada*, e como (C) - *Competidor*.

Dentre os que *menos influenciam* a caracterização da crise, os itens (E) - *Um inimigo* e (I) - *Inexistente*, estão dirigidos para o sentido de como ele é visto pelos outros universitários, como se pode observar através dos sinais atribuídos aos itens, no Gráfico 2.

Observa-se ainda que o item (G) - *Um colega de estudos* - está acentuado no sentido de como o universitário percebe os outros universitários. Aos itens (B) - *Amigos* e (A) - *Membro de um grupo que visa alguns ob*jetivos comuns, não é atribuída direção.

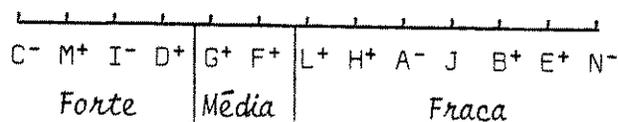
Os itens que se apresentam como de *influência média* na determinação da crise, (D) - *Pessoas esforçadas* e (F) - *Pessoas iguais a mim* - estão na direção da percepção que o universitário tem dos outros universitários, conforme o Gráfico 2.

3.1.3. Como o universitário percebe os professores, e como é percebido por eles

Neste contexto, a intensidade da crise é dada pela média global

das diferenças por indivíduo, que é igual a 2,06, com um intervalo de [1,06 — 3,06] com $1 - \alpha = 95\%$ coeficiente de confiança.

GRÁFICO 3 - Distribuição de postos dos ítems, segundo sua intensidade com direção, de acordo com a Tabela 3 (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os professores.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos professores.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.1.3.1. Caracterização da Crise

Neste contexto, a crise é caracterizada mais fortemente por (C) Número, (M) - Instrumento de trabalho científico na Universidade, (I) - Resultante de meus conhecimentos, (D) - Meros repetidores. Os ítems que se apresentam como de influência fraca na determinação da crise são: (L) - Competidores, (H) - Opositores, (A) - Pessoas a quem se deve ensinar o máximo possível, (J) - Irresponsáveis, (B) - Colegas, (E) - Amigos, (N) - Inexistentes, como se observa no Gráfico 3.

Os ítems (G) - Continuadores do trabalho científico e (F) - Pessoas preocupadas com seus salários, exercem influência média na determinação da crise, segundo o referido Gráfico.

3.1.3.2. Direção da Crise

Ainda no Gráfico 3, observa-se que os ítems que mais influenciaram na crise, (C) - Números e (I) - Resultantes de meus conhe

cimentos, estão dirigidos para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos professores, enquanto que (M) - *Instrumentos de trabalhos científicos na Universidade* e (D) - *Meros repetidores* estão dirigidos para a percepção que os universitários têm dos professores.

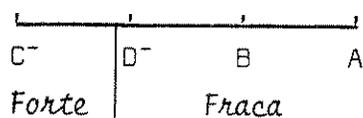
Os itens que menos influenciam a crise, (A) - *Uma pessoa a quem se deve ensinar o máximo possível* e (N) - *Inexistente*, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente visto pelos professores, enquanto que, (L) - *Competidores*, (B) - *Colegas*, (H) - *Opositores* e (E) - *Amigos*, estão dirigidos para a percepção que os universitários têm dos professores, conforme os sinais do Gráfico 3.

Os itens que exerceram influência média na caracterização da crise, (G) - *Continuadores do trabalho científico* e (F) - *Pessoas preocupadas com os seus salários*, estão voltados para a percepção que os universitários têm de seus professores, segundo se observa no referido Gráfico.

3.1.4. Como o universitário percebe a administração da Universidade e como se sente percebido por ela.

Neste contexto, a intensidade da crise é dada pela média global das diferenças por indivíduo, que é igual a 2,0 com um intervalo de $[0,80 - 3,22]$ com $1 - \alpha = 95\%$ coeficiente de confiança.

GRÁFICO 4 - Distribuição de postos dos itens segundo sua intensidade com direção, de acordo com a Tabela 4 (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe a administração.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pela administração.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.1.4.1. Caracterização da Crise

O item de maior influência na determinação da crise é (C) - Impessoalmente; os que menos influenciam são: (D) - Inexistente, (B) - Cumpridor de normas e regras e (A) - Um objeto da burocracia, conforme se observa no Gráfico 4.

3.1.4.2. Direção da Crise

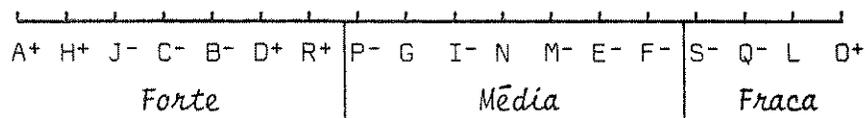
Ainda no mesmo Gráfico, conclui-se que o item (C) - Impessoalmente, que influenciou mais fortemente a crise, e (D) - Inexistente, de influência mais fraca, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido pela administração da Universidade.

Aos itens (A) - Um objeto da burocracia e (B) - Cumpridor de normas e regras - não é atribuída direção.

3.1.5. Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade.

Neste contexto, a intensidade da crise é dada pela média global das diferenças por indivíduo, que é igual a 1,80 com um intervalo de $[1,27 - 2,37]$ com $1 - \alpha = 95\%$ coeficiente de confiança.

GRÁFICO 5 - Distribuição de postos dos itens, segundo sua intensidade com direção, de acordo com a Tabela 5, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.1.5.1. Caracterização da Crise

Neste contexto, a crise é caracterizada mais fortemente nos itens: (A) - Um ser humano qualquer, (H) - Um ser oprimido, (J) - Um investimento, (C) - Uma pessoa comprometida com ela, (B) - Um ser privilegiado, (D) - Uma pessoa com idéias próprias, e (R) - Uma pessoa explorada, segundo se observa no Gráfico 5.

Os itens que exercem influência média na determinação da crise, são: (F) - Um anarquista, (E) - Uma ameaça, (M) - Um mal necessário, (I) - Uma mão de obra especializada, (N) - Uma esperança, (G) - Um continuador do processo social e (P) - Uma pessoa acomodada-conforme o referido Gráfico, que ainda evidencia que os itens que se apresentam como de influência fraca na caracterização da crise, são: (O) - Uma pessoa marginalizada, (L) - Uma pessoa desacreditada, (Q) - Um frustrador de seus objetivos e (S) - Um irresponsável.

3.1.5.2. Direção da Crise

Como se pode observar, ainda no Gráfico 5, de acordo com o sinal atribuído às letras indicativas, os itens que exercem influência mais forte na caracterização da crise, (A) - Um ser humano qualquer, (H) - Um ser oprimido, (D) - Uma pessoa com idéias próprias e (R) - Uma pessoa explorada, estão dirigidos para a maneira como o universitário se percebe na sociedade; enquanto que (J) - Um investimento, (C) - Uma pessoa comprometida com ela e (B) - Um ser privilegiado - estão no sentido de como o universitário se sente percebido na sociedade.

Os itens cuja influência na determinação da crise foi: (F) - Um anarquista, (E) - Uma ameaça, (M) - Um mal necessário, (I) - Uma mão-de-obra especializada e (P) - Uma pessoa acomodada - estão dirigidos no sentido de como o universitário se sente percebido na sociedade.

Aos itens (N) - Uma esperança e (G) - Um continuador do processo social-não é atribuída direção, como se observa no Gráfico 5.

Dentre os que se apresentam como de influência média na determinação da crise, apenas o item (O) - Uma pessoa marginalizada-esta volta do para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade, enquan

to que (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* e (S) - *Um irresponsável* estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido. Ao item (L) - *Uma pessoa desacreditada* não é atribuída direção, conforme o Gráfico 5.

Diante desses dados, é possível interpretar que a crise de identidade, considerada a população como um todo, é determinada muito mais pelo sentido de como o universitário é percebido nos cinco contextos analisados do que pela forma com ele se percebe.

A percepção que ele tem dos colegas professores e da administração pode ser mais otimista, voltada às características positivas das relações interpessoais na Universidade. Entretanto, sente-se percebido pelos outros universitários, pelos professores e pela administração de uma maneira acentuadamente negativa e antagônica.

Esta diferença fundamental pode ser explicada também pelo fato de ser sua auto-percepção muito mais dirigida às forças centrais do eu, à busca de realização pessoal, aproveitando todas as oportunidades para um crescimento pessoal, numa imagem otimista e individualizante de si mesmo. Entretanto, ele se sente percebido na Universidade e na sociedade como parte indiferenciada de um grupo privilegiado para o qual as expectativas se vinculam fortemente à realização dos ideais sociais. Estes fatos acham-se bastante evidenciados na análise da direção da crise nos cinco contextos analisados na população como um todo.

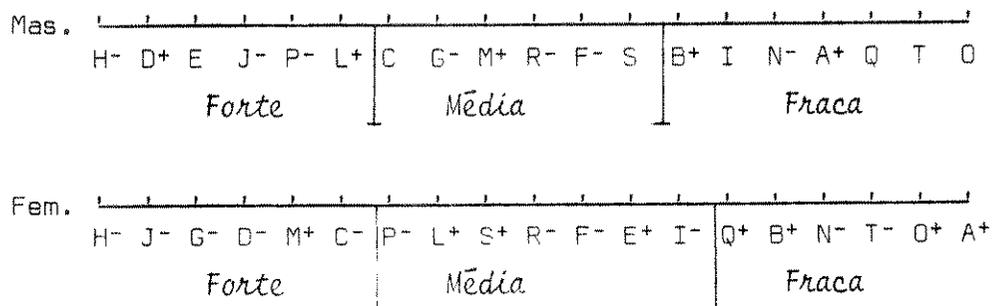
Neste universo diferenciado, surgem os conflitos emocionais que se acentuam à medida em que o universitário tenta estabelecer sua própria identidade.

3.2. VERIFICAÇÃO DA CRISE SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO

Através da comparação das médias globais das diferenças por indivíduo em cada contexto, a intensidade da crise é estatisticamente equivalente para os dois sexos, de acordo com as Tabelas 6, 7, 8, 9 e 10 (anexo 4). Entretanto, a caracterização e a direção da crise se diferenciam os sexos, conforme análise que se segue.

3.2.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade.

GRÁFICO 6 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 6 (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.2.1.1. Caracterização da Crise

Quanto à influência mais forte na caracterização da crise, os itens (H) - Um investimento do governo, (D) - Uma pessoa privilegiada e (J) - Alguém que busca status sócio-econômico mais elevado - são comuns aos dois sexos, como se pode verificar no Gráfico 6.

Os itens (E) - Um participante de um ensino ultrapassado, (P) - Uma peça da engrenagem e (L) - Alguém que busca um conhecimento mais pro fundo da realidade social são de influência forte para o sexo masculino e média para o feminino.

Os itens (G) - Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia, (M) - Uma pessoa limitada e (C) - Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida são de influência forte para o sexo feminino e média para o sexo masculino.

Os itens (B) - Um ser que busca uma realização pessoal, (N) - Alguém que busca uma profissão, (A) - Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual, (Q) - Uma pessoa desorientada, (T) - Alguém que realiza reformas e (O) - Uma pessoa desiludida - são de influência fraca, tanto para o sexo masculino, quanto para o feminino.

O item (I) - Uma pessoa inadaptada - é de influência fraca para o sexo masculino e média para o feminino.

Os itens (F) - Uma pessoa feliz, (R) - Um participante da vida universitária e (S) - Uma pessoa que contesta - são de influência média para ambos os sexos.

3.2.1.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 6, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (H) - Um investimento do governo, (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico mais elevado, (G) - Alguém que cumpre papel imposto pela ciência e tecnologia, (P) - Uma peça da engrenagem, (R) - Um participante da vida universitária, (F) - Uma pessoa feliz, (N) - Alguém que busca uma profissão, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para ambos os sexos.

Os itens (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social, (M) - Uma pessoa limitada, (B) - Um ser que busca realização pessoal e (A) - Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual, estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para ambos os

sexos.

O item (D) - *Uma pessoa privilegiada* - está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para o sexo feminino e, para o sentido de como ele se percebe na Universidade, para o sexo masculino.

O item (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida* - tem a direção de como o universitário se sente percebido na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

O item (S) - *Uma pessoa que contesta* - está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

O item (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado* - está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

A direção do item (I) - *Uma pessoa inadaptada* - é no sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para o sexo feminino, enquanto que os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

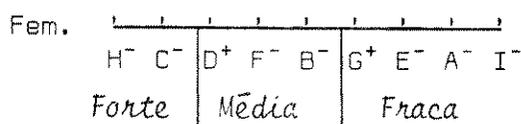
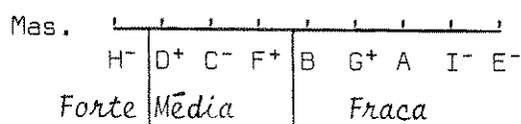
O item (Q) - *Uma pessoa desorientada* - está no sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

O item (T) - *Alguém que realiza reformas* tem o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

O item (O) - *Uma pessoa desiludida* - está no sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o sexo feminino; os alunos do sexo masculino não lhe atribuem direção.

3.2.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

GRÁFICO 7 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, para o sexo masculino e feminino, de acordo com a Tabela 7, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção

3.2.2.1. Caracterização da Crise

Como se pode observar no Gráfico 7, a *influência mais forte* na caracterização da crise é a do item (H) - *Pessoas que não participam de nada* - para ambos os sexos.

O item (C) - *Competidores* - têm *influência forte* na caracterização da crise, para os alunos do sexo feminino, e *influência média*, para os do sexo masculino.

Os itens (A) - *Membros de um grupo que visa objetivos comuns*-(G) - *Colegas de Estudo*, (E) - *Inimigos* e (I) - *Inexistentes* - têm uma *influência fraca* - na caracterização da crise, para ambos os sexos.

Os itens (B) - *Amigos* é de *influência fraca*, para os alunos do sexo masculino, e *média*, para os do sexo feminino, na caracterização de crise.

Finalmente, os itens (D) - *Pessoas esforçadas* e (F) - *Pessoas iguais a mim* são de *influência média* na caracterização da crise, para ambos os sexos.

3.2.2.2. Direção da Crise

Como se pode observar no Gráfico 7, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (H) - *Pessoas que não participam de nada*, (C) - *Competidores*, (E) - *Inimigos* e (I) - *Inexistentes* - estão voltados para a direção de como o universitário se sente percebido pelos outros universitários, para ambos os sexos.

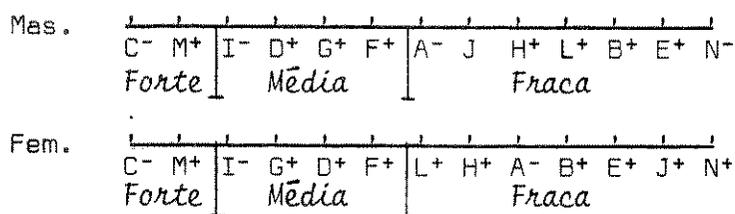
Os itens (D) - *Pessoas esforçadas* e (G) - *Colegas de Estudo* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe em relação aos outros universitários, para ambos os sexos.

Os itens (B) - *Amigos* e (A) - *Membros de um grupo que visa obje*tivos comuns não recebem sentido dos alunos do sexo masculino; têm a direção de como se sente percebido pelos outros universitários, para os alunos do sexo feminino.

O item (F) - *Pessoas iguais a mim* - tem a direção de como se sente percebido, para os alunos do sexo feminino, e a de como se percebe, para os do sexo masculino.

3.2.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles

GRÁFICO 8 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 8, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.2.3.1. Caracterização da Crise

Como se pode observar no Gráfico 8, as *influências mais fortes*, na caracterização da crise, são dos itens (C) - *Números* e (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade*, para ambos os sexos.

Os itens (B) - *Um colega*, (E) - *Amigo*, (J) - *Irresponsável* e (N) - *Inexistente* tem *influência fraca* na caracterização da crise, para os alunos de ambos os sexos.

Os itens (A) - *Uma pessoa a que se deve ensinar o máximo possível*, (H) - *Opositor* e (L) - *Competidor* recebem a caracterização da crise como *fracas*, para o sexo masculino, e *média*, para os do sexo feminino.

Os itens (J) - *Em função do aproveitamento*, (D) - *Mero repetidor*, (G) - *Continuador do trabalho científico* e (F) - *Causa de seus salários* têm *influência média* na caracterização da crise, para ambos os sexos.

3.2.3.2. Direção da Crise

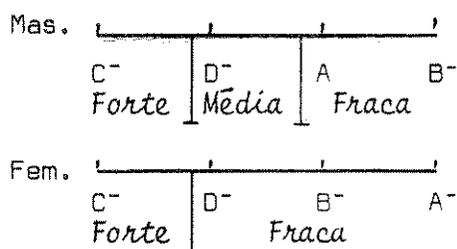
Como se pode observar no Gráfico 8, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (C) - *Um número*, (I) - *Em função do aproveitamento*, (A) - *Uma pessoa a quem se deve ensinar o máximo possível*, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos professores, para ambos os sexos.

Os itens (M) - *Instrumento de trabalho científico*, (D) - *Mero Repetidor*, (G) - *Contrinuador do trabalho científico*, (F) - *Causa de seus salários*, (H) - *Opositor*, (L) - *Competidor*, (B) - *Um colega* e (E) - *Amigo* estão voltados para a direção de como o universitário percebe os professores, para ambos os sexos.

O item (J) - *Irresponsável* - não recebe direção dos alunos do sexo masculino, tendo, para os alunos do sexo feminino, a direção de como eles percebem os professores. Já o item (N) - *Inexistentes* - está voltado para a direção de como os alunos do sexo feminino percebem os professores e possuem direção de como são percebidos pelos professores, para os do sexo masculino.

3.2.4. Como o universitário percebe a administração e como é percebido por ela

GRÁFICO 9 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 9, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.2.4.1. Caracterização da Crise

Como se pode observar no Gráfico 9, *influência forte*, na caracterização da crise, é o item (C) - *Impessoalmente* - para ambos os sexos.

Os itens (A) - *Um objeto da burocracia* e (B) - *Cumpridor de normas e regras* têm *influência fraca* na caracterização da crise, para ambos os sexos.

O item (D) - *Inexistente* - têm *influência fraca*, para os alunos do sexo feminino, e *média*, para os de sexo masculino.

3.2.4.2. Direção da Crise

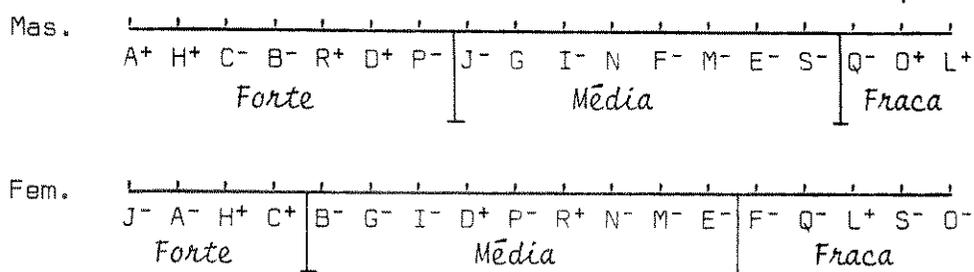
Como se pode observar no Gráfico 9, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (B) - *Cumpridor de normas e regras*, (C) - *Impessoalmente* e (D) *Inexistente* - estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido pela administração, para ambos os

sexos.

O item (A) - *Um objeto da Burocracia* - está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pela administração, para o sexo feminino, e não recebe direção dos alunos do sexo masculino.

3.2.5. Como o universitário percebe a sociedade e é percebido por ela.

GRÁFICO 10 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 10, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.2.5.1. Caracterização da Crise

Como se pode observar no Gráfico 10, há *influência forte*, na caracterização da crise, nos itens (A) - *Um ser humano qualquer*, (C) - *Uma pessoa compromissada com ela* e (H) - *Um ser oprimido*, para ambos os sexos.

Os itens (B) - *Um ser privilegiado*, (D) - *Uma pessoa com idéias próprias*, (P) - *Uma pessoa acomodada* e (R) - *Uma pessoa explorada* têm *influência forte* na caracterização da crise, para o sexo masculino, e *média*, para o sexo feminino.

O item (J) - *Um investimento* - têm *influência forte*, na caracte

rização da crise, para o sexo feminino, e *média* para o sexo masculino.

Os itens (L) - *Uma pessoa desacreditada*, (O) - *Uma pessoa marginalizada* e (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* têm *influência fraca* na caracterização da crise, para ambos os sexos.

Os itens (F) - *Um anarquista* e (S) - *Um irresponsável* têm *influência fraca*, na caracterização da crise, para o sexo feminino, e *média*, para o sexo masculino.

Os itens (G) - *Um continuador do processo social*, (E) - *Uma ameaça*, (I) - *Uma mão-de-obra especializada*, (N) - *Uma esperança* e (M) - *Um mal necessário* - têm *influência média*, na caracterização da crise, para ambos os sexos.

3.2.5.2. Direção da Crise

Como se pode observar no Gráfico 10, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (D) - *Uma pessoa com idéias próprias*, (H) - *Um ser oprimido*, (L) - *Uma pessoa desacreditada* e (R) - *Uma pessoa explorada* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade, para ambos os sexos.

Os itens (B) - *Um ser privilegiado*, (E) - *Uma ameaça*, (F) - *Um anarquista*, (I) - *Uma mão-de-obra especializada*, (J) - *Um investimento*, (M) - *Um mal necessário*, (P) - *Uma pessoa acomodada*, (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* e (S) - *Um irresponsável* - estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido pela sociedade, para ambos os sexos.

O item (A) - *Um ser humano qualquer* - está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade, para o sexo masculino, e, como se sente percebido pela sociedade, para o sexo feminino.

O item (C) - *Uma pessoa comprometida com ela* - está voltado para a direção de como o universitário se percebe na sociedade, para o sexo feminino, e, como se sente percebido pela sociedade, para o sexo masculino.

O item (G) - *Um continuador do processo social* - está voltado para a direção de como o universitário se sente percebido pela sociedade, para

na os alunos do sexo feminino, e sem direção, para os alunos do sexo mas
culino.

O item (N) - *Uma esperança* - está voltado para a direção de co
mo o universitário se sente percebido pela sociedade, para os alunos do
sexo feminino e sem direção para os do sexo masculino.

Finalmente, o item (O) - *Uma pessoa marginalizada* - está voltad
o para a direção de como o universitário se sente percebido pela sociedad
e, para os alunos do sexo feminino, e para a direção de como o universit
ário se percebe na sociedade, para os alunos do sexo masculino.

Diante destes dados, é possível concluir que a crise de identidad
e é diferente na caracterização como na direção, para os alunos de am
bos os sexos. Para os alunos do sexo feminino, está acentuadamente mais
voltada para o sentido de como o universitário é percebido na Universidade,
pelos colegas, professores e pela administração, do que para os alunos do
sexo masculino. Isto significa que a crise dos alunos do sexo feminino
é mais acentuada no sentido de como eles se sentem percebidos pelos ou
tros, do que a dos alunos do sexo masculino.

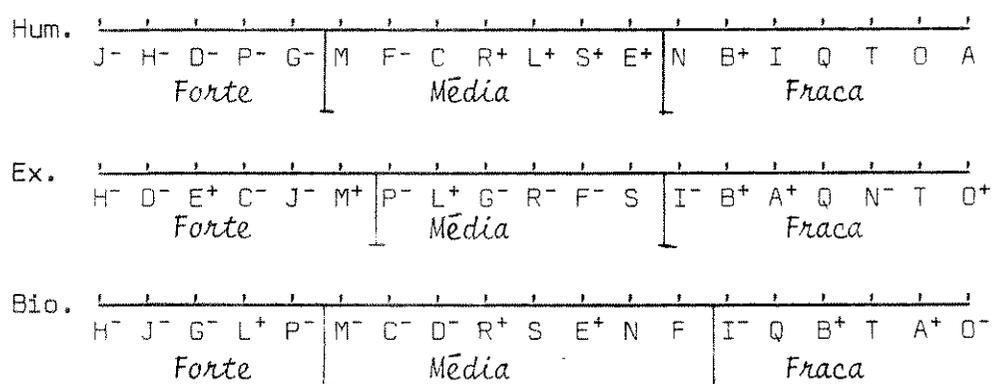
3.3. VERIFICAÇÃO DA CRISE SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELA NATU- REZA DO CURSO QUE FREQUENTAM.

Através da comparação das médias globais das diferenças por in-
divíduo em cada contexto, a intensidade da crise é estatisticamente equi-
valente nas três áreas em estudo, de acordo com as Tabelas 11, 12, 13, 14
e 15, (anexo 4).

Entretanto, a caracterização e a direção da crise se diferen-
ciam segundo as áreas, conforme análise que se segue.

3.3.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Univer- sidade.

GRÁFICO 11 - Distribuição de postos segundo intensidade dos itens com di-
reção, de acordo com a Tabela 11, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os
outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido
pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.3.1.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 11, quanto à influência mais forte
na caracterização da crise, os itens (H) - Um investimento do governo e

(J) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado* - são comuns às três áreas.

Os itens (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia* e (P) - *Uma peça da engrenagem*, são de *influência forte*, pa Biológicas e Humanas, e *média*, para Exatas.

O item (D) - *Uma pessoa privilegiada* - é de *influência forte*, co mum para os alunos de Ciências Humanas e os de Ciências Exatas, e de *in* fluência média, para os de Ciências Biomédicas.

O item (L) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado*, só é de *influência forte* para os alunos de Ciências Biomédicas, tendo *in* fluência média para os de Ciências Humanas e Ciências Exatas.

Os itens (E) - *Uma participante de um ensino ultrapassado* - (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida* e (M) - *Uma pessoa limitada* - só exercem *influência forte* para os alunos da área de Ciências Exatas e são de *influência média* para os de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas.

Os itens (O) - *Uma pessoa desiludida*, (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual*, (T) - *Alguém que realiza reformas*, (Q) - *Uma pessoa desorientada*, (I) - *Uma pessoa inadaptada*, (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal*, são as de *menor influência* na caracterização da crise, comuns às três áreas. O item (N) - *Alguém que busca uma profissão* - de *influência fraca*, é comum apenas para Ciências Humanas e Ciências Exatas, sendo de *influência mē* dia para os alunos de Ciências Biomédicas.

O itens (R) - *Um participante da vida universitária*, (S) - *Uma pessoa que contesta*, (F) - *Uma pessoa feliz*, têm *influência média* e comum às três áreas.

3.3.1.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 11, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (H) - *Um investimento do governo*, (J) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado*, (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia*, (P) - *Uma peça da engrenagem*,

(D) - *Uma pessoa privilegiada*, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para os alunos das três áreas.

Os itens (L) - *Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social*, (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado* e (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, em relação aos alunos das três áreas.

Aos itens (Q) - *Uma pessoa desorientada* e (T) - *Alguém que realiza reformas*, não é atribuída direção, pelos alunos das três áreas.

Ao item (M) - *Uma pessoa limitada* - não é atribuída direção, pelos alunos da área de Ciências Humanas. Para os alunos de Ciências Exatas, este item está no sentido de sua auto-percepção como membros da Universidade e, para os alunos de Ciências Biomédicas, estão no sentido da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade.

O item (F) - *Uma pessoa feliz* - para os alunos da área de Ciências Humanas e de Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como ele se sente percebido na Universidade; os alunos de Ciências Biomédicas não lhe atribuíram direção.

O item (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida*. - está dirigido para o sentido da maneira pela qual o universitário se sente percebido na Universidade, para os alunos das áreas de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas. Os alunos da área de Ciências Humanas não lhe atribuíram direção.

O item (R) - *Um participante da vida universitária* - está no sentido da auto-percepção, para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas, e no sentido da maneira pela qual o universitário se sente percebido, para os alunos de Ciências Exatas.

Ao item (S) - *Uma pessoa que contesta* - os alunos das áreas de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas não atribuem direção, mas, para os alunos de Ciências Humanas, ele está dirigido para a maneira pela qual os universitários se percebem na Universidade.

Ao item (N) - *Alguém que busca uma profissão* - os alunos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas não atribuem direção, en

quanto que, para os alunos de Ciências Exatas, ele está voltado para o sentido de como o universitário se sente visto na Universidade.

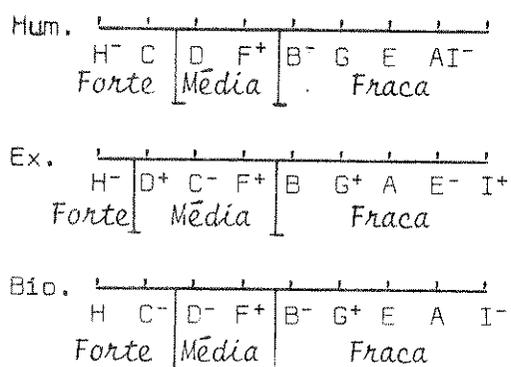
O item (I) - *Uma pessoa inadaptada* - está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas. Os alunos de Ciências Humanas não lhe atribuem direção.

O item (O) - *Uma pessoa desiludida* - está voltado para o sentido de auto-percepção, para os alunos de Ciências Exatas, para a maneira pela qual o universitário se sente percebido, para os de Ciências Biomédicas e, para os alunos de Ciências Humanas, não obteve direção.

O item (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual* - está voltado para o sentido de auto-percepção do universitário, para os de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas, e não apresenta direção, para os alunos de Ciências Humanas.

3.3.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

GRÁFICO 12 - Distribuição de postos segundo intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 12, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.2.2.1. Caracterização da Crise

De acordo com o Gráfico 12, o item (H) - *Pessoas que não participam de nada*, é o que *influência mais fortemente* a crise, nas três áreas. O item (C) - *Competidores* é de *influência forte* para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas, e de *influência média* na determinação da crise, para os alunos de Ciências Exatas.

Os itens (B) - *Amigos*, (G) - *Colegas de Estudo*, (E) - *Inimigos*, (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* e (J) - *Inexistentes* exercem *influência fraca* na determinação da crise dos alunos das três áreas.

Os itens (D) - *Pessoas esforçadas* e (F) - *Pessoas iguais a mim* exercem *influência média* na determinação da crise dos alunos das três áreas.

3.2.2.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 12, o item (F) - *Pessoas iguais a mim* - está dirigido para o sentido da percepção que o universitário tem dos outros universitários, para os alunos das três áreas.

Ao item (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - não é atribuída direção, pelos alunos das três áreas.

O item (H) - *Pessoas que não participam de nada* - está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos outros universitários, para os alunos das áreas de Ciências Exatas e Ciências Humanas.

O item (C) - *Competidores* - para os alunos de Ciências Biomédicas e Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos outros universitários; os demais não lhe atribuem direção.

O item (D) - *Pessoas Esforçadas* - dos alunos de Ciências Humanas não recebe direção. Para os alunos de Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como o universitário percebe os outros universitários e, para os alunos de Ciências Biomédicas, está voltado para o sentido de como o universitário é percebido pelos colegas.

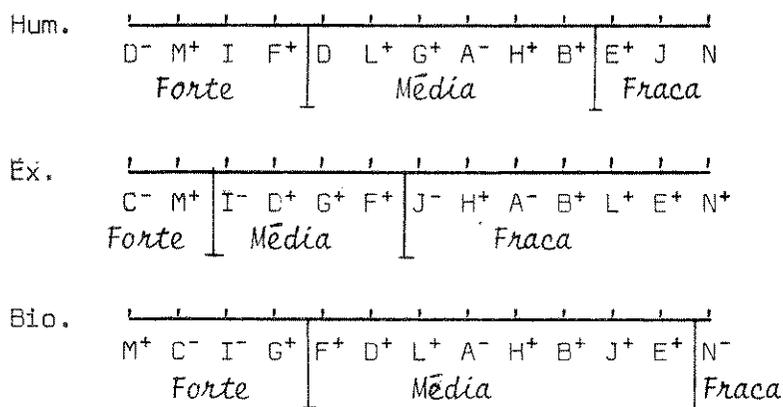
O item (B) - *Amigos* - não recebe direção dos alunos de Ciências Exatas e está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos colegas, para os demais.

O item (E) - *Inimigos* - não recebe direção dos alunos de Ciências Humanas e ods de Ciências Biomédicas. Para os alunos de Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como se sentem percebidos pelos outros universitários.

O item (I) - *Inexistentes* - está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos colegas, para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas, e para o sentido de como o universitário percebe os colegas, para os alunos de Ciências Exatas.

3.3.3. Como o universitário percebe os professores e como é percebido por eles.

GRÁFICO 13 - Distribuição de postos segundo intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 13, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção

3.3.3.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 13, a crise, neste contexto, é caracterizada fortemente pelos itens (C) - *Um número* e (M) - *Instrumentos de trabalho científico* - para os alunos das três áreas.

O item (I) - *Em função de meu aproveitamento* - exerce *influência forte*, para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas, e *influência média*, para os demais.

O item (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários* - é de *influência forte*, para os alunos de Ciências Humanas, e de *influência média*, para os demais.

O item (G) - *Continuadores do trabalho científico* - exerce *influência forte*, para os alunos de Ciências Biomédicas, e *média* para os demais.

O item (N) - *Inexistente* - exerce *influência fraca* na caracterização da crise, para os alunos das três áreas.

O item (J) - *Irresponsável* e (E) - *Amigo* - são de *influência fraca*, para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Exatas, e de *influência média* para os demais.

Os itens (D) - *Meros repetidores*, (L) - *Competidor*, (A) - *Uma pessoa a quem se deve ensinar o máximo possível*, (H) - *Opositor* e (B) - *Um colega* - exerceram *influência média* na determinação da crise, para os alunos das três áreas.

3.3.3.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 13, a crise determinada pelos itens (C) - *Um número* e (A) - *Uma pessoa a quem se deve ensinar o máximo possível* - está dirigida para o sentido de como o universitário é percebido pelos professores, para os alunos das três áreas.

Os itens (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade*, (F) - *Causa de seus salários*, (L) - *Competidores*, (G) - *Continuadores do trabalho científico*, (H) - *Opositor*, (B) - *Um colega*, (E) - *Amigos* - para os alunos das três áreas, estão voltados para o sentido de como o universitário percebe os professores.

O item (I) - *Resultante de seus conhecimentos* e o item (D) - *Me*

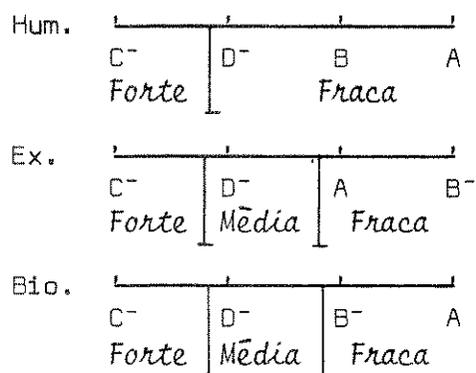
ro repetidores - estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos professores, para os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas, sendo que os alunos de Ciências Humanas não lhe atribuem direção.

Os alunos de Ciências Humanas não atribuem direção ao item (J) - *Irresponsável*. Para os alunos de Ciências Exatas, ele está voltado para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos professores e, para os de Ciências Biomédicas, para o sentido de como percebem os professores.

O item (N) - *Inexistente* - não recebe direção dos alunos de Ciências Humanas, está voltado para o sentido de como percebem os professores, para os alunos de Ciências Exatas, e para como se sentem percebidos pelos professores, para os alunos de Ciências Biomédicas.

3.3.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela.

GRÁFICO 14 - Distribuição dos postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 14, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.3.4.1. Caracterização da Crise

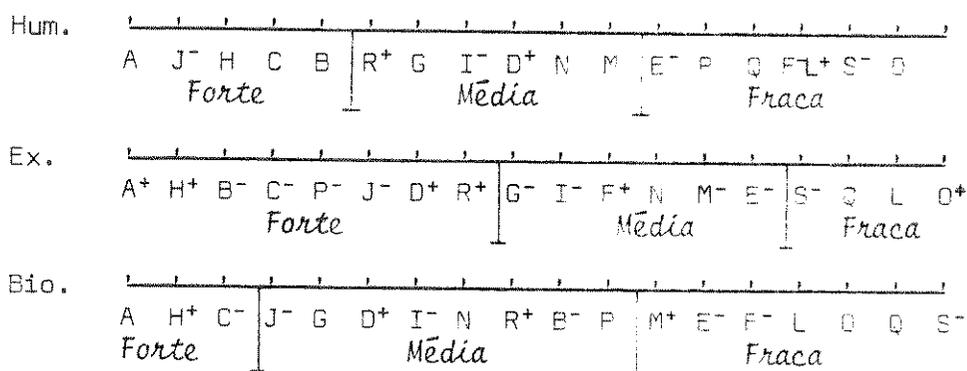
Como se observa no Gráfico 14, neste contexto, a crise é caracterizada fortemente pelo item (C) - *Número* - para os alunos das três áreas. Os itens (A) - *Pessoas são interessadas em burocracia* e (B) - *Cumpridor de normas e regras* - exercem influência fraca na determinação da crise, para os alunos das três áreas. O item (D) - *Inexistente* - exerce influência média na caracterização da crise, para os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas e fraca para os alunos de Ciências Humanas.

3.3.4.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 14, os itens (C) - *Número* e (D) - *Inexistente* - para os alunos das três áreas, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido pela administração. O item (B) - *Cumpridor de normas e regras* - está voltado para a mesma direção apenas para os alunos de Ciências Exatas e Biomédicas, sendo que os demais não lhe atribuem direção. O item (A) - *Pessoas interessadas são em Burocracia* - não recebe direção dos alunos das três áreas.

3.3.5. Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade.

GRÁFICO 15 - Distribuição dos postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 15, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.3.5.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 15, a crise neste contexto é caracterizada mais fortemente pelos itens (A) - *Um ser humano qualquer*, (H) - *Um oprimido* e (C) - *Uma pessoa comprometida com ela* - para os alunos das três áreas.

Os itens (J) - *Um investimento* e (B) - *Um ser privilegiado* - só exercem influência forte para os alunos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas; para os demais, exerce influência média, na determinação da crise.

Os itens (O) - *Uma pessoa marginalizada*, (S) - *Um irresponsável*, (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* e (L) - *Uma pessoa desacreditada* - exercem influência fraca na determinação da crise para os alunos das três áreas.

Os itens (N) - *Uma esperança*, (I) - *Uma mão de obra especializada* e (G) - *Um continuador do processo social* - exercem influência média na determinação da crise, para os alunos das três áreas.

O item (D) - *Uma pessoa com idéias próprias* e (R) - *Uma pessoa explorada*, exerce influência média na determinação da crise, para os alunos de Ciências Humanas e Biomédicas, e forte para os de Ciências Exatas.

O item (M) - *Um mal necessário* - exerce influência fraca na determinação da crise, para os alunos de Ciências Biomédicas, e média, para os demais.

Os itens (E) - *Uma ameaça* e (F) - *Um anarquista* - exercem influência média, para os alunos de Ciências Exatas, e fraca para os demais.

O item (P) - *Uma pessoa acomodada* - exerce influência forte, para os alunos de Ciências Exatas, média para os de Ciências Biomédicas, e fraca, para os de Ciências Humanas.

3.3.5.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 15, os itens (R) - *Uma pessoa explorada* e (D) - *Uma pessoa com idéias próprias* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade, para os alunos das

três áreas.

Também para os alunos das três áreas, estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido na sociedade, os itens : (J) - *Um investimento*, (I) - *Uma mão de obra especializada*, (E) - *Uma ameaça* e (S) - *Um irresponsável*.

Os alunos das três áreas não atribuem direção aos itens (N) - *Uma esperança* e (Q) - *Um frustrador de seus objetivos*.

O item (A) - *Um ser humano qualquer* - para os alunos de Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade e, dos demais, não obteve direção.

O item (H) - *Um ser oprimido* - para os alunos de Ciências Biomédicas e Ciências Exatas, está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade; os alunos de Ciências Humanas não lhe atribuem direção.

Os itens (B) - *Um ser privilegiado* e (C) - *Uma pessoa comprometida com ela* - não recebem direção dos alunos de Ciências Humanas e, para os demais, está voltado para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

O itens (G) - *Um continuador do processo social* e (P) - *Uma pessoa acomodada* - não recebem direção dos alunos de Ciências Humanas e de Ciências Biomédicas, mas, para os de Ciências Exatas, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

O item (O) - *Uma pessoa marginalizada* - para os alunos de Ciências Exatas está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade e, dos demais, não recebe direção.

O item (L) - *Uma pessoa desacreditada* - não recebe direção dos alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas e, para os demais, está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

O item (F) - *Um anarquista* - está voltado para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade, para os alunos de Ciências Humanas e Ciências Biomédicas. Para os demais, está no sentido da auto-percepção na sociedade.

Ao item (M) - *Uma mal necessário* - os alunos de Ciências Huma

nas não atribuíram direção, para os de Ciências Biomédicas, ele está voltado para o sentido da auto-percepção na sociedade.e, para os de Ciências Exatas, está voltado para a maneira pela qual o universitário é visto na sociedade.

Por este resultado, é possível concluir que a crise de identidade dos alunos de Ciências Exatas, Ciências Biomédicas e Ciências Humanas possui características e direções diferentes, sendo que, para os alunos de Ciências Exatas e Ciências Biomédicas, está mais determinada na maneira pela qual o universitário é percebido na Universidade, na sociedade, pelos colegas, professores e pela administração, do que para os alunos de Ciências Humanas. Pela caracterização da crise dos alunos das três áreas, é possível inferir que os alunos de Ciências Exatas se percebem e se sentem percebidos semelhantemente aos alunos de Ciências Biológicas e bem diferente dos de Ciências Humanas.

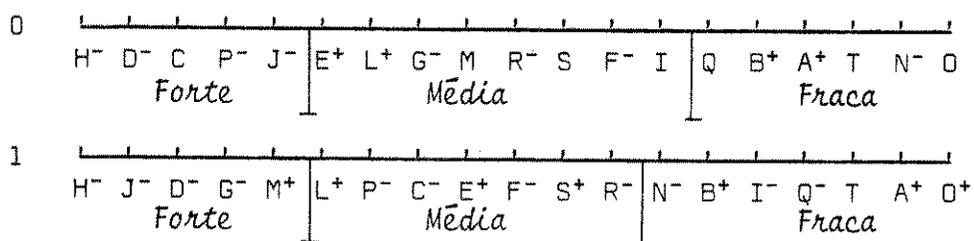
3.4. VERIFICAÇÃO DA CRISE SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELO NÍVEL DE OPÇÃO PARA O CURSO QUE FREQUENTAM.

Através da comparação das médias globais das diferenças por indivíduo em cada contexto, a intensidade da crise é estatisticamente equivalente para os dois níveis de opção, de acordo com as Tabelas 16, 17, 18, 19 e 20 (anexo 4).

Entretanto, a caracterização e a direção da crise se diferenciam segundo o nível de opção, de acordo com a análise que se segue.

3.4.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade.

GRÁFICO 16 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 16, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.4.1.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 6, os itens que exercem maior influência na determinação da crise, comuns às duas opções, são (H) - Um investimento do governo, (D) - Uma pessoa privilegiada e (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico elevado. Os itens (Q) - Uma pessoa desorientada, (B) - Um ser que busca uma realização pessoal., (A) - Alguém que

vive uma fase transitória não muito específica da vida, (T) - Alguém que realiza reformas, (N) - Alguém que busca uma profissão e (O) - Uma pessoa desiludida exercem influência fraca na determinação da crise, para os alunos dos dois níveis de opção. Os itens (E) - Um participante de um ensino ultrapassado, (L) - Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia, (R) - Um participante da vida universitária, (S) - Uma pessoa que contesta e (F) - Uma pessoa feliz - são comuns aos alunos das duas opções e exercem influência média na determinação da crise.

Os itens (C) - Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida e (P) - Uma peça da engrenagem exercem influência forte, para os alunos de opção 0, e influência média para os demais.

Os itens (G) - Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia e (M) - Uma pessoa limitada exercem influência forte para os alunos de opção 1, e média para os de opção 0.

O item (I) - Uma pessoa inadaptada - exerce influência média, para os alunos de opção 0, e fraca para os demais.

3.4.1.2. Direção da Crise

Tanto para os alunos de opção 0, como para os de opção 1, os itens (H) - Um investimento do governo, (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico elevado, (D) - Uma pessoa privilegiada, (G) - Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia, (P) - Uma peça da engrenagem, (I) - Uma pessoa inadaptada, (R) - Um participante da vida universitária, (F) - Uma pessoa feliz e (N) - Alguém que busca uma profissão - determinam a crise, no sentido de como o universitário é percebido na Universidade. Entretanto, os itens (E) - Um participante de um ensino ultrapassado, (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social, (B) - Um ser que busca uma realização pessoal e (A) - Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual - para os alunos das duas opções, estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade.

A crise, para os alunos de opção 1, no que diz respeito aos itens (C) - Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida, (I) - Uma pessoa inadaptada e (Q) - Uma pessoa desorientada - é dirigida ao sentido de como o universitário é percebido na UNICAMP. Os de

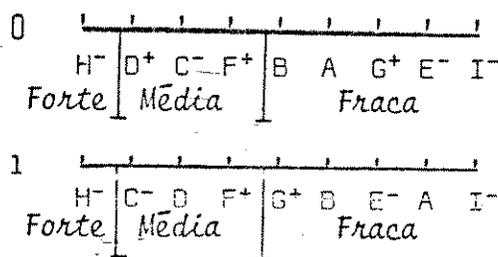
mais não lhe atribuem direção.

Os alunos de opção 0 não atribuem direção aos itens (M) - *Uma pessoa limitada*, (S) - *Uma pessoa que contesta*, (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado* e (O) - *Uma pessoa desiludida* - mas, para os alunos de opção 1, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na Universidade.

Ao item (T) - *Alguém que realiza reformas* - não é atribuída direção, pelos alunos dos dois níveis de opção.

3.4.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

GRÁFICO 17 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 17, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.4.2.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 17, o item (H) - *Pessoas que não participam de nada* - influência fortemente a crise, tanto para os alunos de opção 0, como para os de opção 1.

Os itens (B) - *Amigos*, (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns*, (G) - *Colegas de estudo*, (E) - *Inimigos*, (I) - *Inexistentes*, exercem influência fraca, para os alunos das duas opções; os

itens (C) - *Competidores*, (D) - *Pessoas esforçadas*, (F) - *Pessoas iguais a mim* - caracterizam a crise como tendo *influência média*, para os alunos das duas opções.

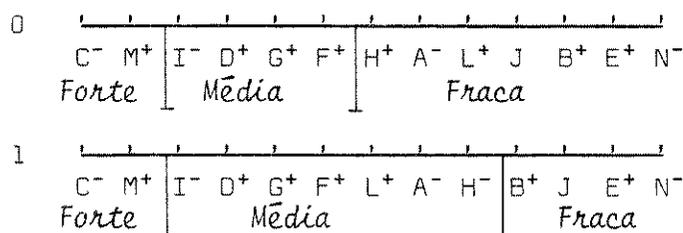
3.4.2.2. Direção da Crise

De acordo com o Gráfico 17, para os alunos das duas opções, os itens (H) - *Pessoas que não participam de nada*, (C) - *Competidores*, (E) - *Inimigos* e (I) - *Inexistentes* - caracterizam a crise no sentido de como o universitário é visto pelos outros universitários. Também para os alunos das duas opções, os itens (F) - *Pessoas iguais a mim* e (G) - *Colegas de estudo* - estão dirigidos para a percepção que o universitário tem dos colegas. Aos itens (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* e (B) - *Amigos* - não é atribuída direção, pelos alunos das duas opções.

O item (D) - *Pessoas esforçadas* - está dirigido para a percepção que o universitário tem dos outros universitários, para os alunos da opção 0; os alunos da opção 1 não lhe atribuem direção.

3.4.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles.

GRÁFICO 18 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 18, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.4.3.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 18, para os alunos de ambas opções, os itens (C) - *Números* e (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade* - são os que caracterizam mais fortemente a crise, neste contexto. Comuns a ambas opções e exercendo influência fraca na caracterização da crise, estão os itens (B) - *Colegas*, (J) - *Irresponsáveis*, (E) - *Amigos* e (N) - *Inexistentes*. Exercendo influência média, comuns às duas opções, estão os itens (I) - *Resultantes de seus conhecimentos*, (D) - *Meros repetidores*, (G) - *Continuadores do trabalho científico* e (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários*.

Os itens (H) - *Opositores*, (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível* e (L) - *Competidores* - apresentam-se como de influência fraca aos alunos de opção 0, e média aos alunos de opção 1.

3.5.3.1. Direção da Crise

De acordo com o que se observa no Gráfico 18, pelos sinais que lhe são atribuídos, os itens (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade*, (D) - *Meros repetidores*, (G) - *Continuadores do trabalho científico*, (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários*, (L) - *Competidores*, (B) - *Colegas* e (E) - *Amigos* - estão voltados para o sentido de como o universitário percebe os professores, em ambas opções.

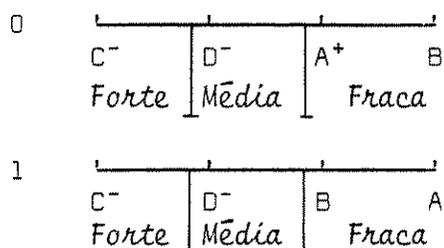
Os itens (C) - *Números*, (I) - *Resultantes de seus conhecimentos*, (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível* e (N) - *Inexistentes* - estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido pelos professores, em ambas opções.

Ao item (J) - *Irresponsáveis* - os alunos de opção 0 e opção 1 não atribuem direção.

Para os alunos de opção 0, o item (H) - *Opositores* - está voltado para o sentido de como o universitário percebe os professores e, para os de opção 1, para como ele é percebido por eles.

3.4.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela.

GRÁFICO 19 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 19, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.4.4.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 19, para os alunos de ambas opções, o item (C) - *Número* - é o que caracteriza mais fortemente a crise; o (A) - *Pessoas interessadas são em burocracia* e o (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras* - apresentam-se como de *influência fraca* e o (D) - *Inexistente* - como de *influência média*.

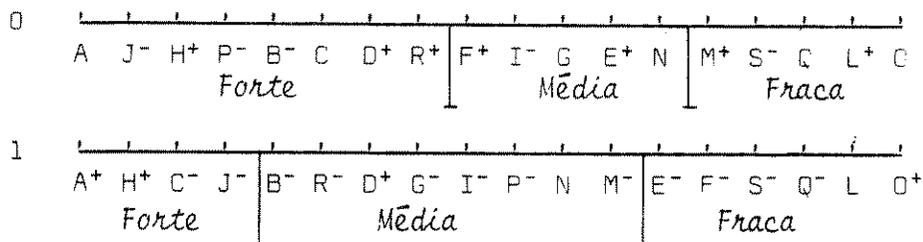
3.4.4.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 19, de acordo com os sinais atribuídos, os itens (C) - *Números* e (D) - *Inexistente* - estão dirigidos para o sentido de como o universitário é percebido pela administração, para ambas opções, enquanto que o item (A) - *Pessoas interessadas são em burocracia* - está voltado para o sentido de como o universitário percebe a administração, para os alunos de opção 0; os demais não lhe atribuem direção.

Ao item (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras* - não é atribuída direção pelos alunos das duas opções.

3.4.5. Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade.

GRÁFICO 20 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 20, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.4.5.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 20, a crise, neste contexto, para ambas opções, é caracterizada fortemente pelos itens (A) - *Um ser humano qualquer*, (H) - *Um ser oprimido*, (C) - *Uma pessoa compromissada com ela* e (J) - *Um investimento*.

Os itens de menor influência, comuns a ambas opções são: (S) - *Um irresponsável*, (Q) - *Um frustrador de seus objetivos*, (L) - *Uma pessoa descreditada* e (O) - *Uma pessoa marginalizada*.

Os itens (G) - *Um continuador do processo social*, (I) - *Uma mão de obra especializada* e (N) - *Uma esperança* - para os alunos das duas opções, exercem influência média na caracterização da crise.

Os itens (B) - *Um ser privilegiado*, (R) - *Uma pessoa explorada*,

(D) - Uma pessoa com idéias próprias e (P) - Uma pessoa acomodada - apresentam-se como de influência forte para os alunos de opção 0, e média, para os de opção 1.

Os itens (E) - Uma ameaça e (F) - Um anarquista exercem influência média na caracterização da crise, para os alunos de opção 0, e influência fraca, para os demais. O item (M) - Um mal necessário é de influência fraca, para os alunos de opção 0, e média, para os de opção 1.

3.4.5.2. Direção da Crise

De acordo com o Gráfico 20, os itens (H) - Um ser oprimido, (R) - Uma pessoa explorada, (D) - Uma pessoa com idéias próprias, (P) - Uma pessoa acomodada - para os alunos de ambas opções estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade. Para ambas opções, os itens (J) - Um investimento, (B) - Um ser privilegiado, (I) - Uma mão de obra especializada e (S) - Um irresponsável - estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

Ao item (N) - Uma esperança - os alunos das duas opções não atribuíram direção.

Os itens (C) - Uma pessoa compromissada com ela, (G) - Um continuador do processo social e (Q) - Um frustrador de seus objetivos - apresentam-se voltados para o sentido de como o universitário é visto na sociedade, para os alunos de opção 1, e sem atribuição de sentido, para os alunos de opção 0.

Os itens (A) - Um ser humano qualquer e (O) - Uma pessoa marginalizada - não recebem direção dos alunos de opção 0, mas estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

Para os alunos de opção 0, os itens (M) - Um mal necessário, (E) - Uma ameaça e (F) - Um anarquista - estão dirigidos ao sentido de como o universitário se percebe na sociedade e, para os alunos de opção 1, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

O item (L) - Uma pessoa desacreditada - para os alunos de opção 0, apresenta-se voltado ao sentido de como o universitário se percebe

na sociedade e os alunos de opção 1 não lhe atribuem sentido.

Por esta análise, é possível concluir que a direção e caracterização da crise de identidade dos alunos que realizam o curso de sua primeira opção no vestibular é diferente da caracterização e direção da crise dos alunos que não estão realizando o curso de primeira opção. A crise dos alunos que estão realizando o curso de sua primeira opção no vestibular é mais acentuada no sentido de como o universitário é percebido na Universidade, na sociedade pelos colegas, pelos professores e pela administração, do que a dos alunos que não estão realizando o curso de primeira opção no vestibular.

mo para os do Curso Profissional.

O item (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado* - é de *influência forte* apenas para os alunos do Curso Profissional; para os do Curso Básico, é de *influência média*.

Os itens (C) - *Alguém que vive um fase transitória, não muito específica da vida* e (M) - *Uma pessoa limitada* - são de *influência forte* apenas para os alunos do Curso Básico; de *influência média*, para os de mais.

Os itens (N) - *Alguém que busca uma profissão*, (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual*, (Q) - *Uma pessoa desorientada*, (O) - *Uma pessoa desiludida* e (T) - *Alguém que realiza reformas* - são de *influência fraca* na determina ção da crise, para ambos os cursos.

O item (I) - *Uma pessoa inadaptada* é de *influência fraca*, para os alunos do Curso Profissional, e *média*, para os do Curso Básico.

Os itens (R) - *Um participante da vida universitária*, (S) - *Uma pessoa que contesta*, (F) - *Uma pessoa feliz* e (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal* - exercem *influência média* na caracterização da crise, para ambos.

3.5.1.2. Direção da Crise

Os itens (H) - *Um investimento do governo*, (D) - *Uma pessoa pr iv ilegiada*, (J) - *Alguém que busca um status sócio-econômico elevado*, (P) - *Uma peça da engrenagem*, (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida*, (R) - *Um participante da vida universitária*, (F) - *Uma pessoa feliz* e (N) - *Alguém que busca uma profissão* - para os alunos do Curso Básico e do Curso Profissional, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na Universidade.

Também para ambos,, os itens (E) - *Um participante de um ensino ultrapassado*, (L) - *Alguém que busca um conhecimento mais profundo da rea lidade social*, (B) - *Um ser que busca uma realização pessoal* e (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um cre sc imento intelectual* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade.

Tanto dos alunos do Curso Básico como dos do Curso Profissional,

os itens (I) - *Uma pessoa inadaptada*, (Q) - *Uma pessoa desorientada* e (T) - *Alguém que realiza reformas* - não recebem direção.

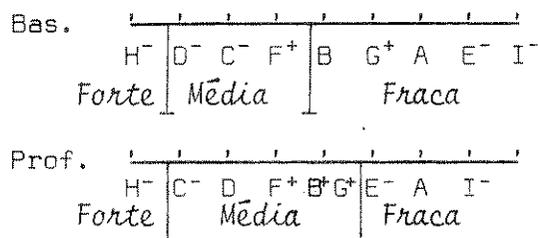
Os itens (O) - *Uma pessoa desiludida*, (M) - *Uma pessoa limitada* - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para os alunos do Curso Profissional, e não recebem direção por parte dos demais.

O item (S) - *Uma pessoa que contesta*, para os alunos do Curso Básico, está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade; dos demais, não recebe direção.

O item (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia* - para os alunos do Curso Básico, está voltado ao sentido de como o universitário é percebido na Universidade e, para os do Curso Profissional, ao sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

3.5.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

GRÁFICO 22 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 22, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.5.2.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 22, a crise para os alunos do Curso

Básico e para os do Curso Profissional é fortemente caracterizada pelo item (H) - *Pessoas que não participam de nada*.

Os itens (E) - *Inimigos*, (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns*, (I) - *Inexistentes* - apresentam-se como de influência fraca na caracterização da crise, para os alunos dos dois cursos.

Os itens que se apresentam como de influência média, na caracterização da crise, comum a ambos são: (D) - *Pessoas esforçadas*, (C) - *Competidores* e (F) - *Pessoas iguais a mim*.

Os itens (B) - *Amigos* e (G) - *Colegas de estudo* exercem influência média na determinação da crise, para os alunos do Curso Profissional, e fraca, para os demais.

3.5.2.2. Direção da Crise

No Quadro 22, observa-se que os itens (H) - *Pessoas que não participam de nada*, (C) - *Competidores*, (E) - *inimigos* e (I) - *Inexistentes* - estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários, para os alunos dos dois cursos.

Os itens (F) - *Pessoas iguais a mim* e (G) - *Colegas de estudo* - para os alunos dos dois cursos, estão voltados para o sentido de como o universitário percebe os colegas.

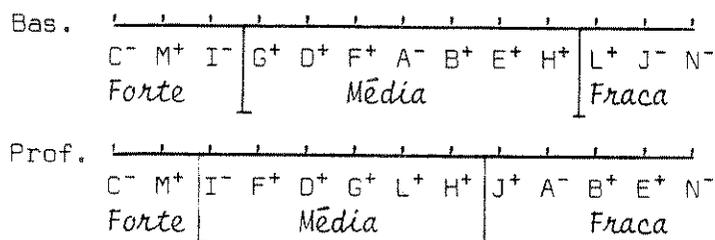
Ao item (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* - não é atribuída direção, pelos alunos do Curso Básico e pelos do Curso Profissional.

O item (D) - *Pessoas esforçadas* - está dirigido para o sentido de como o universitário se sente percebido pelos colegas, para os alunos do Curso Básico. Os alunos do Curso Profissional não lhe atribuem direção.

O item (B) - *Amigos* - para os alunos do Curso Profissional, está voltado para o sentido de como o universitário percebe os outros universitários; os demais não lhe atribuem direção.

3.5.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles.

GRÁFICO 23 - Distribuição dos postos segundo intensidade dos itens, com direção, de acordo com a Tabela 23, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.5.3.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 23, os itens que influenciam fortemente a crise, para os alunos dos dois Cursos, são: (C) - *Números e (M) - Instrumentos de trabalho científico na Universidade*. Os que exercem influência fraca na caracterização da crise, para ambos, são: (J) - *Irresponsáveis* e (N) - *Inexistentes*.

Os itens (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários*, (D) - *Meros repetidores*, (G) - *Continuadores do trabalho científico* e (H) - *Opositores* - exercem influência média na caracterização da crise, para os alunos de ambos os Cursos.

O item (I) - *Resultantes de seus conhecimentos* - exerce influência forte na crise, para os alunos do Curso Básico, e média, para os demais. O item (L) - *Competidores*, exerce influência média para os alunos do Curso Profissional, e fraca, para os do Curso Básico. Os itens (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível*, (B) - *Colegas* e (E) - *Amigos* - se apresentam como de influência média, para os alunos do Curso Básico, e fraca, para os do Curso Profissional.

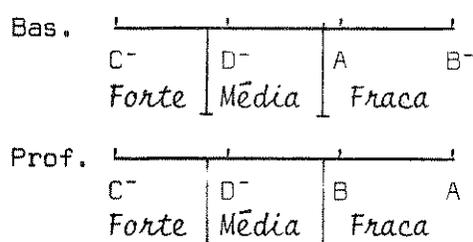
3.5.3.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 23, os itens (M) - *Instrumentos de trabalho científico na Universidade*, (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários*, (D) - *Meros repetidores*, (G) - *Continuadores do trabalho científico*, (L) - *Competidores*, (H) - *Opositores*, (B) - *Colegas* e (E) - *Amigos* - para ambos os cursos, estão voltados para o sentido de como o universitário percebe os professores. Os itens (C) - *Números*, (I) - *Resultantes de seus conhecimentos*, (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível*, (N) - *Inexistentes* - estão dirigidos para o sentido de como o universitário é percebido pelos professores, tanto para os alunos do Curso Básico, como para os do Profissional.

O item (J) - *Irresponsáveis* - para os alunos do Curso Profissional, está voltado para o sentido de como o universitário percebe os professores e, para os alunos do Curso Profissional, dirigido ao sentido de como o universitário é percebido pelos professores.

3.5.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela.

GRÁFICO 24 - Distribuição dos postos segundo intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 24, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.5.4.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Gráfico 24, o item (C) - *Serviço Impessoal*

influencia fortemente a caracterização da crise, para os alunos do Curso Básico e para os do Curso Profissional. Os itens (A) - *Pessoas interessadas s̄o em burocracia* e (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras exercem influência fraca*; o item (D) - *Inexistente, influência média*, para ambos.

3.5.4.2. Direção da Crise

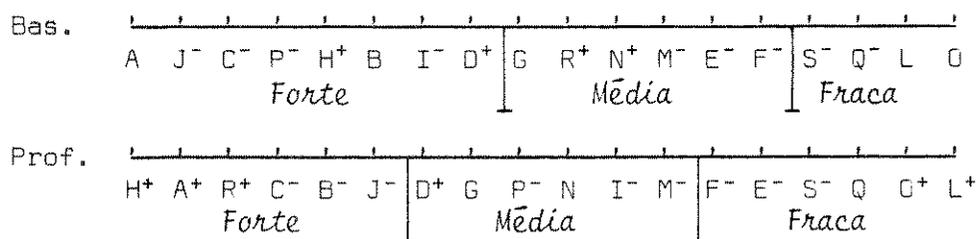
De acordo com o Gráfico 24, os itens (C) - *Serviço Impessoal* e (D) - *Inexistente* - estão dirigidos para o sentido de como o universitário é percebido pela administração, tanto para os alunos do Curso Básico, como para os do Curso Profissional.

O item (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras* - para os alunos do Curso Básico, está dirigido ao sentido de como o universitário é percebido pela administração; dos alunos do Curso Profissional, não recebe direção.

O item (A) - *Pessoas interessadas s̄o em burocracia* - não recebe direção dos alunos de ambos os Cursos.

3.5.5. Como o universitário se percebe na sociedade e é percebido por ela.

GRÁFICO 25 - Distribuição do postos segundo intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 25, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.5.5.1. Caracterização da Crise

Como se observa no Quadro 25, os itens (H) - *Um ser oprimido*, (A) - *Um ser humano qualquer*, (C) - *Uma pessoa comprometida com ela*, (B) - *Um ser privilegiado* e (J) - *Um investimento* - caracterizam mais fortemente a crise, para os alunos do Curso Básico e do Curso Profissional.

O item (R) - *Uma pessoa explorada* é de influência forte para os alunos do Curso Profissional, e média, para os demais.

Os itens (P) - *Uma pessoa acomodada*, (B) - *Um ser privilegiado*, (I) - *Uma mão de obra especializada* e (D) - *Uma pessoa com idéias próprias* - são de influência forte apenas para os alunos do Curso Básico, sendo que, para os demais, apresentam-se como de influência média.

Os itens (S) - *Um irresponsável*, (Q) - *Um frustrador de seus objetivos*, (O) - *Uma pessoa marginalizada* e (L) - *Uma pessoa desacreditada* - apresentam-se, para ambos, como influência fraca, na caracterização da crise.

Para os alunos do Curso Básico, os itens (E) - *Uma ameaça* e (F) - *Um anarquista* - apresentam-se como influência fraca, na caracterização da crise.

Os itens (G) - *Um continuador do processo social*, (N) - *Uma esperança* e (M) - *Um mal necessário* - exercem uma influência média na determinação da crise, para ambos os Cursos.

3.5.5.2. Direção da Crise

De acordo com o Gráfico 25, os itens (C) - *Uma pessoa comprometida com ela*, (J) - *Um investimento*, (P) - *Uma pessoa acomodada*, (I) - *Uma mão de obra especializada*, (M) - *Um mal necessário*, (F) - *Um anarquista*, (E) - *Uma ameaça* e (S) - *Um irresponsável* - para os alunos de ambos os Cursos, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

Os itens (H) - *Um ser oprimido*, (R) - *Uma pessoa explorada* e (D) - *Uma pessoa com idéias próprias* - para ambos os cursos, estão voltados ao sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

Ao item (G) - *Um continuador do Processo social* - os alunos de ambos os cursos não atribuem direção.

Os itens (L) - *Uma pessoa desacreditada*, (O) - *Uma pessoa marginalizada* e (A) - *Um ser humano qualquer* - para os alunos do Curso Profissional, estão voltados para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade. Os demais não lhe atribuem direção.

Ao item (B) - *Um ser privilegiado* - os alunos do Curso Básico não atribuem direção; para os alunos do Curso Profissional, ele está voltado para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade.

O item (N) - *Uma esperança*, para os alunos do Curso Básico, está voltado para o sentido de como o universitário se percebe na sociedade e, para os demais, ao sentido de como é percebido.

O item (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* - para os alunos do Curso Básico, está voltado para o sentido de como o universitário é percebido na sociedade e, para os demais, é dirigido ao sentido de como o universitário se percebe na sociedade.

Diante destes dados, é possível concluir que a caracterização e direção da crise de identidade é diferenciada de acordo com o tempo de permanência do aluno na UNICAMP. A crise dos alunos que ingressaram na Universidade antes de 1975 é menos acentuada no sentido de como o universitário é percebido na Universidade e na sociedade, pelos colegas, professores e pela administração, do que para os alunos que ingressaram na UNICAMP de 1975 em diante.

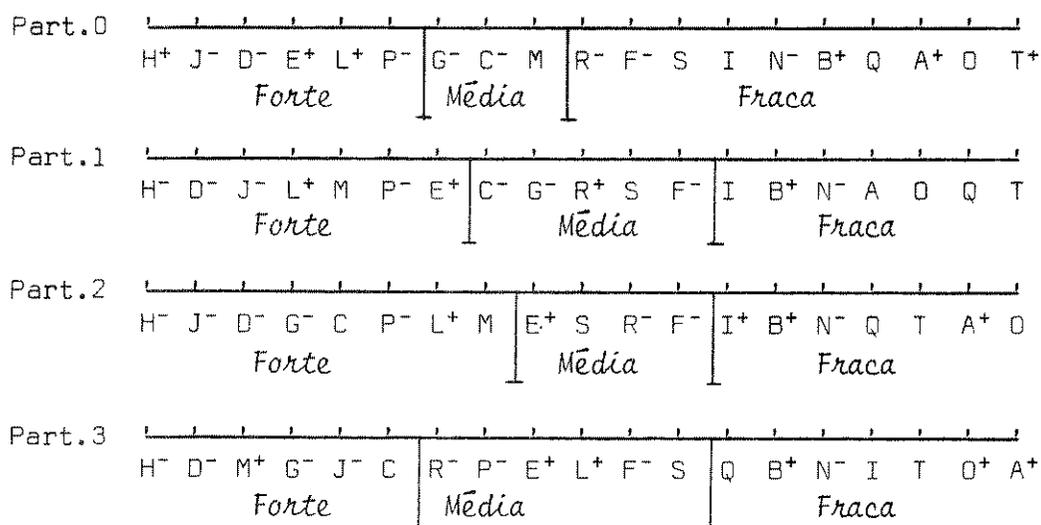
3.6. VERIFICAÇÃO DA CRISE, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

Através da comparação das médias globais das diferenças por contexto, a intensidade da crise é estatisticamente equivalente para os quatro níveis de participação, conforme Tabela 26, 27, 28, 29 e 30 (anexo 4).

Entretanto, a caracterização e a direção da crise se diferenciam segundo os níveis de participação como se pode observar pela análise que se segue.

3.6.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade.

GRÁFICO 26 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 26, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção

3.6.1.1. Caracterização da Crise

Quanto à influência mais forte na caracterização da crise, os

Itens (D) - Uma pessoa privilegiada, (H) - Um investimento do governo e (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico elevado - são comuns aos quatro níveis de participação, como se pode verificar no Gráfico.

O item (E) - Um participante de ensino ultrapassado - são de influência forte, para os níveis de participação 0 e 1, e média, para os níveis 2 e 3.

Os itens (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social e (P) - Uma peça da engrenagem - são de influência forte, para os níveis de participação 0, 1 e 2, e de influência média, para o nível 3.

O item (M) - Uma pessoa limitada - são de influência forte, para os níveis de participação 1, 2 e 3, e de influência média, para o nível de participação 0.

O item (C) - Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida - é de influência forte, para os níveis de participação 2 e 3, e média, para os níveis 0 e 1.

Os itens (I) - Uma pessoa inadaptada, (B) - Um ser que busca uma realização pessoal, (A) - Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP para um crescimento intelectual, (N) - Alguém que busca uma profissão, (Q) - Uma pessoa desorientada, (O) - Uma pessoa desiludida e (T) - Alguém que realiza reformas, são de influência fraca, para os quatro níveis de participação, conforme se pode verificar no Gráfico 26.

Os itens (R) - Um participante da vida universitária, (S) - Uma pessoa que contesta e (F) - Uma pessoa feliz são de influência fraca, para o nível de participação 0, e média, para os demais níveis 1, 2, e 3.

3.6.1.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 26, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (B) - Um ser que busca uma realização pessoal, (E) - Um participante de um ensino ultrapassado, e (L) - Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social - estão voltados para o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para todos os níveis de participação.

Os itens (J) - Alguém que busca um status sócio-econômico ele

vado, (D) - *Uma pessoa privilegiada*, (P) - *Uma peça da engrenagem*, (G) - *Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia*, (F) - *Uma pessoa feliz*, e (N) - *Alguém que busca uma profissão* - estão voltados para o sentido de como o universitário se sente percebido na Universidade, para os 4 níveis de participação.

Os itens (S) - *Uma pessoa que contesta* e (Q) - *Uma pessoa desorientada* - não recebem direção, nos quatro níveis de participação.

O item (A) - *Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual* - recebe o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para os níveis de participação 0, 2 e 3 e não recebe direção para o nível 1.

O item (C) - *Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida* - tem a direção de como o universitário se sente percebido na Universidade, para os níveis de participação 0 e 1 e não recebe participação 2 e 3.

O item (H) - *Um investimento do governo* - recebe o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o nível de participação 0 e 3, e de como se sente percebido, para os de níveis 1 e 2.

O item (I) - *Uma pessoa inadaptada* - tem o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o nível de participação 2, e não tem sentido nos demais níveis.

O item (M) - *Uma pessoa limitada* - tem sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para os níveis de participação 0 e 3, e não recebe sentido para os níveis 1 e 2.

O item (O) - *Uma pessoa desiludida* - recebe o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o nível de participação 3, e não recebe sentido para os demais níveis.

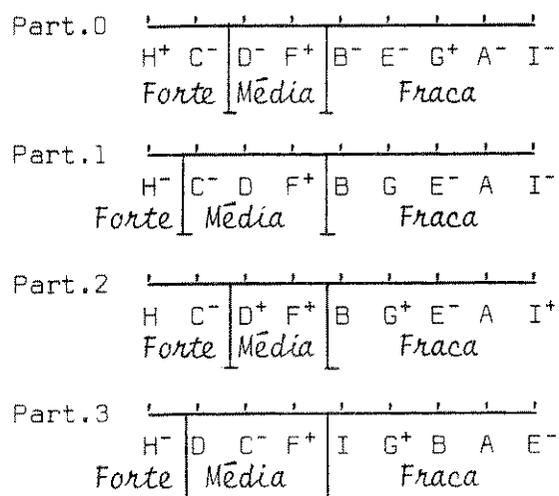
O item (R) - *Um participante da vida universitária* - recebe o sentido de como o universitário se percebe na Universidade, para o nível de participação 1, e como o universitário se sente percebido na Universidade, para os demais níveis.

O item (T) - *Alguém que realiza reformas* - recebe direção de como o universitário se percebe na Universidade para, os de nível de par

ticipação 0, e não recebe sentido para os demais níveis.

3.6.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles.

GRÁFICO 27 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 27, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.6.2.1. Caracterização da Crise

Como se pode observar no Gráfico 27, a *influência mais forte* na caracterização da crise é a do item (H) - *Pessoas que não participam de nada* - para os quatro níveis de participação.

Os itens (C) - *Competidores* - é de *influência forte*, para os níveis de participação 0 e 2, e *influência média*, para os níveis 1 e 3, na caracterização da crise.

Os itens (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos co*

muns, (B) - *Amigos*, (E) - *Inimigos*, (G) - *Colegas de Estudo* e (I) - *Inexistentes* - são de *influência fraca*, na caracterização da crise, para todos os níveis de participação.

Os itens (D) - *Pessoas esforçadas* e (F) - *Colegas de Estudo* são de *influência média*, na caracterização da crise, para todos os níveis de participação.

3.6.2.2. Direção da Crise

Como se pode observar no Gráfico 27, de acordo com os sinais que lhe é atribuído, o item (F) - *Pessoas iguais a mim* - está voltado para a direção de como o universitário se percebe em relação aos outros universitários, para todos os níveis de participação.

Os itens (C) - *Competidores* e (E) - *Inimigos* - estão voltados para a direção de como o universitário se sente percebido pelos outros universitários, para todos os níveis de participação.

Os itens (A) - *Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns* e (A) - *Amigos* - têm a direção de como o universitário se sente percebido pelos outros universitários, para os elementos do nível 0 de participação, e não recebe sentido nos outros níveis.

O item (D) - *Pessoas Esforçadas* - recebe a direção de como o universitário se sente percebido em relação aos outros universitários, para os alunos de nível de participação 0, e a direção de como ele se percebe, para os alunos de nível de participação 2, não recebe direção para os de participação 1 e 3.

O item (G) - *Colegas de Estudo* - tem o sentido de como o universitário se percebe em relação aos outros universitários, para os níveis de participação 0, 1 e 3 e não recebe sentido, para os de participação 2.

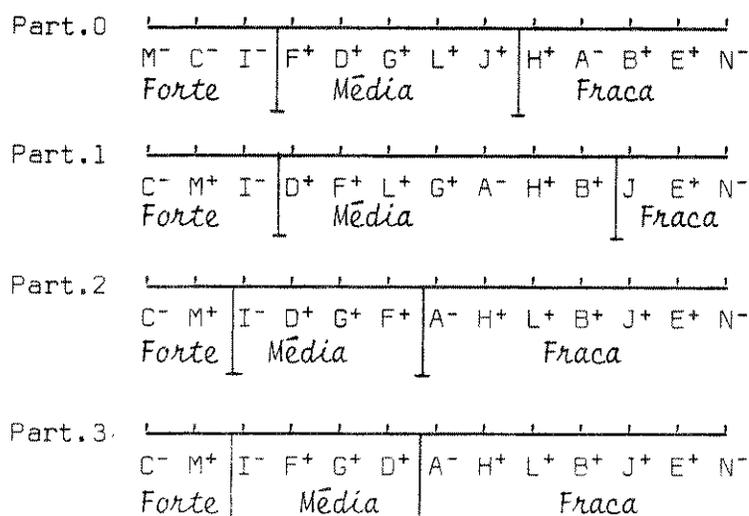
O item (H) - *Pessoas que não participam de nada* - recebe a direção de como o universitário se percebe em relação aos outros universitários, para os de nível de participação 0, recebe a direção de como ele se sente percebido pelos outros universitários, para o nível de participação 1, e não recebe direção, para os outros níveis de participação.

O item (I) - *Inexistente* - recebe a direção de como o universi

tário se percebe em relação aos outros universitários, para o nível de participação 3, e de como ele se sente percebido, nos outros níveis de participação.

3.6.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles.

GRÁFICO 28 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 28, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção

3.6.3.1. Caracterização da Crise

Como se pode verificar no Gráfico 28, a influência mais forte na caracterização da crise são os itens (C) - *Números e (M) - Instrumentos de trabalho científico na Universidade* - para os níveis de participação.

O item (I) - *Resultantes de seus conhecimentos* - tem influência forte na caracterização da crise, para os níveis de participação 0 e

1, e *média* para os de participação 2 e 3.

O item (E) - *Amigos* e (N) - *Inexistente* - têm *influência fraca*, na caracterização da crise, para todos os níveis de participação.

O item (J) - *Irresponsável* - têm *influência fraca*, na caracterização da crise, para os níveis de participação 1, 2 e 3, e *média*, para o nível de participação 0.

Os itens (A) - *Pessoas que ensinam o máximo possível* e (B) - *Colegas* - são de *influência fraca*, na caracterização da crise, para os níveis 0, 2 e 3, e *média*, para o nível de participação 1.

O item (L) - *Competidores* - têm *influência fraca*, para os níveis de participação 3 e 2, e *média*, para os níveis de participação 0 e 1.

O item (H) - *Opositores* - têm *influência fraca*, na caracterização da crise, para os níveis de participação 0, 2 e 3, e *média*, para o nível de participação 1.

Os itens (D) - *Meros repetidores*, (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários* e (G) - *Continuadores do trabalho científico* - têm *influência média*, na caracterização da crise, para todos os níveis de participação.

3.6.3.2. Direção da Crise

Como se observa no Gráfico 28, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (A) - *Pessoas a quem se deve o máximo possível*, (C) - *Números*, (I) - *Em função do aproveitamento* e (N) - *Inexistentes* - têm a direção de como o universitário se sente percebido pelos seus professores, para todos os níveis de participação.

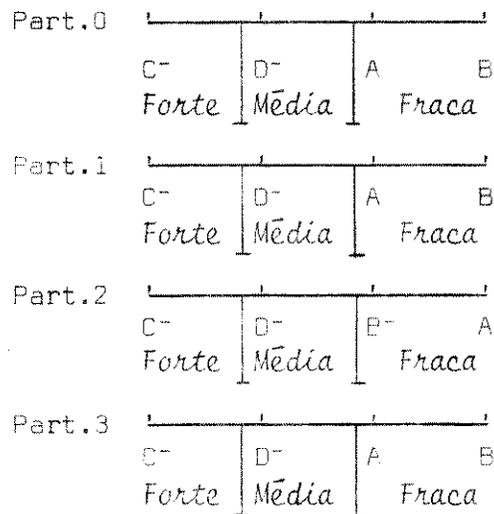
Já os itens (B) - *Colegas*, (D) - *Meros repetidores*, (E) - *Amigos*, (F) - *Pessoas preocupadas com seus salários*, (G) - *Continuadores do trabalho científico*, (H) - *Opositores*, (L) - *Competidores* e (M) - *Instrumentos de trabalho científico* - têm a direção de como o universitário se percebe em relação aos professores, em todos os níveis de participação.

O item (J) - *Irresponsáveis* - recebe a direção de como o univer

sitário se percebe, para os níveis 0, 2 e 3, e não recebe sentido, para o nível 1.

3.6.4. Como o universitário percebe e é percebido pela administração.

GRÁFICO 29 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 29, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários;

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.6.4.1. Caracterização da Crise

Como se pode verificar no Gráfico 29, a *influência forte*, na caracterização da crise é a do item (C) - *Impessoalmente*. Os itens (A) - *Pessoas interessadas são em burocracia*, e (B) - *Pessoas que estabelecem normas e regras* - são de *influência fraca*, na caracterização da crise.

O item (D) - *Inexistente* - é de *influência média*, para todos os níveis de participação.

3.6.4.2. Direção da Crise

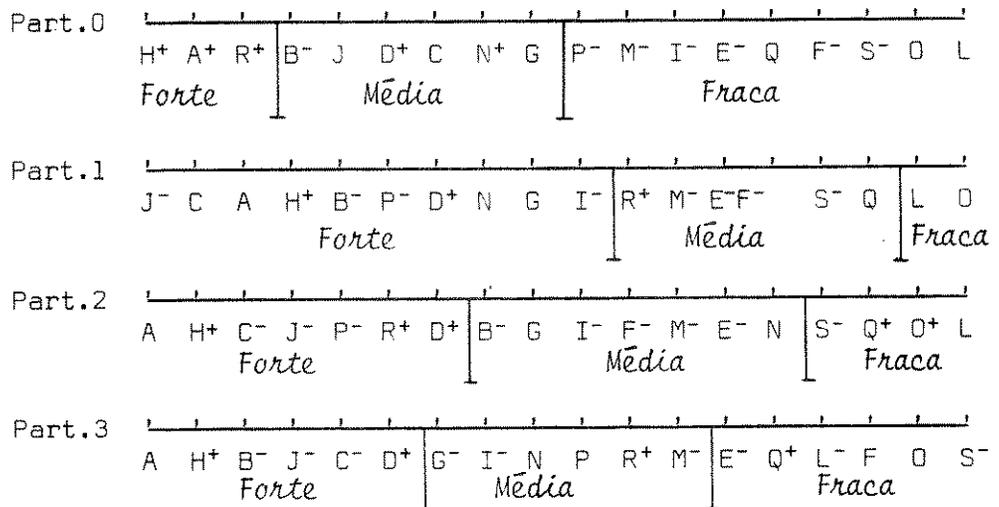
Como se pode, ainda, observar no Gráfico 29, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (C) - *Impessoalmente* e (D) - *Inexistente* - têm o sentido de como o universitário se sente percebido pela administração, para todos os níveis de participação.

O item (B) - *Cumpridor de normas e regras* - têm o sentido de como o universitário se sente percebido pela administração, no nível de participação 2, e não recebe sentido, nos outros níveis.

O item (A) - *Objeto da Burocracia ou Pessoas interessadas são em Burocracia* - não recebe direção em nenhum nível de participação.

3.6.5. Como o universitário percebe e é percebido pela sociedade.

GRÁFICO 30 - Distribuição de postos segundo a intensidade dos itens com direção, de acordo com a Tabela 30, (anexo 4).



Legenda:

Sinal + = indica o sentido de como o universitário percebe os outros universitários.

Sinal - = indica o sentido de como o universitário é percebido pelos outros universitários.

Sem sinal = não é atribuída direção.

3.6.5.1. Caracterização da Crise

Conforme se pode verificar no Gráfico 30, a *influência forte*, na caracterização da crise, é a dos itens (A) - *Um ser humano qualquer* e (H) - *Um ser oprimido* - para todos os níveis.

O item (R) - *Uma pessoa explorada* - têm *influência forte*, na caracterização da crise, para os níveis 0 e 2, e *média*, para os níveis de participação 1 e 3.

Os itens (C) - *Uma pessoa comprometida com ela*, (J) - *Um investimento* e (D) - *Uma pessoa com idéias próprias*, têm *influência forte*, para os níveis de participação 1, 2 e 3, e *média*, para o nível de participação 0.

O item (B) - *Um ser privilegiado* - têm *influência forte*, na caracterização da crise, para os níveis de participação 1 e 3, e *média*, para o nível de participação 0 e 2.

O item (P) - *Uma pessoa acomodada* - têm *influência forte*, na caracterização da crise, para o nível de participação 1 e 2, *fraca* para o nível de participação 0, e *média* para o nível de participação 3.

O item (N) - *Uma esperança* é de *influência forte*, na caracterização da crise, para o nível de participação 1, *média* para os outros níveis.

O item (G) - *Um continuador do processo social* é de *influência forte*, para o nível de participação 1, e *média*, na caracterização da crise, para os outros níveis de participação.

O item (I) - *Uma mão de obra especializada* - é de *influência forte*, na caracterização da crise, para o nível de participação 1, *média* para o 2 e 3, e *fraca* para o nível 0.

Os itens (L) - *Uma pessoa desacreditada* e (O) - *Uma pessoa marginalizada* - é de *influência fraca*, na caracterização da crise, para todos os níveis de participação.

Os itens (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* e (S) - *Um irresponsável* - é de *influência fraca*, na caracterização da crise, para os níveis de participação 0, 2 e 3, e *média* para os de nível 1.

Os itens (E) - *Uma ameaça* e (F) - *Um anarquista* - têm *influência fraca*, na caracterização da crise, para o nível de participação 0 e 3, e *média* para os de 1 e 2.

O item (M) - *Um mal necessário* é de *influência fraca*, na caracterização da crise, para o nível de participação 0, e *média* para os demais níveis.

3.6.5.2. Direção da Crise

Como se pode observar no Gráfico 30, de acordo com os sinais que lhes são atribuídos, os itens (H) - *Um ser oprimido*, (D) - *Uma pessoa com idéias próprias* e (R) - *Uma pessoa explorada* - estão voltados para a direção de como o universitário se sente em relação à sociedade para todos os níveis de participação.

Os itens (B) - *Um ser privilegiado*, (E) - *Uma ameaça*, (I) - *Uma mão de obra especializada*, (M) - *Um mal necessário* e (S) - *Um irresponsável* - estão voltados para a direção de como o universitário se sente percebido pela sociedade, para todos os níveis de participação.

O item (A) - *Um ser humano qualquer* - tem a direção de como o universitário se sente em relação à sociedade, para o nível de participação 0, e nenhum sentido, para os outros níveis.

O item (C) - *Uma pessoa comprometida com ela* - recebe a direção de como o universitário é percebido pela sociedade, dos níveis de participação 2 e 3, e não recebe sentido, dos outros níveis.

O item (F) - *Um anarquista* - recebe a direção de como o universitário é percebido pela sociedade, dos níveis de participação 0, 1 e 2, e não recebe sentido, por parte do nível de participação 3.

O item (G) - *Um continuador do processo social* - recebe a direção de como o universitário se sente percebido pela sociedade, no nível de participação 3, não recebe direção, nos demais níveis.

O item (J) - *Um investimento* - tem o sentido de como o universitário se sente percebido pela sociedade, para o nível os níveis de participação 2 e 3, e não recebe sentido, nos demais níveis.

O item (L) - *Uma pessoa desacreditada* - tem a direção de como o

universitário se sente percebido pela sociedade, para o nível de participação 3, e não recebe sentido nos demais níveis.

O item (N) - *Uma esperança* - tem a direção de como o universitário se percebe em relação à sociedade, para o nível de participação 0, e não recebe sentido nos demais níveis.

O item (O) - *Uma pessoa marginalizada* - recebe a direção de como o universitário se percebe em relação à sociedade, para o nível de participação 2, e não recebe direção para os demais níveis de participação.

O item (P) - *Uma pessoa acomodada* - tem a direção de como o universitário se sente percebido pela sociedade, para os níveis de participação 0, 1 e 2, e não recebe sentido, no nível de participação 3.

O item (Q) - *Um frustrador de seus objetivos* - recebe o sentido de como o universitário se sente em relação à sociedade, para os níveis de participação 2 e 3, e não recebe sentido, nos níveis de participação 0 e 1.

Pelos resultados da análise, é possível concluir que a caracterização e direção da crise de identidade variam de acordo com o nível de participação do aluno em atividades complementares.

Os alunos que só trabalham apresentam a crise mais acentuada na direção de como são percebidos, na Universidade e na sociedade, pelos colegas, professores e pela administração da Faculdade, do que os demais.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciados ao longo desse estudo permitem con
cluir que:

1. A população da UNICAMP é constituída principalmente de alu
nos pertencentes a um nível sócio-econômico médio, do sexo masculino, mais
concentrados na área de Ciências Exatas; realizando, preferencialmente, os
cursos de primeira opção no vestibular; relativamente distribuídos entre
o Curso Básico e o Curso Profissional; sendo que a maioria não trabalha,
mas participa de atividades complementares na Universidade.

2. Hipótese A : *Se a percepção é produto da experiência adquirida numa determinada situação, então, em situações diferentes, vaira a caracterização da percepção*, foi rejeitada porque para os alunos da UNICAMP, não se apresentam alterações significativas na caracterização da percep
ção nas diferentes distribuições da população. Logo, conclui-se que:

2.1. Para os alunos da UNICAMP, o sexo não influi significa
tivamente na maneira pela qual ele se percebe e é percebido na Universida
de e na sociedade, percebe e é percebido pelos colegas, professores e ad
ministração da Universidade.

2.2. A natureza do curso que o aluno frequênta não tem in
fluência na maneira pela qual ele se percebe e é percebido na Universida
de e na sociedade, percebe e é percebido pelos colegas, professores e ad
ministração da Universidade.

2.3. O fato de os alunos estarem ou não realizando o curso de sua primeira opção no vestibular, não interfere significativamente na maneira pela qual eles se percebem e são percebidos na Universidade e na sociedade, percebem e são percebidos pelos colegas, professores e adminis
tração da Universidade.

2.4. O tempo de permanência do aluno na UNICAMP não altera significativamente a maneira pela qual ele se percebe e é percebido na

Universidade e na sociedade, percebe e é percebido pelos colegas, professores e administração da Universidade.

2.5. O nível de participação do aluno em atividades complementares não interfere significativamente na maneira pela qual ele se percebe e é percebido na Universidade e na sociedade, percebe e é percebido pelos colegas, professores e administração da Universidade.

3. Hipótese B: *Se a percepção que o universitário tem de si como membro da Universidade e da sociedade do colegas, professores e da administração da Faculdade, é diferente da maneira pela qual ele se sente percebido pela Universidade, pela sociedade, pelos outros universitários, pelos professores e administração da Universidade, então se caracteriza uma crise de identidade, é aceita para a população em estudo.*

4. A hipótese C : *Se existe a crise de identidade, sua intensidade, caracterização e direção variam de acordo com o sexo, natureza do curso que os alunos frequentam, nível de aspiração do aluno para o curso, tempo de permanência do aluno na UNICAMP, e nível de participação do aluno em atividades complementares, foi aceita parcialmente.* Verifica-se que a intensidade da crise, é estatisticamente equivalente, considerando - se todas as diferentes distribuições da população. A direção da crise varia de acordo com a diversas distribuições da população, num nível de 95% de segurança. A caracterização de crise varia significativamente quando consideradas as diferentes distribuições da população em estudo. Logo, conclui-se que:

4.1. A caracterização e direção da crise de identidade variam de acordo com o sexo mas a intensidade da crise equivalente tanto para os alunos dos sexo masculino quanto para os do sexo feminino.

4.2. A crise de identidade dos alunos de Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biomédicas é diferenciada em direção e caracterização mas têm intensidade estatisticamente equivalente.

4.3. A caracterização e direção da crise de identidade dos alunos que frequentam o curso de sua primeira opção no vestibular é diferente da caracterização e direção dos alunos que não frequentam o curso de sua primeira opção no vestibular, entretanto, a intensidade da crise é

estatisticamente equivalente para ambos.

4.4. A crise de identidade dos alunos do Curso Básico tem ca
racterização e direção diferentes da crise dos alunos do Curso Profissio
nal, mas sua intensidade é estatisticamente equivalente para ambos.

4.5. A caracterização e direção da crise variam de acordo com
o nível de participação do aluno em atividades complementares mas sua in
tensidade é estatisticamente equivalente para os quatro níveis.

ANEXO 1

Prezado estudante

Você deve responder a esta entrevista levando em consideração sua experiência de vida Universitária na UNICAMP, suas crenças, seus valores, seus ideais e suas expectativas com relação à Universidade, à sociedade e à você mesmo.

Trata-se de uma pesquisa sobre o estudante universitário. Suas respostas serão anônimas.

Desde já, obrigada

Maria Inês Fini Leite Vicentini

1. COMO VOCÊ SE VÊ E SE SENTE VISTO NA UNIVERSIDADE?

2. COMO VOCE VE OS OUTROS UNIVERSITÁRIOS E COMO SE SENTE VISTO POR ELES?

3. COMO VOCÊ VÊ OS PROFESSORES DA UNICAMP, E COMO SE SENTE VISTO POR ELES?

4. COMO VOCÊ VÊ A ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE E COMO SE SENTE VISTO POR ELA?

5. COMO VOCÊ SE VÊ NA SOCIEDADE COMO UNIVERSITÁRIO E COMO SE SENTE VISTO POR ELA?

Sexo _____

Curso nº _____

Ano de matrícula _____

ANEXO 2

Prezado aluno

Eu sou professora da Faculdade de Educação da UNICAMP e trabalho em Psicologia da Educação. O questionário que se segue, é a parte experimental de um plano de pesquisa que estamos desenvolvendo com a finalidade de estudar as relações entre o universitário, a Universidade e a sociedade, através da percepção dos universitários.

Cumpra-me informar que este questionário é anônimo e será entregue a *todos* os alunos da UNICAMP. Os resultados do trabalho, dependem, na sua maior parte, de sua colaboração em responder honestamente e segundo *seu critério* a este questionário.

Muito Obrigada!

Maria Inês Fini Leite Vicentini

INSTRUÇÕES

1. Não assine o questionário.
2. Este questionário é composto de 10 perguntas que por sua vez se subdividem em itens.
3. Em todas as perguntas você encontrará itens, aos quais deverá atribuir nota de 0 a 10, de acordo com o valor que estes itens possuem para você, dentro da pergunta.
4. Não deixe nenhum item sem nota pois isto anulará o questionário.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Sexo _____

2. Ano de nascimento _____

3. Curso: _____
*nome ou número*4. Curso de sua primeira opção no vestibular _____
nome ou número

5. Ano de ingresso na UNICAMP _____

6. Atividades que participa:

TEATRO? sim não CINEMA? sim não CENTRO ACADÊMICO? sim não ESPORTES? sim não TRABALHA? sim não CÓRAL? sim não CLUBE DE ARTE? sim não REPRESENTANTE DE ALUNOS EM COMISSÕES? sim não

7. Seu nível sócio econômico pode ser definido como:

alto-alto médio-alto baixo-alto alto-baixo médio-médio baixo-baixo médio-baixo

NÃO PREENCHER

Questionário n° _____

Área _____

Codificador Responsável _____

Data de aplicação _____

Data da codificação _____

1. COMO VOCÊ SE VÊ NA UNIVERSIDADE?

R: EU ME VEJO NA UNIVERSIDADE COMO:

- A) Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual_____
- B) Um ser que busca uma realização pessoal_____
- C) Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida_____
- D) Uma pessoa privilegiada_____
- E) Um participante de um ensino ultrapassado_____
- F) Uma pessoa feliz_____
- G) Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia_____
- H) Um investimento do governo_____
- I) Uma pessoa inadaptada_____
- J) Alguém que busca um status sócio-econômico elevado_____
- L) Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social_____
- M) Uma pessoa limitada_____
- N) Alguém que busca uma profissão_____
- O) Uma pessoa desiludida_____
- P) Uma peça da engrenagem_____
- Q) Uma pessoa desorientada_____
- R) Um participante da vida universitária_____
- S) Uma pessoa que contesta_____
- T) Alguém que realiza reformas_____

2. COMO VOCÊ É VISTO NA UNIVERSIDADE?

R: EU SOU VISTO NA UNIVERSIDADE COMO:

- A) Alguém que utiliza as oportunidades oferecidas pela UNICAMP, para um crescimento intelectual_____
- B) Um ser que busca uma realização pessoal_____
- C) Alguém que vive uma fase transitória, não muito específica da vida_____
- D) Uma pessoa privilegiada_____
- E) Um participante de um ensino ultrapassado_____
- F) Uma pessoa feliz_____
- G) Alguém que cumpre um papel imposto pela ciência e tecnologia_____
- H) Um investimento do governo_____
- I) uma pessoa inadaptada_____
- J) Alguém que busca um status sócio-econômico elevado_____
- L) Alguém que busca um conhecimento mais profundo da realidade social_____
- M) Uma pessoa limitada_____
- N) Alguém que busca uma profissão_____
- O) Uma pessoa desiludida_____
- P) Uma peça da engrenagem_____
- Q) Uma pessoa desorientada_____
- R) Um participante da vida universitária_____
- S) Uma pessoa que contesta_____
- T) Alguém que realiza reformas_____

3. COMO VOCÊ VÊ OS OUTROS UNIVERSITÁRIOS?

R: EU VEJO OS OUTROS UNIVERSITÁRIOS COMO:

- A) Membros de um grupo que visa alguns objetivos comuns _____
- B) Amigos _____
- C) Competidores _____
- D) Pessoas esforçadas _____
- E) Inimigos _____
- F) Pessoas iguais a mim _____
- G) Colegas de estudo _____
- H) Pessoas que não participam de nada _____
- I) Inexistentes _____

4. COMO VOCÊ É VISTO PELOS OUTROS UNIVERSITÁRIOS?

R: EU SOU VISTO PELOS OUTROS UNIVERSITÁRIOS COMO:

- A) Membro de um grupo que visa alguns objetivos _____
- B) Amigo _____
- C) Competidor _____
- D) Uma pessoa esforçada _____
- E) Um inimigo _____
- F) Uma pessoa igual a elas _____
- G) Um colega de estudos _____
- H) Uma pessoa que não participa de nada _____
- I) Inexistente _____

5. COMO VOCÊ VÊ OS PROFESSORES NA UNIVERSIDADE?

R: EU VEJO OS PROFESSORES COMO:

- A) Pessoas que ensinam o máximo possível _____
- B) Colegas _____
- C) Números _____
- D) Meros repetidores _____
- E) Amigos _____
- F) Pessoas preocupadas com seus salários _____
- G) Continuadores do trabalho científico _____
- H) Opositores _____
- I) Resultantes de seus conhecimentos _____
- J) Irresponsáveis _____
- L) Competidores _____
- M) Instrumentos de trabalho científico na Universidade _____
- N) Inexistentes _____

6. COMO VOCÊ É VISTO PELOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?

R: EU SOU VISTO PELOS PROFESSORES COMO:

- A) Uma pessoa a que se deve ensinar o máximo possível _____
- B) Um colega _____
- C) Um número _____
- D) Mero repetidor _____
- E) Amigo _____
- F) Causa de seus salários _____
- G) Continuador do trabalho científico _____
- H) Opositor _____
- I) Em função de meu aproveitamento _____
- J) Irresponsável _____
- L) Competidor _____
- M) Instrumento de seu trabalho científico _____
- N) Inexistente _____

7. COMO VOCÊ VÊ A ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE?

R: EU VEJO A ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COMO:

- A) Pessoas interessadas só em burocracia _____
- B) Pessoas que estabelecem normas e regras _____
- C) Serviço impessoal _____
- D) Inexistente _____

8. COMO VOCÊ É VISTO PELA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE?

R: EU SOU VISTO PELA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COMO:

- A) Um objeto da burocracia _____
- B) Cumpridor de normas e regras _____
- C) Número _____
- D) Inexistente _____

9. COMO VOCÊ SE VÊ NA SOCIEDADE (ENQUANTO UNIVERSITÁRIO)?

R: ENQUANTO UNIVERSITÁRIO, EU ME VEJO NA SOCIEDADE COMO:

- A) Um ser humano qualquer _____
- B) Um ser privilegiado _____
- C) Uma pessoa compromissada com ela _____
- D) Uma pessoa com idéias próprias _____
- E) Uma ameaça _____
- F) Um anarquista _____
- G) Um continuador do processo social _____
- H) Um ser oprimido _____
- I) Uma mão de obra especializada _____
- J) Um investimento _____
- L) Uma pessoa desacreditada _____
- M) Um mal necessário _____
- N) Uma esperança _____
- O) Uma pessoa marginalizada _____
- P) Uma pessoa acomodada _____
- Q) Um frustrador de seus objetivos _____
- R) Uma pessoa explorada _____
- S) Um irresponsável _____

10. COMO VOCÊ É VISTO PELA SOCIEDADE?

R: EU SOU VISTO PELA SOCIEDADE COMO:

- A) Um ser humano qualquer _____
- B) Um ser privilegiado _____
- C) Uma pessoa compromissada com ela _____
- D) Uma pessoa com idéias próprias _____
- E) Uma ameaça _____
- F) Um anarquista _____
- G) Um continuador do processo social _____
- H) Um ser oprimido _____
- I) Uma mão de obra especializada _____
- J) Um investimento _____
- L) Uma pessoa desacreditada _____
- M) Um mal necessário _____
- N) Uma esperança _____
- O) Uma pessoa marginalizada _____
- P) Uma pessoa acomodada _____
- Q) Um frustrador de seus objetivos _____
- R) Uma pessoa explorada _____
- S) Um irresponsável _____

ANEXO 3

TABELA 1 - Somatório e posio dos graus atribuídos pelos alunos aos ítems da questão 1.

Z	POPULAÇÃO	SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
		Mas.			Fem.			C.Hum.		C.Ex.		C.Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3			
		S	P	S	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	
A	22679	2	14123	2	8556	2	3185	2	14199	3	4711	2	7408	3	15271	2	12489	2	10150	3	3309	2	2471	3	11832	2	5067	2			
B	24554	1	15333	1	9221	1	3212	1	15605	1	5143	1	8027	1	16527	1	13122	1	11432	1	3564	1	2683	1	12819	1	5488	1			
C	10998	15	6701	15	4297	13	1649	12	7273	14	2061	15	4021	13	6986	15	5731	14	5267	15	1479	15	1191	15	5878	15	2450	14			
D	18244	6	11354	6	6890	6	2369	6	11233	6	4139	6	5742	6	12502	6	9697	6	8547	6	2590	6	1992	6	9650	6	4012	6			
E	12249	13	8704	11	3545	15	1315	15	8527	13	2373	14	3970	14	8279	13	5221	15	7028	10	2059	11	1504	11	6214	14	2472	13			
F	19800	5	12271	5	7535	5	2597	5	12285	5	4342	4	6370	5	13476	5	10852	5	8954	5	2820	5	2130	5	10478	5	4378	4			
G	13853	10	9269	10	4584	11	1666	10	9456	9	2789	11	4937	9	8916	11	7145	9	6708	11	2130	9	1402	12	7379	10	2942	10			
H	14082	9	9354	9	4728	10	1653	11	9162	10	3059	9	4713	10	9369	9	7019	10	7063	9	2176	8	1520	9	7454	9	2932	11			
I	7209	17	4678	17	2531	17	997	16	4942	17	1278	17	2745	16	4464	17	3605	17	3604	17	1077	17	859	16	3657	17	1616	16			
J	15189	8	10299	8	4890	9	1755	8	10497	8	3251	8	5624	7	9565	8	8104	8	7085	8	2107	10	1631	8	8166	8	3285	8			
L	20333	4	12470	4	7863	4	3158	3	12442	4	4174	5	6568	4	13765	4	11212	4	9121	4	2969	4	2309	4	10687	4	4368	5			
M	13434	11	8414	12	5020	8	1710	9	8757	11	2813	10	4382	12	9052	10	6799	11	6635	12	1916	13	1515	10	6880	11	3123	9			
N	22050	3	13841	3	8209	3	2885	4	14432	2	4659	3	7595	2	14455	3	11707	3	10343	2	3083	3	2472	2	11498	3	4997	3			
O	6055	19	3868	19	2187	19	789	19	4194	19	1183	19	2208	19	3847	19	2712	19	3343	19	949	18	763	19	2982	19	1361	18			
P	12842	12	8269	13	4573	12	1583	13	8566	12	2551	12	4440	11	8402	12	6544	12	6298	13	1905	14	1400	13	6768	12	2769	12			
Q	6967	18	4455	18	2512	18	930	18	4904	18	1220	18	2647	17	4320	18	3474	18	3493	18	914	19	813	17	3628	18	1612	17			
R	16885	7	10464	7	6421	7	2240	7	10503	7	3843	7	5411	8	11474	7	9513	7	7372	7	2427	7	1649	7	9370	7	3739	7			
S	11518	14	7616	14	3902	14	1571	14	7264	15	2494	13	3737	15	7781	14	5941	13	5577	14	1931	12	1196	14	6225	13	2166	15			
T	7936	16	5399	16	2537	16	987	17	5159	16	1657	16	2635	18	5301	16	4164	16	3772	16	1459	16	778	18	4363	16	1336	19			

TABELA 2 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 2.

ITEM	POPULAÇÃO						SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	COMO TODO			Mas.			Fem.			C.Hum.		C.Ex.		C.Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3						
	S	P		S	P	S	S	P	S	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P					
A	21734	3	13527	5	8207	3	13666	5	3153	1	4409	5	7136	3	14598	4	11812	3	9922	5	3183	3	2410	5	11232	5	4909	3								
B	22453	2	14083	2	8370	2	14219	2	3074	3	4682	2	7359	2	15094	2	12055	2	10398	2	3247	2	2476	2	11734	2	4996	2								
C	11782	13	7336	14	4446	13	7771	13	1534	13	2352	14	4119	13	7663	13	6143	13	5639	13	1753	14	1364	13	6057	13	2608	13								
D	21588	5	13536	4	8052	4	13679	4	2889	5	4549	4	6953	5	14635	3	11234	5	10354	3	3158	4	2431	3	11290	4	4709	5								
E	8646	15	5906	15	2740	15	5824	15	1045	16	1697	16	2883	15	5763	15	4078	16	4568	15	1374	15	1009	15	4558	15	1705	15								
F	21615	4	13563	3	8052	4	13731	3	2895	4	4605	3	7020	4	14595	5	11432	4	10183	4	3086	5	2414	4	11298	3	4817	4								
G	16145	10	10390	10	5755	10	10725	9	2068	10	3320	10	5454	10	10691	10	8315	10	7830	9	2424	10	1730	10	8463	10	3528	10								
H	18591	7	12184	7	6407	9	12190	7	2216	9	3873	8	6054	8	12537	7	9363	9	9228	7	2849	6	2026	7	9663	8	4053	7								
I	7504	17	4922	17	2582	17	5103	16	908	18	1462	17	2769	16	4735	17	3822	17	3682	17	1153	17	919	16	3939	17	1493	16								
J	19466	6	12939	6	6527	8	13062	6	2434	7	3974	7	6762	6	12704	6	10069	6	9397	6	2836	7	2172	6	10273	6	4185	6								
L	17331	9	10504	9	6827	6	10497	10	2804	6	3637	9	5717	9	11614	9	9767	8	7564	10	2490	9	1913	8	9154	9	3774	8								
M	12845	12	8113	12	4732	12	8305	12	1658	12	2572	12	4208	12	8637	12	6628	12	6217	12	1887	12	1421	12	6716	12	2821	12								
N	24112	1	15355	1	8757	1	15761	1	3084	2	5048	1	8114	1	15998	1	12674	1	11438	1	3427	1	2682	1	12680	1	5323	1								
O	5598	19	3712	19	1886	19	3843	19	729	19	982	19	2146	19	3452	19	2635	19	2963	19	894	19	730	19	2850	19	1124	19								
P	14527	11	9236	11	5291	11	9522	11	1870	11	2889	11	4884	11	9643	11	7462	11	7065	11	2102	11	1531	11	7695	11	3199	11								
Q	6978	18	4568	18	2410	18	4717	18	967	17	1270	18	2561	18	4417	18	3643	18	3335	18	1017	18	843	17	3645	18	1473	17								
R	17954	8	11332	18	6622	7	11465	8	2370	8	4035	6	6084	7	11870	8	10011	7	7943	8	2568	8	1775	9	9906	7	3705	9								
S	11206	14	7504	13	3702	14	7387	14	1731	14	2472	13	3840	14	7366	14	5604	14	5602	14	1840	13	1195	14	6048	14	2123	14								
T	7845	16	5235	16	2610	16	5087	17	1052	15	1724	15	2734	17	5111	16	4112	15	3733	16	1329	16	802	18	4292	16	1422	18								

TABELA 3 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos dos itens da questão 3.

N.º	POPULAÇÃO		SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	COMO TODO		Mas.			Fem.			C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3			
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P				
A	22966	3	14245	3	8721	1	14776	3	3059	1	4745	2	7571	3	15395	2	12437	1	10529	3	3128	3	2572	1	12194	2	5072	2				
B	21202	4	13695	4	7507	4	14066	4	2628	4	4318	4	7241	4	15961	4	11678	4	9524	4	2981	4	2297	4	11298	4	4626	4				
C	12201	6	7682	6	4519	6	7674	6	1802	6	2635	6	4271	6	7930	6	5882	6	6319	6	1903	6	1520	6	6160	6	2618	6				
D	19072	5	11974	5	7098	5	12400	5	2559	5	3938	5	6224	5	12648	5	10182	5	8890	5	2766	5	2148	5	9966	5	4192	5				
E	2964	8	1750	8	1214	8	1682	8	478	8	734	8	946	8	2018	8	1296	8	1668	8	464	8	342	8	1523	8	635	8				
F	22993	2	14655	2	8338	3	15133	1	3086	2	4459	3	7879	1	15114	3	12263	3	10730	2	3309	2	2564	2	12054	3	5066	3				
G	23299	1	14837	1	8462	2	15081	2	3070	3	4757	1	7800	2	15499	1	12437	1	10862	1	3366	1	2564	2	12216	1	5153	1				
H	8463	7	5810	7	2653	7	5565	7	1072	7	1857	7	2795	7	5668	7	3647	7	4816	7	1465	7	986	7	4320	7	1692	7				
I	2140	9	1426	9	714	9	1295	9	338	9	556	9	697	9	1443	9	872	9	1268	9	386	9	244	9	1034	9	476	9				

TABELA 4 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 4.

Z 1 1	POPULAÇÃO		SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	COMO TUDO		Mas.			Fem.			C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Pro.		0		1		2		3			
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P				
A	23106	1	14351	1	8755	1	14749	1	3173	1	4772	1	7589	1	15517	1	12453	1	10653	1	3262	1	2545	1	12243	1	5056	1				
B	21297	4	13720	4	7577	4	13900	4	2728	4	4359	4	7179	4	14118	4	11617	4	9680	4	3064	4	2318	4	11352	4	4563	4				
C	13434	6	8694	6	4740	6	8733	6	1730	6	2800	6	4584	6	8850	6	6458	6	6976	6	2101	6	1665	6	6802	6	2866	6				
D	18770	5	11710	5	7060	5	11911	5	2551	5	3912	5	6150	5	12620	5	9938	5	8632	5	2893	5	2123	5	9682	5	4072	5				
E	3734	8	2457	8	1277	8	2357	8	475	9	823	8	1240	8	2494	8	1596	9	2138	8	612	8	518	8	1828	8	776	9				
F	21873	3	13800	3	8073	3	14339	3	2899	3	4452	3	7887	3	14386	3	11837	3	10036	3	3111	3	2355	3	11582	3	4825	3				
G	22672	2	14298	2	8374	2	14546	2	3092	2	4651	2	7554	2	15118	2	12224	2	10448	2	3242	2	2489	2	11913	2	5028	2				
H	9627	7	6232	7	3395	7	6334	7	1326	7	1879	7	3306	7	6321	7	4508	7	5119	7	1274	7	1269	7	4552	7	2532	7				
I	3374	9	2249	9	1125	9	2195	9	492	8	668	9	1184	9	2190	9	1662	8	1712	9	472	9	457	9	1591	9	854	8				

TABELA 5 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 5.

ITEM	POPULAÇÃO		SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	COMO TODO		Mas.		Fem.		C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3					
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P				
A	14492	7	8920	7	5572	7	8762	7	2292	5	3018	7	4690	7	9802	7	8277	6	6215	8	2000	8	1632	7	7626	7	3234	7				
B	16401	5	10298	5	6103	4	10295	5	2378	4	3408	5	5546	4	10855	5	9339	4	7062	5	2268	5	1902	4	8715	4	3516	4				
C	7157	11	5052	10	2105	11	5034	10	714	11	1590	11	2612	11	4545	11	3153	11	4004	11	1233	11	759	12	3716	11	1449	11				
D	12243	8	8461	8	2782	8	8647	8	1268	8	2464	8	4276	8	7967	8	5537	8	6706	6	2016	7	1381	8	6362	8	2484	8				
E	15356	6	9708	6	5648	6	9614	6	2158	6	3188	6	5084	6	10272	6	8813	5	6543	7	2133	6	1803	6	8105	6	3315	6				
F	16490	4	10784	4	5706	5	10791	4	2120	7	3446	4	5513	5	10977	4	7688	7	8802	2	2588	2	1866	5	8541	5	3495	5				
G	18328	2	11158	2	7170	1	11505	2	2557	1	3977	1	6075	2	12253	2	10082	1	8246	4	2488	4	2105	2	9540	2	4195	1				
H	8330	9	5286	9	2944	10	5360	9	1191	10	1726	10	2853	9	5477	9	3931	9	4399	10	1335	9	1000	10	4172	9	1823	9				
I	17809	3	10925	3	6884	3	11163	3	2548	2	3771	3	5793	3	12016	3	9560	3	8249	3	2528	3	2002	3	9262	3	4017	3				
J	6256	12	4358	12	1898	12	4367	12	642	12	1264	12	2179	12	4077	12	2530	12	3726	12	1124	12	767	11	3035	13	1330	12				
L	7963	10	4942	11	3021	9	4957	11	1208	9	1735	9	2738	10	5225	10	3460	10	4557	9	1301	10	1040	9	3948	10	1674	10				
M	18730	1	11803	1	6927	2	12245	1	2481	3	3844	2	6277	1	12453	1	9707	2	9023	1	2638	1	2146	1	9752	1	4194	2				
N	3242	13	2328	13	914	13	2268	13	351	13	729	13	1116	13	2126	13	1295	13	1947	13	629	13	424	13	1597	13	592	13				

TABELA 6 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos da questão 6.

N	POPULAÇÃO			SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	COMO TODO			Mas.			Fem.			C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3			
	S	P	2	S	P	2	S	P	2	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P		
A	17144	2	10476	2	6668	2	10400	2	2621	2	3601	2	5522	2	11622	2	9625	2	7519	3	2437	2	1994	2	8897	2	3816	2					
B	13656	6	8578	5	5078	6	8330	6	1996	5	2988	4	4577	6	9079	6	7781	4	5875	6	1957	6	1577	6	7198	6	2924	6					
C	14741	3	9947	3	4794	7	10249	3	1515	8	2888	5	4982	3	9759	3	7061	7	7680	2	2142	4	1595	4	7705	3	3299	3					
D	10355	9	7258	9	3097	9	7203	9	1156	9	2074	9	3643	9	6712	9	4716	9	5639	9	1586	9	1227	9	5425	9	2117	9					
E	12889	7	8118	7	4771	8	7903	7	1850	7	2825	6	4290	7	8599	7	7234	5	5655	8	1846	7	1464	8	6801	7	2778	8					
F	14361	4	9255	4	5106	5	9496	4	1878	6	2807	7	4964	4	9397	5	7211	6	7150	4	2196	3	1578	5	7499	4	3088	5					
G	14153	5	8555	6	5598	3	8821	5	2122	4	3047	3	4708	5	9445	4	8029	3	6124	5	1959	5	1612	3	7379	5	3203	4					
H	7276	10	4879	10	2397	10	4976	10	914	10	1468	10	2531	10	4745	10	3322	10	3954	10	1110	10	888	10	3880	10	1398	10					
I	19150	1	12068	1	7082	1	12208	1	2670	1	3929	1	6351	1	12799	1	9983	1	9167	1	2711	1	2215	1	10008	1	4216	1					
J	6198	12	4433	12	1765	12	4549	11	605	12	1203	12	2278	12	3920	12	2877	12	3321	12	956	12	777	12	3301	12	1164	12					
L	6696	11	4438	11	2258	11	4503	12	862	11	1444	11	2369	11	4327	11	3120	11	3576	11	1039	11	821	11	3469	11	1367	11					
M	12685	8	7427	8	5258	4	7727	8	2175	3	2623	8	4270	8	8415	8	6910	8	5775	7	1814	8	1494	7	6543	8	2834	7					
N	4983	13	3480	13	1503	13	3792	13	427	13	945	13	1759	13	3224	13	2235	13	2748	13	774	13	644	13	2506	13	1054	13					

TABELA 7 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 7.

ITEM	POPULAÇÃO		SEXO				ÁREAS				OPÇÃO				TEMPO DE UNICAMP				PARTICIPAÇÃO									
	COMO TODO		Mas.		Fem.		C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3	
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P
A	19048	2	12538	2	6510	2	12752	2	2463	2	3760	2	6468	2	12580	2	8817	2	10231	2	3011	2	2268	2	9638	2	4131	2
B	22295	1	14170	1	8125	1	14578	1	3018	1	4523	1	7534	1	14761	1	11244	1	11051	1	3299	1	2583	1	11408	1	5005	1
C	17160	3	11062	3	6098	3	11298	3	2189	3	3508	3	5685	3	11475	3	8542	3	8618	3	2628	3	1890	3	8885	3	3757	3
D	7058	4	4995	4	2063	4	4912	4	760	4	1397	4	2462	4	4596	4	2974	4	4084	4	1192	4	852	4	3556	4	1458	4

TABELA 8 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 8.

ITEM	POPULAÇÃO		SEXO						ÁREAS						OPÇÃO						TEMPO DE UNICAMP						PARTICIPAÇÃO					
	S	P	Mas.			Fem.			C. Hum.		C. Ex.		C. Bio.		0		1		Bas.		Prof.		0		1		2		3			
			S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P		
A	19077	3	12490	3	6587	3	12747	3	2436	3	3698	3	6298	3	11779	3	8931	3	10146	3	3020	3	2260	3	9565	3	4232	3				
B	22541	1	14413	2	8128	1	14743	2	2926	1	4560	1	7592	1	14949	2	11502	1	11039	2	3325	2	2563	1	11622	1	5031	2				
C	22499	2	14673	1	7826	2	15070	1	2712	2	4388	2	7463	2	15036	1	11085	2	11414	1	3387	1	2481	2	11574	2	5057	1				
D	10120	4	7039	4	3081	4	6982	4	1115	4	2080	4	3352	4	6768	4	4523	4	5597	4	1737	4	1200	4	5045	4	2138	4				

TABELA 9 - Somatório e postos dos graus atribuídos pelos alunos aos itens da questão 9.

ITEM	POPULAÇÃO		SEXO				ÁREAS				OPÇÃO		TEMPO DE UNICAMP				PARTICIPAÇÃO											
	CONHO TODO		Mas.		Fem.		C.Hum.		C.Ex.		C.Bio.		0		1		0		1		2		3					
	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P	S	P				
A	18119	8	11777	7	6342	8	12206	6	2399	6	3398	8	6212	6	11907	8	9336	8	8783	7	2640	8	2085	6	9153	8	4241	6
B	19453	4	12054	6	7399	4	12216	7	2697	4	4261	4	6151	8	13302	4	12208	4	9245	6	2834	6	2173	4	10193	4	4253	4
C	20410	3	12707	4	7703	2	12835	3	2854	2	4365	2	6653	3	13757	3	10836	3	9574	3	3078	3	2364	2	10493	3	4475	3
D	23070	1	14626	1	8444	1	14814	1	3044	1	4740	1	7599	1	15471	1	12031	1	11039	1	3465	1	2618	1	11963	1	5024	1
E	4717	16	3285	16	1432	15	3073	16	745	14	925	15	1564	16	3153	16	2182	16	2535	16	879	13	539	16	2463	16	836	16
F	3013	17	2330	17	683	17	2061	17	437	17	584	17	1029	17	1984	17	1412	17	1601	17	515	17	348	17	1591	17	559	17
G	18861	7	11707	8	7154	5	11884	8	2609	5	3980	6	6184	7	12677	6	10140	5	8721	8	2719	7	2051	7	9840	7	4251	5
H	9597	9	6543	9	3054	9	6472	9	1244	9	1855	9	3286	9	6311	9	4458	9	5139	9	1639	9	1092	9	4770	9	2096	9
I	19434	5	12749	3	6685	6	12720	4	2332	7	4124	5	6460	4	12974	5	9694	6	9740	2	3084	2	2144	5	10059	5	4147	7
J	18911	6	12541	5	6370	7	12475	5	2223	8	3875	7	6379	5	12532	7	9651	7	9260	5	2986	5	2049	8	9883	6	3993	8
L	5632	13	3930	14	1702	13	3970	13	734	15	1094	12	2204	12	3428	13	2730	13	2902	13	847	16	661	12	2873	13	1251	12
M	5823	12	3986	13	1837	12	4071	12	768	13	1055	13	2159	13	3664	12	2933	12	2890	14	917	12	617	15	3067	12	1222	13
N	20791	2	13105	2	7686	3	13242	2	2735	3	4330	3	6911	2	13880	2	11274	2	9517	4	3065	4	2222	3	11018	2	4486	2
O	5377	14	4041	12	1336	16	3869	14	640	16	945	14	1957	15	3420	14	2268	15	3109	12	849	15	628	14	2856	14	1044	15
P	8461	11	5543	11	2918	10	5765	11	1035	11	1678	10	2875	11	5586	11	4180	10	4281	11	1344	11	950	11	4341	11	2036	10
Q	5247	15	3587	15	1660	14	3629	15	780	12	900	16	1960	14	3287	15	2508	14	2739	15	864	14	651	13	2576	15	1156	14
R	8837	10	6206	10	2631	11	6053	10	1084	10	1624	11	3064	10	5773	10	4019	11	4818	10	1556	10	1024	10	4547	10	1710	11
S	2562	18	1906	18	656	18	1873	18	278	18	485	18	981	18	1581	18	1171	18	1391	18	378	18	272	18	1395	18	517	18

ANEXO 4

TABELA 1 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.1.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade, considerada a população como um todo.

ITENS	INTENSIDADE		DIREÇÃO	
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z
A	1.629	17	0,308	6.824*
B	1.783	14	0.684	13.925*
C	2.277	7	-0.255	-4.144*
D	2.469	2	-1.089	-17.661*
E	2.233	9	1.173	19.958*
F	2.034	12	-0.589	-11.117*
G	2.313	4	-0.746	-12.673*
H	2.637	1	-1.468	-23.151*
I	1.796	13	-0.096	- 1.843
J	2.441	3	-1.393	-23.903*
L	2.276	8	0.978	17.334*
M	2.283	6	0.192	3.194*
N	1.743	15	-0.671	-13.701*
O	1.493	19	0.149	3.117*
P	2.297	5	-0.549	-8.943*
Q	1.725	16	-0.004	-0.077
R	2.082	10	-0.348	-6.352*
S	2.044	11	0.102	1.798
T	1.604	18	0.030	0.601
Total	2.061	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 2 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.1.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles, considerada a população como um todo.

ITENS	INTENSIDADE		DIREÇÃO	
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z
A	0,991	8	-0,046	-1.270
B	1.162	5	-0.031	-0.871
C	1.848	2	-0.401	-7.485*
D	1.780	3	0.098	2.071*
E	0.994	7	-0.251	-6.611*
F	1.512	4	0.365	8.075*
G	1.107	6	0.204	5.684*
H	2.419	1	-0.379	-5.867*
I	0.921	9	-0.402	-10.553*
Total	1.414	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 3 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.1.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles, considerada a população como um todo.

ITENS	INTENSIDADE		DIREÇÃO	
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z
A	1.812	9	-0.864	-18.955*
B	1.683	11	0.894	20.790*
C	3.115	1	-2.470	38.640*
D	2.266	4	0.615	10.611*
E	1.556	12	0.803	19.928*
F	2.184	6	0.693	17.372*
G	2.241	5	1.359	26.593*
H	1.814	8	0.343	6.808*
I	2.425	3	-0.437	7.377*
J	1.701	10	0.019	0.389
L	1.831	7	0.413	7.753*
M	2.943	2	1.968	31.890*
N	1.239	13	-0.567	12.931*
Total	2.062	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 4 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.1.4. Como o universitário percebe a administração da Universidade e é percebido por ela, considerada a população como um todo.

ITENS	INTENDIDADE		DIREÇÃO	
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z
A	1.565	4	0.009	-0.192
B	1.571	3	-0.080	-1.740
C	2.878	1	-1.739	-26.695*
D	2.014	2	-0.997	-16.478
Total	2.007	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 5 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.1.5. *Como o universitário se percebe na sociedade e é percebido por ela, considerada a população como um todo.*

ITENS	INTENSIDADE		DIREÇÃO	
	$ \bar{d}_j $	P	\bar{d}_j	Z
A	2.300	1	0.158	2.544*
B	2.025	5	-0,717	-13.122*
C	2.078	4	-0,265	-4.680*
D	1.962	6	1.089	-21.865*
E	1.660	13	-0.874	-17.511*
F	1.629	14	-1.190	-23.628*
G	1.869	9	-0.076	-1.478
H	2.190	2	1.318	22.497*
I	1.837	10	-0.888	-17.555*
J	2.091	3	-0.846	-14.931*
L	1.355	17	0.087	1.940
M	1.713	12	0.554	-10.258*
N	1.783	11	0.035	0.689
O	1.307	18	0.119	2.608
P	1.924	8	0.371	-6.808
Q	1.419	16	0.127	-2.765
R	1.961	7	1.015	18.706
S	1.438	15	0.960	-20.313
Total	1.807	-	-	-

$|\bar{d}_j|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_j = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 6 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.2.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade, segundo o sexo.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.797	16	1.325	19	0.301	4.976*	0.320	5.007*
B	1.878	13	1.613	15	0.632	9.903*	0.779	10.322*
C	2.334	7	2.175	6	-0.321	-1.000	-0.136	-1.370
D	2.568	2	2.289	4	-1.103	13.920*	-1.064	-10.940*
E	2.479	3	1.788	12	1.414	1.000	0.737	-8.516*
F	2.086	11	1.939	11	-0.653	9.814*	-0.473	-5.397*
G	2.316	8	2.309	3	-0.566	7.628*	-1.072	-11.196*
H	2.661	1	2.594	1	-1.430	-17.869*	-1.538	-14.826*
I	1.861	14	1.679	13	-0.123	-1.857	-0.047	-0.560*
J	2.444	4	2.435	2	-1.334	-18.293*	-1.499	-15.475*
L	2.390	6	2.070	8	0.993	13.386*	0.949	10.829*
M	2.306	9	2.242	5	0.152	2.014*	0.264	2.659*
N	1.833	15	1.579	16	-0.765	-12.072*	-0.502	-6.628*
O	1.568	19	1.356	18	0.079	1.000	0.276	3.661*
P	2.418	5	2.079	7	-0.489	-6.147*	-0.658	-6.931*
Q	1.770	17	1.645	14	-0.057	-0.875	0.093	1.098
R	2.137	10	1.983	10	-0.439	-6.294*	-0.184	-2.094*
S	2.078	12	1.984	9	0.057	0.802	0.183	1.943
T	1.651	18	1.517	17	0.083	1.324	-0.067	-0.811
Total	2.135	-	1.926	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 7 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.2.2. Como o universitário percebe os outros universitários e como é percebido por eles, segundo o sexo.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	0.846	8	1.071	7	-0.031	-0.566	-0.054	-1.140
B	1.172	5	1.156	5	-0.064	-1.068	-0.013	-0.294
C	2.017	2	1.754	3	-0.202	-2.075*	-0.511	-11.545*
D	1.678	3	1.836	2	0.035	0.459	0.133	2.211*
E	1.054	7	0.961	9	-0.058	-0.855	-0.357	-7.878*
F	1.461	4	1.540	4	0.243	3.234*	0.432	7.638*
G	1.082	6	1.120	6	0.081	1.359	0.272	6.059*
H	2.412	1	2.423	1	-0.679	-6.285*	-0.213	-4.745*
I	0.821	9	0.976	8	-0.376	-6.241*	-0.416	-8.509*
Total	1.426	-	1.393	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 8 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.2.3. Como o universitário percebe os professores, e como é percebido por eles, segundo o sexo.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.815	9	1.810	7	-1.004	-13.498*	-0.786	-13.659*
B	1.739	10	1.652	11	0.939	12.557*	0.869	16.570*
C	3.076	1	3.136	1	-2.462	-22.732*	-2.473	-31.236*
D	2.140	5	2.335	4	0.627	6.694*	0.608	8.256*
E	1.569	11	1.548	12	0.803	12.133*	0.803	15.813*
F	2.081	6	2.241	6	0.549	6.080*	0.773	11.032*
G	2.207	4	2.259	5	1.440	16.832*	1.315	20.642*
H	1.876	8	1.779	9	0.501	5.769*	0.256	4.149*
I	2.412	3	2.432	3	-0.181	-1.830	-0.578	-7.830*
J	1.545	12	1.787	8	-0.122	1.554	-0.038	-0.612
L	1.946	7	1.768	10	0.699	7.478*	0.255	3.964*
M	2.671	2	3.093	2	1.528	15.241*	2.211	28.468*
N	1.052	13	1.342	13	-0.539	-8.070*	-0.582	-10.173*
Total	2.091	-	2.009	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 9 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.2.4. Como o universitário percebe a administração e como é percebido por ela, segundo o sexo.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.386	4	1.663	3	-0.071	-1.003	0.024	0.392
B	1.431	3	1.648	4	-0.003	-0.041	-0.123	-2.093*
C	2.886	1	2.874	1	-1.582	-14.264*	-1.825	-22.697*
D	1.703	2	2.186	2	-0.932	-9.919*	-1.033	-13.198*
Total	2.092	-	1.851	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 10 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.2.5. Como o universitário se percebe na sociedade e como é percebido por ela, segundo o sexo.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	2.092	2	2.415	1	-0.090	-0.909	0.295	3.722*
B	1.829	5	2.133	4	-0.450	-5.240*	-0.865	-12.345*
C	1.874	4	2.192	3	-0.353	-4.000*	-0.217	-2.966*
D	1.747	8	2.080	6	0.940	12.129*	1.172	18.224*
E	1.496	13	1.750	14	-0.694	-8.570*	-0.973	-15.398*
F	1.273	14	1.825	12	-0.963	-12.734*	-1.315	-19.952*
G	1.762	6	1.928	9	-0.136	-1.658	-0.042	-0.639
H	1.995	3	2.298	2	1.153	12.342*	1.409	19.399*
I	1.758	7	1.880	10	-0.848	-10.268*	-0.910	-14.234*
J	2.186	1	2.039	8	-1.058	-11.053*	-0.729	-10.388*
L	1.226	16	1.425	18	0.072	0.999	0.096	1.679
M	1.564	12	1.796	13	-0.456	-5.238*	-0.607	-8.839*
N	1.634	11	1.866	11	-0.004	-0.050	0.056	0.859
O	1.031	18	1.459	17	-0.073	-1.056	0.225	3.779*
P	1.680	9	2.059	7	-0.041	-0.483	-0.553	-7.890*
Q	1.245	15	1.515	16	-0.067	-0.910	-0.160	-2.730*
R	1.673	10	2.120	5	0.728	8.691*	1.173	16.714*
S	1.050	17	1.651	15	-0.627	-8.908*	-1.144	-18.014*
Total	1.912	-	1.617	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada pela determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 11 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto
3.3.1. Como o *universitárião* se percebe e é percebido na *Universidade*, segundo áreas.

ITENS	INTENSIDADE						DIREÇÃO					
	C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS		C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.271	19	1.789	15	1.374	18	0.078	0.750	0.268	3.192*	0.570	6.712*
B	1.682	14	1.885	14	1.543	16	0.337	2.473*	0.696	7.827*	0.864	9.371*
C	2.169	8	2.385	4	2.028	7	0.281	1.757	-0.250	-2.240*	-0.599	-4.993*
D	2.592	3	2.611	2	1.973	8	-1.271	-7.274*	-1.024	-9.220*	-0.565	-4.925*
E	1.951	12	2.440	3	1.791	11	0.660	4.155*	1.355	12.892*	0.942	8.587*
F	2.176	7	2.129	11	1.664	13	-0.729	-4.802*	-0.725	-7.621*	-0.097	-0.996
G	2.318	5	2.309	9	2.326	3	-0.983	-5.977*	-0.637	-6.196*	-0.930	-7.412*
H	2.604	2	2.678	1	2.538	1	-1.377	-7.965*	-1.520	-13.637*	-1.372	-10.200*
I	1.680	15	1.879	13	1.620	14	0.218	1.571	-0.810	-8.685*	-0.335	-3.177*
J	2.648	1	2.383	5	2.489	2	-1.660	-9.666*	-1.363	-13.664*	-1.544	-12.194*
L	2.108	10	2.324	8	2.241	4	0.866	5.598*	0.976	9.711*	1.051	8.665*
M	2.220	6	2.374	6	2.052	6	0.127	0.774	0.227	2.099*	0.127	1.073
N	1.738	13	1.743	17	1.741	12	-0.487	-3.499*	-0.667	-7.893*	-0.794	-7.447*
O	1.335	18	1.550	19	1.317	19	0.147	1.170	0.176	2.036*	0.067	0.708
P	2.350	4	2.332	7	2.163	5	-0.702	-3.965*	-0.478	-4.405*	-0.062	-5.353*
Q	1.675	16	1.781	16	1.592	15	-0.090	-0.620	0.094	1.028	-0.244	-2.327*
R	2.132	9	2.130	10	1.912	9	-0.318	2.022*	-0.483	-5.000*	0.034	0.308
S	2.020	11	2.105	12	1.879	10	0.342	2.155*	-0.123	-1.208	0.438	4.006*
T	1.582	17	1.666	18	1.435	17	-0.159	-1.140	0.073	0.816	0.126	1.295
Total	2.013	-	2.133	-	1.877	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 12 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto

3.3.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles, segun-
do áreas.

ITENS	INTENSIDADE						DIREÇÃO					
	C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS		C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS	
	\bar{d}_i	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.032	8	1.024	7	0.871	8	-0.205	-1.943	0.028	0.427	-0.124	-1.888
B	1.198	5	1.133	5	1.227	5	-0.244	-2.412*	0.084	1.365	-0.241	-3.149*
C	2.108	2	1.744	3	2.000	2	0.176	1.058	-0.245	-2.780*	-0.368	-3.010*
D	1.687	3	1.817	2	1.729	3	0.020	0.156	0.246	2.946*	-0.291	-2.960*
E	1.034	7	0.940	8	1.130	7	0.007	0.064	-0.339	-5.363*	-0.146	-1.637
F	1.606	4	1.493	4	1.511	4	0.457	3.437*	0.399	5.126*	0.208	2.145*
G	1.105	6	1.099	6	1.133	6	-0.054	-0.540	0.268	4.335*	0.170	2.138*
H	2.479	1	2.397	1	2.453	1	-0.621	-3.455*	-0.395	-3.515*	-0.196	-1.418
I	1.032	8	0.924	9	0.846	9	-0.377	-3.185*	0.452	6.842*	-0.269	-3.507*
Total	1.475	-	1.393	-	1.433	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 13 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto
3.3.3. Como o universitário conhece os professores e é percebido por eles, segundo Áreas.

ITENS	INTENSIDADE						DIREÇÃO					
	C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS		C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.807	8	1.797	9	1.862	8	-0.804	-0.804	-0.823	-10.274*	-1.022	-10.618*
B	1.672	10	1.692	10	1.667	10	0.934	8.135*	0.987	13.292*	0.593	6.177*
C	2.604	1	3.304	1	2.861	2	-1.958	-11.496*	-2.618	-22.702*	-2.347	-18.733*
D	2.015	5	2.402	4	2.012	6	0.274	1.829	0.725	6.890*	0.490	4.308*
E	1.418	11	1.586	12	1.550	12	0.753	7.370*	0.860	11.940*	0.671	7.752*
F	2.142	4	2.186	6	2.203	5	0.592	3.920*	0.649	6.748*	0.882	7.371*
G	1.929	7	2.253	5	2.393	4	1.064	8.221*	1.347	14.928*	1.574	14.153*
H	1.782	9	1.807	8	1.854	9	0.677	5.157*	0.193	2.177*	0.586	5.418*
I	2.289	3	2.438	3	2.468	3	-0.298	1.917	-0.524	-5.062*	-0.256	-1.962*
J	1.342	12	1.821	7	1.565	11	0.090	0.779	-0.184	-2.062*	0.303	3.111*
L	1.976	6	1.770	11	1.927	7	0.846	5.407*	0.228	2.528*	0.698	5.947*
M	2.313	2	3.094	2	2.862	1	0.748	4.855*	2.268	20.942*	1.824	13.947*
N	0.782	13	1.460	13	0.862	13	-0.186	-1.880	0.766	9.185*	-0.211	-2.885*
Tota	1.851	-	2.124	-	2.008	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 14 - Intensidade e Direção dos Ítems no contexto
3.3.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela, segundo áreas.

ÍTEMS	INTENSIDADE						DIREÇÃO					
	C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS		C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.548	4	1.581	3	1.526	4	0.066	0.521	0.004	0.048	-0.094	-0.967
B	1.636	3	1.547	4	1.589	3	0.237	1.764	-0.167	-2.117*	-0.268	-2.747*
C	2.980	1	2.883	1	2.801	1	-1.279	-6.698*	-1.893	-16.954*	-1.555	-11.044*
D	1.758	2	2.112	2	1.880	2	-0.868	-5.356*	-1.039	9.662*	-0.951	-7.569*
Total	1.980	-	2.022	-	1.949	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos ítems que indicam direção da crise.

TABELA 15 - Intensidade e Direção dos Itens do contexto
 3.3.5. Como o universitário se percebe na sociedade e é percebido por ela, segundo áreas.

ITENS	INTENSIDADE						DIREÇÃO					
	C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS		C. HUMANAS		C. EXATAS		C. BIOMÉDICAS	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	2.303	1	2.327	1	2.223	1	-0.249	-1.424	0.221	2.026*	0.217	1.681
B	1.961	5	2.163	3	1.647	10	0.024	0.163	-0.966	-9.817*	-0.422	-4.139*
C	2.002	4	2.139	4	1.946	3	0.022	0.145	-0.321	-3.170*	-0.278	-2.417*
D	1.704	9	2.059	7	1.831	6	0.829	6.405*	1.154	12.962*	1.057	10.222*
E	1.533	12	1.801	14	1.317	13	-0.575	-4.419*	-1.077	-11.915*	-0.459	-4.757*
F	1.315	15	1.853	11	1.155	14	-0.680	-5.524*	-1.444	-15.503*	-0.746	-8.142*
G	1.814	7	1.889	9	1.846	5	-0.220	-1.572	-0.777	-8.608*	0.013	0.118
H	2.061	3	2.260	2	2.061	2	1.337	8.682*	1.367	13.431*	1.155	14.565*
I	1.729	8	1.872	10	1.801	7	-0.614	-4.404*	-1.009	-11.542*	-0.698	-6.272*
J	2.289	2	2.106	6	1.924	4	0.724	-4.246*	-0.878	-8.906*	-0.821	-7.054*
L	1.315	15	1.430	17	1.151	15	0.166	1.370	-0.088	-1.094	0.033	0.367
M	1.680	11	1.814	13	1.438	12	-0.198	-1.291	-0.360	-3.692*	-0.631	-6.232*
N	1.685	10	1.830	12	1.709	8	0.149	1.046	0.111	1.239	0.055	0.524
O	1.122	18	1.427	18	1.066	16	0.105	0.911	0.312	3.773*	0.016	0.177
P	1.509	13	2.119	5	1.602	11	-0.252	-1.977	-0.485	-4.789*	-0.105	-1.020
Q	1.408	14	1.549	16	1.039	17	-0.186	1.472	-0.135	-1.604*	-0.070	-0.839
R	1.927	6	2.054	8	1.706	9	0.743	4.850*	1.098	11.405*	0.928	8.604*
S	1.137	17	1.657	15	0.972	18	-0.667	-5.675*	-1.172	-13.392*	-0.508	-6.010*
Tota	1.694	-	1.908	-	1.579	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 16 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.4.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Uni
versidade, segundo o nível de opção do aluno para o
curso que está realizando.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	OPÇÃO 0		OPÇÃO 1		OPÇÃO 0		OPÇÃO 1	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_j	Z	\bar{d}_j	Z
A	1.721	16	1.583	18	0.265	3.378*	0.329	5.965*
B	1.760	15	1.795	14	0.651	7.857*	0.701	11.505*
C	2.327	3	2.253	8	-0.104	-0.968	-0.331	-4.413*
D	2.504	2	2.451	3	-1.180	-11.078*	-1.043	-13.796*
E	2.221	6	2.240	9	1.059	10.403*	1.230	17.053*
F	1.992	12	2.054	10	-0.634	-7.078*	-0.567	-8.635*
G	2.196	8	2.372	4	-0.504	-5.140*	-0.868	-11.843*
H	2.557	1	2.678	1	-1.307	-11.880*	-1.549	-19.979*
I	1.852	13	1.768	15	-0.023	-0.254	-0.133	-2.090*
J	2.285	5	2.519	2	-1.109	-11.567*	-1.535	-21.055*
L	2.212	7	2.309	6	0.829	8.619*	1.052	14.866*
M	2.154	9	2.348	5	0.170	1.721	0.203	2.691*
N	1.584	18	1.822	13	-0.506	-6.538*	-0.755	-12.104*
O	1.554	19	1.463	19	0.060	0.709	0.193	3.337*
P	2.298	4	2.297	7	-0.433	-32.247*	-0.607	-8.079*
Q	1.821	14	1.678	16	0.084	0.920	-0.047	-0.751
R	2.153	10	2.047	12	-0.656	-6.807*	-0.194	-2.926*
S	2.032	11	2.050	11	-0.100	-1.026	0.203	2.913*
T	1.621	17	1.595	17	-0.096	-1.109	0.093	1.522*
Total	2.044	-	2.069	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 17 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.4.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles, segundo o nível de opção do aluno para o curso que está realizando.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	OPÇÃO 0		OPÇÃO 1		OPÇÃO 0		OPÇÃO 1	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.055	6	0.959	8	-0.018	-0.277	-0.060	-1.379
B	1.197	5	1.144	6	0.060	0.949	-0.077	-1.790
C	1.660	3	1.942	2	-0.305	-3.593*	-0.450	-6.594*
D	1.735	2	1.802	3	0.267	3.383*	0.014	0.238
E	0.979	8	1.001	7	-0.287	-4.437*	-0.233	-4.971*
F	1.435	4	1.550	4	0.382	5.013*	0.356	6.345*
G	1.023	7	1.149	5	0.240	4.033*	0.186	4.144*
H	2.303	1	2.478	1	-0.498	-4.642*	-0.319	-3.953*
I	0.892	9	0.935	9	-0.475	-7.480*	-0.365	-7.686*
Tota	1.364	-	1.440	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 18 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.4.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles, segundo o nível de opção do aluno para o curso que está realizando.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	OPÇÃO 0		OPÇÃO 1		OPÇÃO 0		OPÇÃO 1	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.827	8	1.804	8	-0.811	-10.049*	-0.890	-16.126*
B	1.685	11	1.682	10	0.944	12.459*	0.868	16.629*
C	3.107	1	3.119	1	-2.310	-20.233*	-2.550	-33.132*
D	2.274	4	2.262	4	0.617	6.107*	0.614	8.675*
E	1.598	12	1.534	12	0.774	10.672*	0.818	16.910*
F	2.147	6	2.202	6	0.535	5.707*	0.773	11.265*
G	2.243	5	2.240	5	1.332	15.066*	1.373	21.924*
H	1.848	7	1.797	9	0.314	3.541*	0.358	5.850*
I	2.441	3	2.417	3	-0.544	-5.279*	-0.383	-5.290*
J	1.792	10	1.655	11	-0.096	-1.110	0.077	1.304
L	1.810	9	1.842	7	0.360	3.989*	0.439	6.657*
M	3.013	2	2.909	2	1.956	17.983*	1.975	26.360*
N	1.301	13	1.208	13	-0.627	-8.115*	-0.537	-10.090*
Tota	2.083	-	2.051	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 19 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.4.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela, segundo o nível de opção do aluno para o curso que está realizando.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	OPÇÃO 0		OPÇÃO 1		OPÇÃO 0		OPÇÃO 1	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.591	3	1.552	4	0.166	2.017*	-0.097	-1.705
B	1.532	4	1.590	3	-0.057	-0.738*	-0.092	-1.620
C	2.901	1	2.867	1	-1.733	-15.300*	-1.741	-21.866*
D	2.006	2	2.019	2	-0.867	-8.345*	-1.062	-14.279*
Total	2.007	-	2.006	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 20 - Intensidade e Direção dos ítems no contexto

3.4.5. Como o universitário se percebe na sociedade e é percebido por ela, segundo o nível de opção.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	OPÇÃO 0		OPÇÃO 1		OPÇÃO 0		OPÇÃO 1	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	2.202	1	2.349	1	0.081	0.780	0.197	2.456*
B	2.089	5	1.993	5	-0.829	-8.747*	-0.661	-9.889*
C	2.025	6	2.105	3	-0.179	1.869	-0.309	-4.403*
D	1.987	7	1.949	7	1.087	12.759*	1.090	17.759*
E	1.750	12	1.615	13	-1.044	12.072*	-0.788	-12.907*
F	1.876	9	1.505	14	-1.395	15.086*	-1.087	-18.238*
G	1.789	11	1.909	8	-0.045	0.528	-0.091	-1.415
H	2.151	3	2.210	2	1.249	12.929*	1.353	18.962*
I	1.793	10	1.858	9	-0.817	-9.761*	-0.923	-14.580*
J	2.154	2	2.060	4	0.772	-7.795*	-0.883	-12.784*
L	1.457	17	1.303	17	0.171	2.139*	0.045	0.832
M	1.736	14	1.702	12	-0.465	5.061*	-0.598	-8.962*
N	1.746	13	1.802	11	0.059	0.701	0.022	0.346
O	1.433	18	1.244	18	0.006	0.074	0.176	3.195*
P	2.119	4	1.826	10	-0.532	-5.350*	-0.290	-4.475*
Q	1.559	16	1.348	16	-0.103	-1.218	-0.138	-2.537*
R	1.978	8	1.953	6	0.960	10.221*	1.042	15.669*
S	1.603	15	1.355	15	-1.071	-12.395*	-0.905	-16.110*
Total	1.858	-	1.782	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 21 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.5.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade, segundo o tempo de permanência na UNICAMP.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL		C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.515	18	1.753	16	0.425	7.252*	0.182	2.630*
B	1.658	17	1.919	13	0.669	10.284*	0.701	9.445*
C	2.361	4	2.188	9	-0.258	-2.925*	-0.252	-2.945*
D	2.412	2	2.532	3	-0.964	-11.369*	-1.224	-13.639*
E	1.930	12	2.562	2	0.717	9.375*	1.667	18.855*
F	1.936	11	2.140	11	-0.364	-5.113*	-0.833	-10.607*
G	2.277	5	2.353	7	-0.734	-9.011*	-0.761	-8.831*
H	2.516	1	2.770	1	-1.471	-17.328*	-1.467	-15.464*
I	1.782	13	1.811	15	-0.136	-1.866	-0.054	-0.725*
J	2.376	3	2.512	4	-1.233	-15.369*	-1.566	-18.513*
L	2.168	8	2.395	5	0.907	11.828*	1.055	12.405*
M	2.239	6	2.332	8	0.107	1.291	0.283	3.242*
N	1.676	16	1.814	14	-0.607	-9.134*	-0.740	-10.239*
O	1.407	19	1.586	18	0.048	0.742	0.257	3.635*
P	2.235	7	2.366	6	-0.576	-6.855*	-0.520	-5.782*
Q	1.715	14	1.737	17	-0.106	-1.469	0.106	1.434
R	2.005	10	2.167	10	-0.312	-4.174*	-0.387	-4.809*
S	2.042	9	2.047	12	0.211	2.666*	-0.018	-0.221
T	1.681	15	1.521	19	0.033	0.451	0.026	0.385
Total	1.996	-	2.131	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 22 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.5.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles, segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL		C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	0.972	7	1.012	8	-0.010	0.199	-0.084	-1.611
B	1.162	5	1.161	5	0.038	0.758	-0.106	-2.098*
C	1.674	3	2.037	2	-0.361	-5.269 *	-0.445	-5.337*
D	1.710	2	1.856	3	0.153	2.381 *	0.039	0.559
E	0.922	8	1.072	7	-0.188	-3.638 *	-0.318	-5.699*
F	1.455	4	1.573	4	0.267	4.222 *	0.470	7.276*
G	1.057	6	1.161	5	0.134	2.701 *	0.280	5.385*
H	2.274	1	2.578	1	-0.540	-6.258 *	-0.205	-2.120*
I	0.872	9	0.974	9	-0.496	-9.639 *	-0.301	-5.337*
Total	1.344	-	1.491	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 23 - Intensidade e Direção dos itens do contexto

3.5.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles, segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL		C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.873	7	1.746	10	-0.846	-12.967*	-0.883	-13.907*
B	1.783	8	1.576	11	0.977	15.630*	0.804	13.711*
C	2.994	1	3.247	1	-2.452	-28.377*	-2.492	-26.311*
D	2.245	5	2.287	5	0.515	6.290*	0.720	8.789*
E	1.706	9	1.394	12	0.991	16.902*	0.602	11.045*
F	2.068	6	2.309	4	0.299	4.008*	1.118	13.783*
G	2.254	4	2.226	6	1.288	17.763*	1.436	19.979*
H	1.688	10	1.950	8	0.382	5.736*	0.301	3.947*
I	2.451	3	2.396	3	-0.265	-3.181*	-0.620	-7.378*
J	1.543	12	1.873	9	-0.218	-3.335*	0.274	3.780*
L	1.639	11	2.040	7	0.179	2.586*	0.665	8.176*
M	2.869	2	3.025	2	1.755	20.336*	2.200	25.011*
N	1.124	13	1.364	13	-0.590	-10.266*	-0.543	-8.119*
TOTAL	2.018	-	2.110	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulos.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 24 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.5.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela, segundo o tempo de vivência do aluno na UNICAMP.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL		C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	1.662	3	1.459	4	-0.072	-1.060	0.056	0.873
B	1.641	4	1.495	3	-0.162	-2.477*	0.007	0.110
C	2.928	1	2.824	1	-1.595	-17.245*	-1.892	-20.692*
D	1.886	2	2.153	2	-0.972	-11.861*	-1.024	-11.437*
Total	2.029	-	1.982	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 25 - Intensidade e Direção dos itens no contexto

3.5.5. Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade, segundo o tempo de permanência do aluno na UNICAMP.

ITENS	INTENSIDADE				DIREÇÃO			
	C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL		C. BÁSICO		C. PROFISSIONAL	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z
A	2.327	1	2.272	2	-0.297	-0.297	0.356	4.051*
B	1.977	6	2.075	5	-0.435	-5.733	-1.019	-13.063*
C	2.043	3	2.118	4	-0.206	-2.654	-0.331	-3.997*
D	1.928	8	1.999	7	1.080	2.975	1.100	15.332*
E	1.698	13	1.617	14	-0.909	-12.899	-0.838	-11.865*
F	1.634	14	1.625	13	-1.211	-17.351	-1.168	-16.045*
G	1.825	9	1.917	8	-0.106	-1.518	-0.043	-0.566
H	1.986	5	2.412	1	1.019	13.496	1.640	18.934*
I	1.942	7	1.724	11	-0.926	-12.692	-0.847	-12.135*
J	2.114	2	2.066	6	-0.894	-11.311	-0.792	-9.743*
L	1.322	17	1.388	18	0.033	0.542	0.144	2.177*
M	1.720	12	1.708	12	-0.500	-6.511	-0.612	-8.071*
N	1.748	11	1.822	10	0.158	2.260	-0.098	-1.326
O	1.170	18	1.456	17	-0.046	-0.768	0.297	4.293*
P	1.986	4	1.858	9	-0.492	-6.281	-0.241	-3.198*
Q	1.375	16	1.466	16	-0.195	-3.104	-0.054	-0.803
R	1.811	10	2.124	3	0.745	10.248	1.306	16.224*
S	1.376	15	1.505	15	-0.957	-15.107	-0.965	-13.655*
Total	1.776	-	1.841	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 26 -- Intensidade e Direção dos Itens no contexto
 3.6.1. Como o universitário se percebe e é percebido na Universidade, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.

ITENS	INTENSIDADE												DIREÇÃO											
	PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3		PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3									
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z														
A	1.661	17	1.782	16	1.647	18	1.487	19	0.278	2.349*	0.173	1.207	0.377	5.978*	0.234	2.597*								
B	1.791	15	1.833	14	1.778	14	1.766	14	0.698	5.485*	0.586	3.919*	0.682	10.073*	0.730	6.930*								
C	2.198	8	2.292	8	2.313	5	2.240	6	-0.604	-3.932*	-0.490	-2.762*	-0.113	1.303	-0.234	-1.783								
D	2.463	3	2.558	2	2.433	3	2.512	2	-1.251	-7.829*	-1.244	-6.707*	-1.031	-12.239*	-1.034	-7.628*								
E	2.456	4	2.388	7	2.171	9	2.150	9	1.509	9.517*	1.402	7.749*	1.042	12.868*	1.138	9.407*								
F	1.903	11	2.164	12	2.019	12	2.088	11	0.586	-4.524*	-0.805	-4.944*	-0.516	-6.996*	-0.651	-5.693*								
G	2.264	7	2.266	9	2.333	4	2.323	4	-0.648	-4.307*	-0.929	-5.574*	-0.682	-8.271*	-0.869	-6.840*								
H	2.711	1	2.697	1	2.611	1	2.619	1	-1.482	-8.716*	-1.433	-7.762*	-1.389	-15.657*	-1.663	-12.707*								
I	1.859	13	1.887	13	1.840	13	1.601	16	-0.167	-1.221	-0.170	-1.093	-0.177	-2.374*	0.182	1.811								
J	2.522	2	2.445	3	2.474	2	2.306	5	-1.606	-10.266*	-1.533	-8.839*	-1.325	-16.243*	-1.335	-11.267*								
L	2.452	5	2.425	4	2.266	7	2.104	10	1.055	6.524*	1.122	6.315*	0.964	12.362*	0.881	7.663*								
M	2.161	9	2.419	5	2.265	8	2.335	3	0.064	0.427	0.266	1.407	0.103	1.244	0.448	3.467*								
N	1.855	14	1.790	15	1.742	15	1.644	15	-0.758	-5.667*	-0.595	-3.947*	-0.743	-11.128*	-0.484	-4.712*								
O	1.548	18	1.652	17	1.444	19	1.488	18	0.121	0.981	0.093	0.612	0.083	1.269	0.352	3.470*								
P	2.425	6	2.399	6	2.274	6	2.214	8	-0.434	-2.629*	-0.371	-1.964*	-0.583	-6.904*	-0.638	-5.022*								
Q	1.711	16	1.603	18	1.734	16	1.779	13	-0.227	-1.707	-0.085	-0.593	-0.011	-0.152	0.206	1.845								
R	1.932	10	2.261	10	2.020	11	2.237	7	-0.311	-2.370*	-0.357	-2.088*	-0.337	-4.522*	-0.395	-3.166*								
S	1.874	12	2.229	11	2.046	10	2.058	12	0.200	1.469	0.003	0.017	0.111	1.405	0.064	0.524								
T	1.537	19	1.479	19	1.666	17	1.567	17	0.286	2.361*	-0.068	-0.495	0.045	0.638	-0.128	-1.177								
Total	2.069	-	2.135	-	2.056	-	2.027	-	-	-	-	-	-	-	-	-								

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 27 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto

3.6.2. Como o universitário percebe os outros universitários e é percebido por eles, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.

ITENS	INTENSIDADE										DIREÇÃO									
	PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3		PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3					
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z				
A	1.013	8	1.062	8	0.982	8	0.961	8	-0.295	-3.297*	0.076	0.656	-0.031	-0.626	0.024	0.305				
B	1.165	5	1.272	5	1.164	25	1.096	7	-0.183	-2.045*	-0.059	-0.532	-0.034	-0.689	-0.093	1.231				
C	1.863	2	2.025	2	1.853	2	1.733	3	-0.436	-3.132*	-0.411	-2.458*	-0.404	-5.423*	-0.368	-3.324*				
D	1.795	3	1.776	3	1.777	3	1.777	2	-0.280	-2.354*	0.071	0.505	0.179	2.737*	0.178	1.724				
E	1.048	6	1.144	7	0.988	7	0.892	9	-0.326	-3.371*	-0.499	-4.039*	-0.192	-3.671*	-0.209	-2.652*				
F	1.489	4	1.601	4	1.463	4	1.595	4	0.436	3.835*	0.592	4.468*	0.297	4.769*	0.358	3.558*				
G	1.048	6	1.159	6	1.113	6	1.105	6	2.273	3.095*	0.212	1.946	0.191	3.827*	0.185	2.367*				
H	2.416	1	2.496	1	2.370	1	2.499	1	0.421	2.549*	-0.802	-7.361*	-0.146	-1.641	-1.246	-9.149*				
I	0.793	9	0.966	9	0.857	9	1.134	5	-0.189	-2.124*	-0.603	-5.141*	-0.350	-6.997*	-0.561	6.009*				
Total	1.403	-	1.500	-	1.396	-	1.421	-	-	-	-	-	-	-	-	-				

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo.

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo.

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 28 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto
 3.6.3. Como o universitário percebe os professores e é percebido por eles, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.

ITENS	INTENSIDADE										DIREÇÃO					
	PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3		PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3	
	$ \bar{d}_i $	P	$ \bar{d}_i $	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z						
A	1.685	10	1.949	8	1.819	7	1.807	7	-0.963	-8.995*	-1.025	-7.294*	-0.799	-12.526*	-0.864	-8.711*
B	1.434	11	1.765	10	1.781	10	1.579	10	0.685	7.123*	0.921	0.764*	0.954	15.329*	0.878	9.695*
C	2.716	2	2.929	1	3.170	1	3.350	1	-2.002	-12.946*	-2.368	-12.768*	-2.509	-27.923*	-2.745	-19.776*
D	2.194	5	2.289	4	2.314	4	2.188	6	0.947	6.686*	0.436	2.467*	0.569	7.211*	0.545	4.476*
E	1.377	12	1.635	12	1.603	12	1.524	12	0.632	6.502*	0.960	8.029*	0.820	14.385*	0.797	9.268*
F	2.317	4	2.164	5	2.119	6	2.257	4	0.863	5.768*	0.816	5.020*	0.655	8.723*	0.604	4.936*
G	2.099	6	2.071	7	2.313	5	2.255	5	1.165	8.800*	1.397	9.999*	1.359	18.842*	1.472	13.489*
H	1.800	9	1.881	9	1.809	8	1.800	8	0.496	4.023*	0.317	2.093*	0.184	2.584*	0.631	6.000*
I	2.465	3	2.354	3	2.429	3	2.426	3	-0.403	-2.620*	-0.603	-3.441*	-0.469	-5.705*	-0.295	-2.327*
J	1.925	8	1.700	11	1.701	11	1.552	11	0.370	2.799*	-0.028	-0.188	-0.167	-2.468*	0.246	2.498*
L	1.947	7	2.088	6	1.802	9	1.687	9	0.577	4.096*	0.620	3.530*	0.301	4.135*	0.455	4.177*
M	3.044	1	2.850	2	2.945	2	2.920	2	1.815	10.855*	1.847	10.433*	2.018	23.816*	2.018	15.120*
N	1.302	13	1.292	13	1.248	13	1.147	13	-0.319	-2.731*	-0.623	-4.669*	-0.572	-9.326*	-0.693	-7.833*
Tota	2.023	-	2.074	-	2.081	-	2.037	-	-	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 29 - Intensidade e Direção dos Itens no contexto
 3.6.4. Como o universitário percebe a administração e é percebido por ela, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares.

ITENS	INTENSIDADE								DIREÇÃO							
	PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3		PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3	
	$ \bar{d}_i $	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z						
A	1.588	3	1.598	3	1.577	4	1.503	3	-0.020	-0.162	0.023	0.167	0.046	0.702	-0.150	-1.540
B	1.577	4	1.541	4	1.663	3	1.365	4	-0.057	-0.470	0.057	0.443	-0.135	-2.047*	-0.039	-0.434
C	2.672	1	3.068	1	2.860	1	2.961	1	-1.672	-10.596*	-1.674	-8.087*	-1.691	-18.719*	-1.929	-13.790*
D	2.267	2	2.108	2	1.960	2	1.923	2	-1.200	-7.228*	-0.986	-5.262*	-0.936	-11.302*	-1.009	-8.066*
Total	2.025	-	2.078	-	2.014	-	1.938	-	-	-	-	-	-	-	-	-

$|\bar{d}_i|$ = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos itens que indicam direção da crise.

TABELA 30 - Intensidade e Direção dos Ítems no contexto
 3.6.5. Como o universitário se percebe e é percebido na sociedade, segundo o nível de participação do aluno em atividades complementares

ÍTEM	INTENSIDADE										DIREÇÃO					
	PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3		PARTICIPAÇÃO 0		PARTICIPAÇÃO 1		PARTICIPAÇÃO 2		PARTICIPAÇÃO 3			
	\bar{d}_i	P	\bar{d}_i	P	\bar{d}_i	P	\bar{d}_i	P	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z	\bar{d}_i	Z		
A	2.414	2	2.119	3	2.323	1	2.264	1	0.370	2.223*	0.306	1.768	0.032	0.371	0.234	1.751
B	2.132	4	2.034	5	1.928	8	2.175	3	-0.784	-5.334*	-0.646	-4.011*	-0.659	-2.051*	-0.646	-6.791*
C	1.919	7	2.204	2	2.094	3	2.085	5	0.029	0.216	0.091	0.565	-0.033	-4.207*	-0.491	-3.971*
D	1.963	6	1.926	7	1.960	7	1.985	6	1.200	9.777*	0.946	6.361*	1.094	15.823*	1.077	9.842*
E	1.826	13	1.569	13	1.755	13	1.504	13	-0.630	-5.072*	-0.782	-5.437*	-0.968	-13.427*	-0.864	-8.620*
F	1.518	15	1.569	13	1.773	11	1.395	16	-0.967	-7.768*	-1.042	-6.956*	-1.350	-18.543*	-1.039	-10.501*
G	1.771	9	1.678	9	1.891	9	1.878	7	-0.004	-0.031	0.042	0.277	-0.055	-0.760	-0.234	-2.135*
H	2.471	1	2.059	4	2.140	2	2.190	2	1.714	11.037*	1.221	7.462*	1.206	15.203*	1.365	11.147*
I	1.654	12	1.850	10	1.870	10	1.872	8	-0.606	-4.928*	-0.853	-5.771*	-0.950	-13.366*	-0.950	-8.643*
J	2.015	5	2.238	1	2.046	4	2.172	4	-0.227	-1.608	-0.669	-3.805*	-0.909	-11.836*	-1.208	-9.640*
L	1.304	18	1.408	17	1.338	18	1.399	15	0.062	0.563	0.025	0.180	0.048	0.780	0.230	2.318*
M	1.656	11	1.705	12	1.760	12	1.647	12	-0.441	-3.195*	-0.782	-5.025*	-0.558	-7.444*	-0.499	-4.223*
N	1.663	8	1.915	8	1.720	14	1.810	9	0.405	3.061*	-0.011	-0.068	-0.003	-0.044	-0.101	-0.904
O	1.355	17	1.207	18	1.344	17	1.240	17	0.126	1.087	0.051	0.398	0.134	2.084*	0.116	1.163
P	1.725	10	1.997	6	2.021	5	1.792	10	-0.315	-2.419*	-0.394	-2.397*	-0.474	-6.066*	-0.154	-1.379
Q	1.531	14	1.487	16	1.374	16	1.412	14	-0.081	-0.678	-0.184	-1.286	-0.216	-3.468*	0.083	0.818
R	2.203	3	1.841	11	1.991	6	1.789	11	1.383	9.628*	0.958	6.029*	0.952	12.378*	0.944	8.691*
S	1.447	16	1.521	15	1.515	15	1.205	18	-0.888	-7.279*	-1.130	-7.749*	-1.001	-14.781*	-0.825	-9.056*
Total	1.809	-	1.807	-	1.824	-	1.767	-	-	-	-	-	-	-	-	-

\bar{d}_i = média das diferenças em módulo

\bar{d}_i = média das diferenças sem módulo

Z = estatística observada para determinação dos Ítems que indicam direção da crise.

BIBLIOGRAFIA

- BARTLEY, HOWARD, S. — Princípios de Percepção, trad. de Serafin Mercado Domenech, México, Editorial F. Trilhas, 1969.
- BETZ, ROBERT L., KENNETH B. ENGLE and GEORGE G. MALLINSON — *Perceptions of non college bound, vocationally oriented high school graduate*, Personnel and Guidance Journal, 47 (10), 1969.
- BRUNER, JEROME S. and L. POSTMAN — *Symbolic Value as an Organizing factor in Perception* in Journal Social Psychology, 47.61.78, 1948.
- CRAWFORD, P. L. and H. L. BRADSHAW — *Perception of Characteristics of Effective University Teachers: A Scaling Analysis*, Educational and Psychological Measurement, 28(4), 1968.
- DARTIGUES, ANDRÉ — O que é a Fenomenologia, Rio de Janeiro, Eldorado, 1974.
- DAU, R. H. — Percepção Humana — Tópicos Básicos em Psicologia, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1972.
- DAY, R. H. — Percepção Humana, trad. de Maria Tereza Maldonado, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1972.
- DAY, R. H. — Psicologia da Percepção, trad. do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, Rio de Janeiro, José Olympio, 2a. edição, 1974.
- DEAN, DWIGHT, G. — Dynamic Social Psychology, New York, Random House, 1969.
- ERIKSON, ERIK, H. — The Challenge of Youth, New York, Anchor Books, 1965.
- ERIKSON, ERIK, H. — Childhood and Society, New York, W.W. Norton, 2a. ed., 1963.
- ERIKSON, ERIK, H. — Identidade, Juventude e Crise, trad. de Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- GERGEN, KENNETH, J. — The Concept of Self, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1971.

GETZELS, J.W. — A Social Psychology of Education, in Lindey and Aronson org., The Handbook of Social Psychology, Addison Wesley Publishing, 2a. ed., vol.5, 1969.

GILL, M.P. and D'OYLEY — *Research Note: The Construction of an objective measure of self-concept*, Interchange, vol. 1 (3), 1970.

GIORGI, AMEDEO, WILLIAM F. FISCHER and ROLF VON ECKARTSBERG— ed., Dusquene Studies in Phenomenological Psychology, vol.I, USA, Dusquene University Press, 1971.

GOTTIEB, D. — Processes of Socialization in American Graduate Learning in Social Settings, org. by Miles and Charters, Boston, Allyn and Bacon, 1970.

GREENING, THOMAS C.— org. Psicologia Existencial Humanista, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

GUENTHER, WILLIAM, C. — Concepts of Statistical Inference, New York, McGraw Hill Book, 1965.

GUSDORF, GEORGES — L'Université en Question, Paris, Payot, 1964.

JAPIASSU, HILTON — Introdução à Epistemologia da Psicologia, Rio de Janeiro, Imago, 1975.

KIPNIS, D. M. — *Changes in self concepts in Relation to perceptions of others*, in Journal of Personality, vol. 29, n° 24, 1961.

KOHN, ROBERT, A. and FRED E. FIEDLEY — *Age and Sex - Differences in Perception of Persons*, in Sociometry, n° 24, june, 1961.

LINDENAUER, G.G. — *The Concious Search for Identity*, Journal of Emotional Education, vol. 10(4), 1970.

MASLOW, ABRAHAM, H. — Introdução à Psicologia do Ser, Rio de Janeiro, Eldorado, 2a. ed., s/data.

MASLOW, ABRAHAM, H. — The Psychology of Science, Chicago, Gateway Edition, 1966.

MAY, ROLLO — O Homem à Procura de Si Mesmo, trad. de Aurea Brito Weissenberg, Petrópolis, Vozes, 4a. ed., 1971.

- MAY, ROLLO — org. Psicologia Existencial, trad. por Ernani Pereira Xavier, Porto Alegre, Globo, 1974.
- MAY, ROLLO — Psicologia e Dilema Humano, trad. de Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 2a. edição, 1974.
- MERLEAU-PONTY, M. — Phénoménologie de la Perception, Paris, Gallimard, 1945.
- MORSE, C. WILLIAM and G. MAX WINGO — org. Leituras de Psicologia Educacional, trad. de Dante Moreira Leite, São Paulo, Editora Nacional e Editora da USP, 1968.
- MOULY, George J. — Psychology for Effective Teaching, 2nd Atlanta, Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- MOUSTAKAS, CLARK, E. — ed., The Self Explorations in Personal Growth, New York, Harper and Row, 1956.
- MUSSEM, H. PAUL, JOHN J. CONGER and JEROME KAGAN — Basic and Contemporary Issues in Developmental Psychology, New York, Harper, Row, 1975.
- NEWCOMB, T.M.—FLACKS and WARWICK, Persistence and Change: Bennington College and its students after twenty-five years, New York, John Wiley and Sons, 1967.
- NEWCOMB, T.M. — Personality and social change: attitude formation in a student community, New York, Dryden, 1943.
- PACE, C.R. — Differences in Campus Atmosphere; in Readings in the Social Psychology of Education, Boston, Allyn and Bacon, 1963.
- RICH, JOHN, M. — Bases Humanísticas da Educação, trad. de Fernando de Castro Ferro, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- ROSZAK, THEODORE — A Contra-cultura, Petrópolis, Vozes, 2a. edição, 1972.
- SCHWARTZ, RICHARD, K. — And Interview Procedure for Studing Adolescent Perceptions, Adolescence, vol. 5(19), 1970.
- SCLIEN, JOHN, M. — The Self Concept in Relation to Behavior: Theoretical and Empirical Research, in Dynamic Social Psychology, ed. by Dwight G. Dean, New York, Random House, 1969.

SIGEL, SIDNEY — Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences, New York, McGraw Hill Book, 1956.

STRAUS, ERWIN, W. — Psicologia Fenomenológica, trad. castellana de Maria Teresa Cevasco, Buenos Aires, Paidós, 1971.

TAGIURI, R. — Movement as a Cue in Person Perception, in DAVID, H. P. e BRENGRLMAN, J. C, Perspectives in Personality Research, New York Springer Publishing, 1960.

UNESCO — A Crise do Ensino — Coletânea de Artigos da Revista El Correo de la UNESCO, abril/69 — janeiro/70, São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1971.

VIDEBECK, R. — *Self-Conception and the Reaction of Others*, in Sociometry n.º. 22, december, 1960.